

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências da Natureza
Campus Lagoa do Sino

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Buri

- 2026 -

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências da Natureza

Reitora da UFSCar

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Prof. Dr. Armando Italo Sette Antonialli

Pró-Reitora de Extensão

Profa. Dra. Kelen Christina Leite

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Profa. Dra. Sabrina Helena Ferigato

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Pedro Sérgio Fadini

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins

Pró-Reitora de Administração

Sra. Edna Hércules Augusto

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Profa. Dra. Jeanne Liliane Marlene Michel

Pró-Reitor de Planejamento, Governança e Gestão

Prof. Dr. Luiz Eduardo Moschini

Diretor de campus

Prof. Dr. Alberto Luciano Carmassi

Diretor do CCN

Prof. Dr. Fábio Grigoletto

Vice-Diretora do CCN

Profa. Dra. Júlia Silva Silveira Borges

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Psicologia:

Dr. André Ricardo Ghidini (presidente)

Esp. Danielle Gonzalez (vice-presidente)

Dra. Julianna Rondineli Carmassi

Dra. Heidy Johanna Garrido Pinzon

Dr. Daniel Vannuci Dóbies

Universidade Federal de São Carlos | Campus Lagoa do Sino

Sumário

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
II. PSICOLOGIA: A PROFISSÃO E O CURSO NO CAMPUS LAGOA DO SINO	7
2.1. Importância e Histórico do curso e da implantação do campus Lagoa do Sino	7
2.2. Descrição da profissão e da área de atuação profissional, a partir da identificação das características e necessidades atuais e prospectivas da sociedade.	9
2.3. Justificativa para criação do curso de Psicologia no <i>campus</i> Lagoa do Sino	10
2.3.1. Conceitos-chave que fundamentam a proposta do curso	11
2.4. Objetivos do Curso	13
2.4.1. Objetivo Geral	13
2.4.2. Objetivos Específicos	13
2.5. Forma de acesso ao curso	13
III. PERFIL DO EGRESSO	14
3.1. Caracterização do perfil do Egresso	14
3.2. Ênfase em Saúde Coletiva	16
3.3. Ênfase em Psicologia Ambiental	17
3.4. Competências e Habilidades	18
IV. ESTRUTURA CURRICULAR	20
4.1. Caracterização geral	20
4.2. Matriz Curricular	21
4.3. Sumário da Matriz Curricular	25
4.4. Representações Gráficas do Perfil de Formação	27
4.4. Ementário das Disciplinas obrigatórias	30
4.6. Conteúdos Optativos	80
4.6.1. Ementário das Disciplinas Optativas	80
4.7. Organização das atividades curriculares por eixos temáticos	93
V. TRATAMENTO METODOLÓGICO	95
5.1. Concepção metodológica do curso	95
5.2. Metodologias de ensino-aprendizagem	96
5.3. Tecnologias educacionais, acessibilidade e recursos didático-pedagógicos	97
5.4. Integração entre ensino, pesquisa, extensão e território	98
VI. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	98

VII. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	100
7.1 Princípios Gerais	100
7.2 Processo de Avaliação Complementar (PAC)	101
7.3 Avaliação Integradora	101
XVIII. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	102
IX. ATIVIDADES DE CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO	103
X. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	104
10.1. Da Organização	104
10.2. Concepção e Finalidade	105
10.3 Organização Institucional dos Estágios e Campos de Prática	106
10.4. Modalidades de Estágio	108
10.5. Requisitos e Condições de Realização	108
10.6. Orientação e Supervisão	108
10.7. Atribuições	109
10.8. Desenvolvimento e Avaliação	111
10.9. Dimensão Ética, Técnica e Legal	111
10.10 Serviço-Escola de Psicologia	111
10.11. Da normatização	112
XI. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	112
11.1. Do objetivo	112
11.2. Da elaboração ou desenvolvimento do TCC	113
11.3 Do Acompanhamento e Desenvolvimento do Projeto	113
11.4 Da Avaliação	114
11.5 Da Normatização	114
XII. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	114
XIII. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	116
13.1 Coordenação do Curso	116
13.2 Conselho de Curso	116
13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	117
13.4 Apoio Técnico-Administrativo e Institucional	118
XIV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	118

XV. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

119

15.1. Corpo Docente	119
15.1.1 Distribuição das áreas de atuação docente e componentes curriculares	120
15.1.1 Titulação e Regime de Contratação dos docentes	125
15.2. Corpo Técnico-Administrativo	125
15.3. Infraestrutura	127
15.4 Recursos Didático-Pedagógicos e Tecnológicos	129
15.5 Acervo Bibliográfico	130
15.6 Acervo de Testes Psicológicos	130
15.7 Laboratórios e Espaços Formativos	131
15.8 Implantação Gradual do Curso	132
15.9 Articulações Institucionais e Campos de Prática	132
ANEXO 1 – Atos normativos	133

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Fundação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

CNPJ: 45.358.058/0001-40

Natureza Jurídica: Fundação Federal

Categoria Administrativa: Pública Federal

Denominação do curso: Bacharelado em Psicologia

Ênfases curriculares: Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental

Modalidade: Presencial

Número de vagas: 40 vagas anuais

Turno de funcionamento: Noturno

Carga horária total: 4.050 horas

Regime acadêmico: Semestral

Tempo de duração do curso: 5 anos

Período de integralização curricular (mínimo e máximo): mínimo de 5 anos e máximo de 9 anos.

II. PSICOLOGIA: A PROFISSÃO E O CURSO NO CAMPUS LAGOA DO SINO

2.1. Importância e Histórico do curso e da implantação do campus Lagoa do Sino

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é uma instituição pública federal de educação superior, organizada em estrutura multicampi, que compreende unidades nos municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba, Buri (campus Lagoa do Sino) e São José do Rio Preto.

A criação do campus Lagoa do Sino foi aprovada em 2012, sendo este implantado no município de Buri (SP), nas proximidades do km 12 da Rodovia Lauri Simões de Barros (SP-189), a aproximadamente 308 km de São Carlos e 130 km de Sorocaba. O projeto acadêmico do campus foi concebido a partir das especificidades regionais, estruturando-se em três eixos orientadores: Desenvolvimento Sustentável Territorial, Soberania e Segurança Alimentar e Agricultura Familiar. A unidade ocupa uma área de 643 hectares e é constituída pelo Centro de Ciência da Natureza (CCN).

As atividades acadêmicas tiveram início em 2014, com a oferta dos cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental. Em 2016, foram implantados os cursos de Administração e Ciências Biológicas. Em 2023, em consonância com o planejamento original de implantação, que previa a oferta de 11 cursos de graduação, foram instituídos grupos de trabalho com vistas à ampliação da oferta acadêmica no campus.

A área que atualmente abriga o campus foi doada à UFSCar pelo escritor Raduan Nassar, após processo de negociação que contou com a participação do então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. À época da doação, a Fazenda Lagoa do Sino apresentava elevada produtividade agrícola, com estrutura operacional consolidada. Atualmente, o campus dispõe de cerca de 13.000 m² de área construída, composta por edificações adaptadas da antiga fazenda e por novas instalações destinadas a atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, incluindo salas de aula, laboratórios, biblioteca e restaurante universitário.

O município de Buri, fundado em 20 de novembro de 1907, localiza-se na região sudoeste do estado de São Paulo, nas proximidades do rio Paranapanema, a cerca de 130 km de Sorocaba e 250 km da capital paulista. Sua população é estimada em 20.250 habitantes (IBGE, 2023). Historicamente, a economia local esteve inicialmente baseada na agricultura de subsistência. A expansão da malha ferroviária, com a implantação da Estrada de Ferro Sorocabana e, posteriormente, dos ramais lenheiros na década de 1930, impulsionou o desmatamento para fornecimento de lenha às locomotivas. Nas áreas

desmatadas, desenvolveram-se as primeiras lavouras comerciais, com destaque para o cultivo de algodão entre as décadas de 1910 e 1950, frequentemente associado a práticas de coivara. No auge do ciclo do algodão no município, Buri contava com duas unidades beneficiadoras destinadas ao descaroçamento da fibra.

A partir da década de 1960, políticas de incentivo ao reflorestamento promoveram a expansão de plantios de pinus e eucalipto. Nas décadas seguintes, a atividade agrícola passou por intensificação tecnológica, com a consolidação de culturas como milho e feijão em larga escala, a introdução da calagem em solos de Cerrado e a progressiva substituição de técnicas tradicionais por sistemas mecanizados. Na década de 1990, houve a incorporação da cultura do trigo, seguida, nos anos 2000, pela expansão da soja, acompanhada da adoção de tecnologias modernas de produção.

No que se refere aos indicadores socioeconômicos, o município apresenta renda per capita de R\$ 33.386,71, sendo 81,8% das receitas provenientes de fontes externas. O rendimento médio dos trabalhadores formais corresponde a 1,7 salários-mínimos, representando 25,3% da população economicamente ativa. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,667 em 2010 (IBGE, 2023). Em termos de infraestrutura e indicadores sociais, destacam-se a cobertura de esgotamento sanitário adequado (79,2%), a arborização de vias públicas (78,1%) e a taxa de escolarização de 98,5% entre crianças de 6 a 14 anos.

Atualmente, o campus Lagoa do Sino oferta seis cursos de graduação, sendo cinco cursos regulares e um vinculado ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), além de dois programas de pós-graduação em nível de mestrado. Parte do corpo docente também atua em programas de pós-graduação de outros campi da UFSCar e de outras instituições, desenvolvendo pesquisas alinhadas aos eixos estruturantes do campus.

A implantação do campus Lagoa do Sino representa, assim, a materialização do compromisso institucional da UFSCar com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, ao promover a interiorização do ensino superior público em uma região historicamente caracterizada por indicadores socioeconômicos mais baixos. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no campus articulam experiências consolidadas da Universidade com demandas regionais, especialmente nas áreas das ciências naturais, agrárias e ambientais, com ênfase na sustentabilidade e na inovação.

2.2. Descrição da profissão e da área de atuação profissional, a partir da identificação das características e necessidades atuais e prospectivas da sociedade.

A graduação em Psicologia configura-se como uma resposta às demandas contemporâneas, nas quais o bem-estar individual se encontra intrinsecamente relacionado à integridade dos ecossistemas e à promoção da justiça social. Em contraste com abordagens tradicionais centradas predominantemente na clínica individual, o curso propõe a formação de bacharéis aptos a atuar na interface entre comportamento humano, processos de subjetivação e dinâmicas socioambientais, reconhecendo a influência do ambiente físico e das redes de apoio coletivo sobre a saúde mental.

O profissional formado nessa perspectiva caracteriza-se pela capacidade de promover processos de transformação social, atuando frente a desafios atuais, como o esgotamento decorrente da vida urbana e a fragilização dos vínculos comunitários. Para tanto, mobiliza referenciais teórico-metodológicos da Psicologia a fim de fortalecer a resistência de populações vulnerabilizadas, bem como mediar conflitos de natureza socioambiental. Nessa abordagem, a Psicologia assume um papel não apenas reativo, mas também preventivo e estratégico, orientado à promoção da sustentabilidade das relações humanas.

As possibilidades de inserção profissional são amplas e articuladas às tendências contemporâneas de responsabilidade social e governança. O egresso poderá atuar na formulação, implementação, execução e avaliação de políticas públicas, especialmente no desenvolvimento de programas de saúde mental em contextos comunitários, com ênfase na promoção da autonomia e na prevenção de violências. Poderá, ainda, integrar organizações da sociedade civil, coletivos e instituições não governamentais, bem como atuar em empresas e demais organizações, contribuindo para a construção de ambientes de trabalho saudáveis e socialmente responsáveis, atentos à integração da dimensão humana ao ambiente em suas atividades.

O aumento da complexidade dos desafios sociais, ambientais e institucionais tende a ampliar a demanda por profissionais com formação interdisciplinar, capacidade de atuação interprofissional e competência para intervir em diferentes contextos e territórios. Nesse cenário, a Psicologia assume papel relevante ao contribuir para que os processos de transformação social ocorram de forma ética, equitativa e socialmente responsável, enfrentando criticamente os desafios contemporâneos relacionados à saúde mental, às desigualdades sociais, às vulnerabilidades psicossociais e às questões socioambientais. O profissional de Psicologia atuará na promoção do bem-estar individual e coletivo, no

fortalecimento dos vínculos sociais e comunitários e na construção de práticas comprometidas com os direitos humanos, a cidadania, a sustentabilidade socioambiental e a qualidade de vida das populações.

2.3. Justificativa para criação do curso de Psicologia no *campus* Lagoa do Sino

A criação do curso de Bacharelado em Psicologia no campus Lagoa do Sino fundamenta-se na convergência entre as demandas psicossociais contemporâneas e as especificidades territoriais da região sudoeste do estado de São Paulo. Inserido em um contexto que articula potencial produtivo agrícola e desafios relacionados à conservação ambiental, o campus situa-se em uma área caracterizada por municípios com Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) moderados e por persistentes desigualdades sociais, nas quais o acesso a serviços especializados de saúde mental ainda é limitado por fatores geográficos e de infraestrutura.

A realidade regional, distinta dos grandes centros urbanos, apresenta desafios específicos, como as dinâmicas sociais associadas à vida no campo, ao isolamento relativo de populações rurais e aos impactos psicossociais decorrentes das oscilações da economia agrária. Nesse contexto, a proposta do curso ultrapassa a formação profissional tradicional, ao contribuir também para o fortalecimento das redes sociais locais por meio da aplicação do conhecimento psicológico em ações de promoção da saúde comunitária. Tal abordagem valoriza estratégias que favoreçam a permanência qualificada das populações em seus territórios, enfrentando processos de vulnerabilização social e seus desdobramentos na saúde mental.

A singularidade do território em que se localiza o Campus Lagoa do Sino cria condições favoráveis para a formação de psicólogas(os) comprometidas(os) com a atuação em contextos rurais, comunidades do interior e diferentes territórios marcados por especificidades sociais, culturais e socioambientais. Essa inserção territorial amplia as possibilidades de formação voltadas à compreensão crítica das dinâmicas psicossociais relacionadas à vida no campo, aos processos de desenvolvimento regional e às condições de saúde e bem-estar das populações.

Além disso, a presença de estudantes provenientes de diferentes regiões e contextos socioculturais tende a favorecer a circulação de saberes, experiências e perspectivas diversas, contribuindo para a construção de práticas formativas mais interdisciplinares, críticas e socialmente contextualizadas. Tal diversidade fortalece a formação em Psicologia voltada à atuação comunitária, territorial e comprometida com a promoção da autonomia, da participação social e da qualidade de vida das populações.

A estrutura curricular do curso orienta-se por uma concepção ampliada de sustentabilidade, compreendida de forma integrada às dimensões sociais, ambientais, culturais e psicossociais da vida coletiva. Nesse sentido, a formação em Psicologia abrange não apenas práticas clínicas, mas também ações voltadas à mediação de conflitos socioambientais, à promoção da saúde coletiva, à defesa dos direitos humanos e ao fortalecimento de estratégias de cuidado e organização comunitária.

Em uma região marcada por intensas transformações econômicas, produtivas e ambientais, o profissional de Psicologia poderá atuar na interface entre desenvolvimento territorial, saúde mental, sustentabilidade socioambiental e bem-estar psicossocial, contribuindo para o fortalecimento das identidades territoriais, das redes comunitárias e das estratégias coletivas de enfrentamento das desigualdades e mudanças socioambientais que impactam as condições de vida da população.

Dessa forma, a implantação do curso de Psicologia no Campus Lagoa do Sino reforça o papel da universidade pública na promoção do desenvolvimento regional, ao articular formação acadêmica, produção de conhecimento, compromisso social e inserção territorial. A proposta formativa busca contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética e interdisciplinar frente aos desafios contemporâneos relacionados à saúde mental, às políticas públicas, às vulnerabilidades psicossociais e às questões socioambientais.

2.3.1. Conceitos-chave que fundamentam a proposta do curso

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se em conceitos que orientam a organização curricular, as práticas de ensino, pesquisa e extensão e a formação profissional em Psicologia. Esses referenciais articulam-se às especificidades territoriais do Campus Lagoa do Sino, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e aos desafios contemporâneos relacionados à saúde mental, às desigualdades sociais, às políticas públicas e às questões socioambientais. Nesse sentido, os conceitos apresentados a seguir constituem fundamentos centrais da identidade formativa do curso.

- 1) Desenvolvimento territorial e sustentabilidade socioambiental: A proposta do curso fundamenta-se no compromisso com o desenvolvimento territorial e com a sustentabilidade socioambiental, considerando as especificidades regionais do entorno do Campus Lagoa do Sino e os desafios contemporâneos relacionados às desigualdades sociais, às transformações ambientais e às condições de vida das populações. A articulação entre universidade, serviços públicos, organizações

sociais, sistemas produtivos e comunidades busca favorecer a produção de conhecimentos e práticas socialmente contextualizadas, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento regional, da participação social e da valorização dos saberes locais.

- 2) Saúde coletiva: A Saúde Coletiva constitui um dos referenciais centrais da proposta formativa do curso, compreendida em sua dimensão ampliada e articulada aos determinantes sociais, culturais, econômicos, ambientais e territoriais da saúde. A formação em Psicologia orienta-se para a promoção da saúde, prevenção de agravos, fortalecimento das redes de cuidado e atuação em políticas públicas, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades psicossociais e desigualdades sociais.
- 3) Territorialidade e fortalecimento comunitário: O curso reconhece os territórios e as comunidades como espaços fundamentais de produção de vínculos sociais, modos de vida, participação coletiva e construção de estratégias de cuidado. Nesse contexto, a atuação da Psicologia busca contribuir para o fortalecimento de recursos psicossociais, redes comunitárias e processos coletivos de enfrentamento das vulnerabilidades sociais, ambientais e institucionais, ampliando as possibilidades de promoção da autonomia, da cidadania e da qualidade de vida.
- 4) Integração entre ensino, pesquisa e extensão: A formação articula de modo contínuo conhecimentos teóricos, produção científica, experiências práticas e atividades extensionistas, compreendendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante da universidade pública. A inserção em contextos reais de atuação favorece o desenvolvimento de competências profissionais, éticas e científicas, bem como a reflexão crítica sobre as práticas psicológicas e os desafios contemporâneos da atuação profissional.
- 5) Interdisciplinaridade, interprofissionalidade e compromisso social: A proposta pedagógica fundamenta-se em abordagens interdisciplinares e interprofissionais, reconhecendo a complexidade dos fenômenos psicológicos e sociais e a necessidade de articulação entre diferentes campos do conhecimento. A formação valoriza o trabalho colaborativo com profissionais das áreas da saúde, educação, assistência social, meio ambiente, justiça e políticas públicas, promovendo práticas integradas, corresponsáveis e socialmente comprometidas. Nesse sentido, o curso reafirma o papel da universidade pública na formação de profissionais comprometidos com os direitos humanos, a redução das desigualdades sociais, a sustentabilidade socioambiental e a promoção da cidadania.

2.4 Objetivos do Curso

2.4.1 Objetivo Geral

Formar psicólogas(os) com formação generalista, crítica, ética e socialmente comprometida, capazes de compreender os fenômenos psicológicos em sua complexidade e multideterminação, articulando conhecimentos científicos, práticas profissionais, pesquisa, extensão e atuação territorial nos diferentes contextos de inserção da Psicologia.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Promover formação científica, ética e humanista fundamentada nos princípios da Psicologia e comprometida com a promoção da saúde, dos direitos humanos e da justiça social;
- Desenvolver competências teórico-metodológicas e técnico-profissionais para atuação nos diferentes campos da Psicologia, considerando suas dimensões individuais, grupais, institucionais, comunitárias e territoriais;
- Favorecer a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados, promovendo formação crítica e integrada à realidade social;
- Estimular práticas interdisciplinares, interprofissionais e intersetoriais voltadas à atuação em políticas públicas, serviços públicos e contextos comunitários;
- Promover formação crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida, fundamentada nos princípios dos direitos humanos, da equidade, da inclusão, da acessibilidade, da educação ambiental e do respeito às relações étnico-raciais, de gênero, culturais e territoriais, preparando profissionais para atuar de forma ética e comprometida com a diversidade humana e a transformação social;
- Incentivar a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento de práticas profissionais comprometidas com a sustentabilidade socioambiental, a participação social e o fortalecimento das comunidades e territórios;
- Desenvolver competências relacionadas ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais e contemporâneas aplicadas à Psicologia.

2.5 Forma de acesso ao curso

O ingresso no curso ocorrerá por meio dos processos seletivos definidos institucionalmente pela UFSCar, especialmente pelo Sistema de Seleção Unificada

(SiSU), observadas as políticas de ações afirmativas, inclusão e acessibilidade previstas na legislação federal e nas normativas institucionais.

III. PERFIL DO EGRESSO

3.1. Caracterização do perfil do Egresso

O egresso do curso de Psicologia da UFSCar, Campus Lagoa do Sino, será um profissional generalista, humanista, crítico e ético, apto a compreender os fenômenos psicológicos em sua complexidade, considerando suas dimensões sociais, culturais, ambientais e históricas.

Sua formação fundamenta-se em princípios éticos e científicos que orientam a atuação profissional na promoção da saúde, da cidadania, da dignidade humana e da qualidade de vida. Demonstrará respeito à diversidade em suas múltiplas expressões, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Código de Ética Profissional do Psicólogo, bem como desenvolverá uma compreensão crítica da realidade social, econômica, política e cultural, em âmbito local, regional, nacional, latino-americano e global.

O curso busca formar profissionais comprometidos com os princípios dos direitos humanos, da equidade, da diversidade e da justiça social, preparados para atuar de forma ética e crítica diante das desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero, territoriais e ambientais. A formação também considera os princípios da educação ambiental, da inclusão e da acessibilidade, valorizando práticas profissionais comprometidas com a promoção da cidadania, da participação social e do respeito à diversidade humana.

O egresso possuirá sólida formação teórico-metodológica, que lhe permitirá atuar com rigor científico na produção de conhecimento e na prática profissional. Será capaz de planejar e conduzir investigações no campo da Psicologia, selecionando criticamente métodos, técnicas e instrumentos adequados, sempre pautado por princípios éticos, responsabilidade social e compromisso com o bem-estar dos participantes. Compreenderá a inseparabilidade entre rigor metodológico e cuidado ético na produção científica.

Estará apto a articular conhecimentos científicos, saberes populares e práticas tradicionais, reconhecendo as especificidades culturais e territoriais. Poderá atuar em diferentes contextos, como saúde, educação, assistência social, organizações, comunidades, justiça e políticas públicas, desenvolvendo intervenções nos níveis

individual, grupal, institucional e social, com base em análises situadas e críticas da realidade.

Nos diversos campos de atuação profissional, compreenderá os processos de desenvolvimento, aprendizagem e convivência, contribuindo para a construção de práticas inclusivas e promotoras de bem-estar. Atuará com sensibilidade frente às políticas de inclusão e às questões étnico-raciais, de gênero, geracionais, de classe social e relacionadas às pessoas com deficiência, reconhecendo a diversidade como princípio ético e político da Psicologia.

O egresso estará preparado para o trabalho em equipes multiprofissionais, atuando de forma colaborativa, interdisciplinar e interprofissional, especialmente em contextos comunitários e complexos. Será capaz de manejar processos grupais e mediar conflitos, contribuindo para a integralidade do cuidado e para o fortalecimento de redes de apoio.

Reconhecerá as diferentes formas de violência (física, simbólica, institucional, estrutural e ambiental) como fenômenos complexos que afetam indivíduos, grupos e territórios. Estará apto a identificar seus impactos na saúde mental e nas relações sociais, desenvolvendo práticas de cuidado, escuta e intervenção voltadas à promoção de vínculos, à defesa dos direitos humanos e à superação de situações de vulnerabilidade.

Na condução de processos de orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, será capaz de planejar intervenções fundamentadas em referenciais teóricos consistentes, selecionando métodos e instrumentos adequados a cada contexto. Sua prática será pautada por uma compreensão crítica e contextualizada dos sujeitos, priorizando ações que promovam autonomia, bem-estar e fortalecimento comunitário.

O profissional demonstrará competência na comunicação em diferentes contextos, utilizando linguagens acessíveis e adequadas aos diversos públicos. Elaborará documentos técnicos com clareza, precisão e responsabilidade ética, assegurando o sigilo e o respeito aos princípios da profissão.

Por fim, será capaz de refletir criticamente sobre sua prática, avaliando seus limites e potencialidades. Reconhecerá a necessidade de formação continuada, mantendo-se atualizado frente aos avanços científicos e às transformações sociais, reafirmando seu compromisso com uma atuação ética, responsável e socialmente referenciada.

As competências formativas do egresso articulam conhecimentos teóricos, habilidades técnico-profissionais e atitudes ético-políticas necessárias à atuação da(o) psicóloga(o) em diferentes contextos sociais, institucionais e territoriais. A tabela 1 sintetiza os principais elementos que orientam a formação profissional proposta pelo

curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e com os princípios formativos do Projeto Pedagógico do Curso.

Tabela 1. Síntese das competências formativas do egresso do curso.

No.	Conhecimentos	Habilidades	Atitudes
1	Fundamentos teóricos da Psicologia	Planejamento de intervenções psicológicas	Ética profissional
2	Saúde coletiva e políticas públicas	Trabalho interdisciplinar e intersetorial	Compromisso social
3	Psicologia ambiental e comunitária	Escuta e mediação de conflitos	Respeito à diversidade
4	Direitos humanos e diversidade	Análise crítica de contextos sociais e institucionais	Sensibilidade socioambiental
5	Métodos de pesquisa científica	Produção de conhecimento e investigação	Responsabilidade científica
6	Processos psicossociais e subjetividade	Comunicação e elaboração de documentos técnicos	Postura crítica e reflexiva
7	Identificação de necessidades Psicossociais	Desenvolvimento de ações coletivas e territoriais	Promoção da cidadania e inclusão

Além da formação generalista em Psicologia, o curso organiza-se em duas ênfases curriculares - Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental - que possibilitam aprofundamentos teórico-práticos em campos estratégicos de atuação profissional, articulados às especificidades territoriais do Campus Lagoa do Sino e às demandas contemporâneas relacionadas à saúde mental, às políticas públicas, às vulnerabilidades psicossociais e às questões socioambientais.

As ênfases curriculares buscam ampliar as possibilidades de atuação interdisciplinar, interprofissional e territorial da(o) psicóloga(o), fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados ao longo do processo formativo.

3.2. Ênfase em Saúde Coletiva

Na ênfase em Saúde Coletiva, o egresso compreenderá a saúde como um processo social, histórico, político, cultural e ambiental, orientando sua atuação por princípios éticos, compromisso social e responsabilidade coletiva. Sua prática ultrapassará perspectivas exclusivamente clínico-individualizantes, priorizando a inserção em territórios, redes de cuidado, políticas públicas e contextos comunitários.

A formação o habilitará para atuação em diferentes dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e nos demais serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), bem como em contextos educacionais, assistenciais e comunitários, incluindo territórios rurais. Também poderá atuar em equipamentos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), movimentos sociais e organizações comunitárias, contribuindo para o fortalecimento das redes de cuidado, da participação social e das ações voltadas ao bem-estar coletivo.

O egresso utilizará metodologias participativas e estratégias de educação em saúde para identificar demandas, vulnerabilidades e potencialidades dos territórios, planejando e desenvolvendo ações coletivas de promoção da saúde, prevenção de agravos, cuidado psicossocial e fortalecimento comunitário. Sua atuação buscará fortalecer processos coletivos de cuidado, participação social e produção de autonomia, por meio de práticas de escuta qualificada, grupos, intervenções psicossociais e ações territoriais comprometidas com a promoção da saúde e a garantia de direitos.

Estará apto a analisar criticamente os determinantes sociais, históricos e ambientais da saúde, bem como a planejar, implementar e avaliar intervenções em diferentes contextos institucionais e territoriais. Poderá ainda contribuir para a formulação, execução e avaliação de políticas públicas, reconhecendo o papel da Psicologia na promoção da equidade, da cidadania e da garantia de direitos.

Por fim, o egresso será capaz de articular a Psicologia aos campos da Saúde Coletiva, da sustentabilidade socioambiental e das políticas públicas, atuando de forma interdisciplinar e interprofissional. Reconhecerá a interdependência entre condições de vida, organização social, território e ambiente, orientando sua prática para a promoção de modos de vida mais saudáveis, participativos e sustentáveis.

3.3. Ênfase em Psicologia Ambiental

Na ênfase em Psicologia Ambiental, o egresso será preparado para atuar em diferentes contextos territoriais, reconhecendo as dimensões simbólicas, afetivas, sociais, culturais e materiais dos espaços habitados. Será capaz de analisar como aspectos

ambientais, urbanos, rurais e territoriais participam da produção de subjetividades, influenciando as relações sociais, os modos de vida e as formas de organização coletiva.

A formação possibilitará a compreensão integrada das relações entre subjetividade, território e ambiente, orientando a atuação profissional para a promoção da sustentabilidade socioambiental, do cuidado com os territórios e da qualidade de vida das populações. O egresso poderá atuar em interface com políticas públicas, educação ambiental, planejamento urbano e rural, gestão territorial e ações relacionadas à prevenção de riscos e desastres socioambientais.

Em contextos marcados por desigualdades territoriais, degradação ambiental e conflitos relacionados ao uso da terra e dos recursos naturais, o profissional estará apto a atuar em processos de mediação e cuidado psicossocial, contribuindo para a construção coletiva de estratégias sustentáveis de enfrentamento dos impactos socioambientais, em articulação com comunidades, movimentos sociais, serviços públicos e diferentes instituições presentes nos territórios.

Sua atuação será orientada por uma ética do cuidado que reconhece a interdependência entre indivíduos, coletividades, territórios e ecossistemas. Estará preparado para lidar com desafios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas, às emergências ambientais e aos impactos psicossociais decorrentes das transformações territoriais, desenvolvendo ações de acolhimento, fortalecimento de redes de apoio, produção de cuidado e construção coletiva de estratégias de enfrentamento em contextos de crise e vulnerabilidade socioambiental.

3.4. Competências e Habilidades

As competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso articulam formação científica, compromisso ético-político, capacidade crítica e atuação profissional em diferentes contextos sociais, institucionais e territoriais. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, a formação busca preparar profissionais capazes de compreender a complexidade dos fenômenos psicossociais, atuar de forma interdisciplinar e interprofissional e desenvolver práticas comprometidas com a promoção da saúde, dos direitos humanos, da sustentabilidade socioambiental e da justiça social.

- Formação ética e compromisso social: Atuação orientada pelos princípios éticos da Psicologia, pelos direitos humanos e pelo compromisso com a promoção da cidadania, da dignidade humana, da equidade e da justiça social, reconhecendo e

respeitando a diversidade em suas múltiplas expressões sociais, culturais, étnico-raciais, de gênero, territoriais e ambientais.

- Formação crítica e contextualizada: Compreensão dos fenômenos psicológicos em sua articulação com contextos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais e ambientais, desenvolvendo capacidade crítica para análise das desigualdades sociais, vulnerabilidades psicossociais e seus impactos nos processos de subjetivação, nas relações sociais e na saúde mental.
- Formação científica e capacidade investigativa: Domínio de fundamentos teórico-metodológicos e de procedimentos de investigação científica, com capacidade de produzir, analisar e aplicar conhecimentos de forma ética, crítica e socialmente responsável, avaliando métodos, instrumentos e intervenções em diferentes contextos de atuação profissional.
- Capacidade de intervenção profissional: Atuação em diferentes contextos institucionais e territoriais - como saúde, educação, assistência social, justiça, organizações, comunidades e políticas públicas - desenvolvendo intervenções nos níveis individual, grupal, institucional e comunitário, incluindo processos de acolhimento, orientação psicológica, psicoterapia e intervenções psicossociais.
- Atuação interdisciplinar e interprofissional: Atuação colaborativa em equipes multiprofissionais e intersetoriais, integrando diferentes saberes científicos, populares e tradicionais, com capacidade de mediação de conflitos, manejo de processos grupais e construção compartilhada de práticas de cuidado e intervenção.
- Compromisso com educação, inclusão e acessibilidade: Atuação em contextos educacionais, institucionais e comunitários, promovendo processos de aprendizagem, participação social, inclusão, acessibilidade, convivência e bem-estar, em consonância com políticas públicas e princípios de equidade e diversidade.
- Enfrentamento das violências e promoção do cuidado: Reconhecimento das diferentes formas de violência - físicas, simbólicas, institucionais, estruturais e socioambientais - desenvolvendo práticas de escuta, cuidado e intervenção voltadas à promoção da saúde mental, ao fortalecimento de vínculos sociais e comunitários e à garantia de direitos.
- Comunicação profissional e responsabilidade técnica: Utilização de linguagens adequadas aos diferentes públicos e elaboração de documentos técnicos com

clareza, precisão, sigilo e responsabilidade ética, considerando os princípios técnicos e normativos da profissão.

- Reflexividade e formação permanente: Capacidade de análise crítica da própria prática profissional, reconhecendo limites, potencialidades e necessidades de formação continuada, atualização científica e aprimoramento ético-técnico ao longo da trajetória profissional.
- Competências específicas – Ênfase em Saúde Coletiva: compreensão da saúde como processo social, histórico, político, cultural e ambiental, orientando práticas de cuidado ampliado e atuação territorializada em redes e políticas públicas, especialmente no âmbito do SUS, da RAPS, do SUAS e da Saúde do Trabalhador. Desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, cuidado psicossocial e fortalecimento comunitário, utilizando metodologias participativas e estratégias interprofissionais voltadas à promoção da participação social, da autonomia coletiva e da garantia de direitos.
- Competências específicas – Ênfase em Psicologia Ambiental: compreensão das relações entre subjetividades, processos de subjetivação, território e ambiente, considerando dimensões sociais, culturais, políticas e socioambientais. Atuação em contextos urbanos e rurais, desenvolvendo ações relacionadas à sustentabilidade socioambiental, educação ambiental, planejamento territorial e mediação de conflitos socioambientais. Desenvolvimento de práticas de cuidado psicossocial e enfrentamento dos impactos das mudanças ambientais e climáticas, em articulação com comunidades, movimentos sociais, serviços públicos e instituições.

IV. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1. Caracterização geral

No Curso de Bacharelado em Psicologia do campus Lagoa do Sino da UFSCar, a estrutura e a organização curriculares serão desenvolvidas com base nos seguintes princípios pedagógicos:

- Organização curricular em perfis semestrais;
- Distribuição dos conteúdos em eixos temáticos;
- Abordagem transversal de temas relacionados aos direitos humanos, às relações étnico-raciais, à diversidade, à inclusão, à acessibilidade, à educação ambiental e à sustentabilidade socioambiental, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as políticas institucionais da UFSCar;

- Retomada e aprofundamento progressivo dos conteúdos básicos ao longo do curso, em consonância com as demandas de cada eixo e perfil;
- Integração entre formação básica e profissional desde o início da graduação;
- Desenvolvimento de atividades presenciais ao longo da semana, conforme o calendário acadêmico da Universidade;
- Realização de Atividades de Extensão Integradoras nos cinco primeiros perfis, com foco na aplicação dos conhecimentos em ações de impacto social;
- Desenvolvimento de estágios curriculares supervisionados nos cinco últimos perfis, voltados à consolidação da prática profissional, tanto na formação geral quanto nas ênfases do curso.

4.2. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso foi organizada de modo a assegurar uma formação generalista, crítica, ética e socialmente comprometida, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e com os princípios formativos da UFSCar. A organização curricular articula fundamentos teóricos, formação científica, práticas profissionais, atividades extensionistas e estágios supervisionados, buscando integrar ensino, pesquisa, extensão e inserção territorial ao longo do processo formativo.

A estrutura curricular está organizada em perfis semestrais e em eixos temáticos integrados, possibilitando o aprofundamento progressivo dos conhecimentos psicológicos e a construção de competências profissionais relacionadas às diferentes áreas de atuação da Psicologia. A proposta pedagógica valoriza a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade, a formação científica e a atuação em políticas públicas, considerando as especificidades territoriais, sociais, culturais e socioambientais do contexto de inserção do Campus Lagoa do Sino.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das atividades curriculares ao longo dos dez perfis semestrais do curso, contemplando componentes obrigatórios, atividades extensionistas, estágios supervisionados, disciplinas optativas e atividades complementares. A organização proposta busca favorecer a integração progressiva entre formação básica, formação técnico-profissional, práticas territoriais e aprofundamentos relacionados às ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental.

Tabela 2. Distribuição das atividades curriculares para os semestres do curso de Bacharelado Psicologia (modelo Semestral). T: Créditos Teóricos; P: Créditos Práticos; EXT: Atividades de Curricularização da Extensão; E: Estágio Curricular.

Perfil	Disciplinas Obrigatórias	Créditos				C.H.	C.H. Total
		T	P	EXT	E		
1	Filosofia e psicologia	4				60	345
	Antropologia	2				30	
	Sociologia	2				30	
	História da Psicologia	4				60	
	Fundamentos de Anatomia e Neuroanatomia	2	2			60	
	Linguagem Acadêmica e Produção Textual	1				15	
	Extensão I: História oral e vinculação comunitária			6		90	
2	Ética profissional em psicologia	2				30	375
	Psicologia Social I: Fundamentos históricos e epistemológicos	4				60	
	Processos Psicológicos Básicos	4				60	
	Neurofisiologia do Comportamento	2	2			60	
	Fundamentos para Pesquisa I: Introdução à pesquisa em psicologia	4				60	
	Extensão II: Identificação das necessidades psicossociais do território			7		105	
3	Psicologia Social II: Perspectivas teóricas e metodológicas	4				60	405
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I: Comportamentais	2	2			60	
	Desenvolvimento Humano I: Infância	4				60	
	Fundamentos para Pesquisa II: Metodologia em pesquisa quantitativa	3	1			60	
	Teorias e Técnicas em saúde comunitária	2	2			60	
	Extensão III: Projetos de atuação na comunidade			7		105	

Continua na próxima página
Continuação

4	Psicologia Social III: Diversidade de gênero e étnico-racial	4				60	405
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II: Analíticas	2	2			60	
	Desenvolvimento Humano II: Adolescência e juventude	4				60	
	Fundamentos para Pesquisa III: Metodologia em pesquisa qualitativa	3	1			60	
	Psicologia Ambiental e Comunitária	2	2			60	
	Extensão IV: Práticas em psicologia ambiental			7		105	
5	Psicologia Social IV: Trabalho e organizações	4				60	405
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III: Humanistas	2	2			60	
	Desenvolvimento Humano III: Adulthood e velhice	4				60	
	Psicologia Educacional e Escolar	2	2			60	
	Psicologia e Saúde Coletiva	4				60	
	Extensão V: Vivência no Sistema Único de Saúde			7		105	
6	Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV: Histórico-Cultural	2	2			60	405
	Psicopatologia I	4				60	
	Avaliação Psicológica I	2	2			60	
	Psicologia, diversidade funcional e inclusão	4				60	
	Modelos de Atenção Psicossocial	4				60	
	Estágio de ênfase: Prática profissional na Saúde				7	105	
7	Psicologia Institucional	4				60	345
	Psicopatologia II	2	2			60	
	Avaliação psicológica II	1	3			60	
	Violências e Políticas Públicas	4				60	
	Estágio de ênfase: Práticas em psicologia ambiental				7	105	

Continua na próxima página

Continuação

8	Psicologia e Direito	4				60	345
	Psicologia das emergências e dos desastres	4				60	
	Neuropsicologia	3	1			60	
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas V: Infância e Adolescência	2	2			60	
	Estágio de ênfase: Práticas de psicologia social e comunitária				7	105	
9	Desafios contemporâneos da psicologia I	4				60	390
	Trabalho de conclusão de curso I		4			60	
	Estágio curricular em Psicologia I				18	270	
10	Desafios contemporâneos da psicologia II	4				60	390
	Trabalho de conclusão de curso II		4			60	
	Estágio curricular em Psicologia II				18	270	
	Disciplinas optativas					120	
	Atividades complementares					120	
TOTAL						4050	

A organização curricular busca promover a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas, produção científica e inserção comunitária desde os primeiros semestres do curso. As atividades extensionistas, os estágios supervisionados e os componentes curriculares voltados às políticas públicas, à saúde coletiva, à sustentabilidade socioambiental e às práticas territoriais favorecem a construção de uma formação comprometida com os direitos humanos, a diversidade, a inclusão social e a promoção da saúde mental em diferentes contextos institucionais e comunitários.

4.3 Sumário da Matriz Curricular

O quadro a seguir sintetiza a distribuição da carga horária total do curso, considerando os diferentes componentes formativos previstos na matriz curricular.

Tabela 3. Sumário da Distribuição da Carga Horária total do Curso.

Disciplinas obrigatórias	2.325h
Estágios Curriculares Supervisionados	855h
Trabalho de Conclusão do Curso	120h
Atividades de Extensão Integradoras	510h
Disciplinas optativas	120h
Atividades Complementares	120h
Total do Curso	4.050h*

A tabela 4 apresenta a articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e os principais componentes curriculares da proposta pedagógica do curso, evidenciando a integração entre formação científica, compromisso ético-político, atuação em políticas públicas, práticas territoriais, sustentabilidade socioambiental e desenvolvimento de competências técnico-profissionais.

Tabela 4. Articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e os componentes curriculares do curso.

No.	Diretrizes Formativas das DCNs para Psicologia	Componentes curriculares relacionados
1	Formação científica, crítica e investigativa	Fundamentos para Pesquisa I: Introdução à Pesquisa em Psicologia; Fundamentos para Pesquisa II: Metodologia em Pesquisa Quantitativa; Fundamentos para Pesquisa III: Metodologia em Pesquisa Qualitativa; Trabalho de Conclusão de Curso I e II
2	Formação ética e compromisso social	Ética Profissional em Psicologia; Psicologia e Direito; Violências e Políticas Públicas
3	Promoção da saúde e atuação em políticas públicas	Psicologia e Saúde Coletiva; Modelos de Atenção Psicossocial; Estágio de Ênfase: Prática Profissional na Saúde; Extensão V: Vivência no Sistema Único de Saúde
4	Direitos humanos, diversidade e inclusão	Psicologia Social III: Diversidade de Gênero e Étnico-Racial; Psicologia, Diversidade Funcional e Inclusão; Violências e Políticas Públicas
5	Formação interdisciplinar e interprofissional	Psicologia Ambiental e Comunitária; Teorias e Técnicas em Saúde Comunitária; Estágios Curriculares Supervisionados; Atividades Extensionistas
6	Integração entre ensino, pesquisa e extensão	Extensão I: História Oral e Vinculação Comunitária; Extensão II: Identificação das Necessidades Psicossociais do Território; Extensão III: Projetos de Atuação na Comunidade; ACIEPEs e Atividades Complementares
7	Atuação territorial e comunitária	Psicologia Ambiental e Comunitária; Extensão I, II, III e IV; Estágio de Ênfase: Práticas de Psicologia Social e Comunitária
8	Sustentabilidade socioambiental e educação ambiental	Psicologia Ambiental e Comunitária; Psicologia das Emergências e dos Desastres; Extensão IV: Práticas em Psicologia Ambiental
9	Desenvolvimento de competências técnico-profissionais	Avaliação Psicológica I e II; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I, II, III, IV e V; Psicopatologia I e II
10	Formação para atuação em diferentes contextos institucionais	Psicologia Institucional; Psicologia Educacional e Escolar; Psicologia e Direito; Estágios Curriculares Supervisionados
11	Trabalho em equipe multiprofissional e intersetorial	Modelos de Atenção Psicossocial; Psicologia e Saúde Coletiva; Estágios de Ênfase; Atividades Extensionistas
12	Formação humanista e compreensão da multideterminação dos fenômenos psicossociais	Filosofia e Psicologia; Antropologia; Sociologia; História da Psicologia; Psicologia Social I e II

4.4 Representações Gráficas do Perfil de Formação

A organização curricular do curso estrutura-se em eixos formativos integrados, articulando fundamentos teóricos, científicos, éticos, técnicos e político-sociais da Psicologia. A proposta pedagógica busca promover uma formação crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida, integrando ensino, pesquisa, extensão e estágios desde os primeiros semestres do curso, em diálogo com as demandas contemporâneas da sociedade e das políticas públicas.

As representações gráficas apresentadas a seguir sintetizam a lógica de organização curricular do curso, evidenciando a distribuição progressiva dos conteúdos e atividades acadêmicas ao longo dos semestres, bem como os percursos formativos das ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental. As figuras demonstram a articulação entre os diferentes eixos temáticos, as atividades extensionistas, os estágios supervisionados e os componentes curriculares específicos das ênfases, destacando a integração entre formação geral e aprofundamentos teórico-práticos voltados às realidades territoriais, comunitárias e socioambientais. Dessa forma, a estrutura curricular busca favorecer uma formação generalista, humanista, crítica e comprometida com a promoção da saúde, da sustentabilidade, da justiça social e dos direitos humanos.

1. Organização curricular por eixos temáticos: A Figura 1 apresenta a organização curricular do curso estruturada em eixos temáticos articulados ao longo dos semestres. A representação evidencia a integração entre fundamentos teóricos, formação científica, práticas profissionais, extensão universitária e estágios supervisionados, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e com os princípios formativos que orientam a proposta pedagógica do curso.

2. Percursos formativos das ênfases do curso: A Figura 2 apresenta os percursos formativos relacionados às ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental, indicando a distribuição progressiva das atividades curriculares específicas ao longo dos semestres. A organização evidencia a articulação entre formação geral, inserção territorial, práticas extensionistas e estágios de ênfase, possibilitando aprofundamentos teórico-práticos em diferentes contextos de atuação profissional.

Figura 1. Representação gráfica do perfil de formação organizada por eixos temáticos do curso de Psicologia.



Figura 2. Representação gráfica dos percursos formativos das ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental do curso de Psicologia.



4.4 Ementário das Disciplinas obrigatórias

O ementário das disciplinas obrigatórias apresenta os conteúdos formativos que estruturam a organização curricular do curso, contemplando fundamentos teóricos, científicos, éticos e técnico-profissionais da Psicologia. As disciplinas foram organizadas de forma progressiva, articulando formação básica, práticas profissionais, atividades extensionistas e inserção territorial, considerando diferentes abordagens teórico-metodológicas e campos de atuação da Psicologia.

Também integram a proposta curricular conteúdos relacionados às políticas públicas, saúde coletiva, sustentabilidade socioambiental, direitos humanos, diversidade e atuação em contextos comunitários e institucionais. A seguir, serão apresentadas as ementas das disciplinas obrigatórias do curso.

1º PERFIL

Filosofia e Psicologia

Ementa

Fundamentos filosóficos, principais correntes e métodos para a construção do pensamento na psicologia e formação de um pensamento crítico. Conceitos de conhecimento, verdade, ética, liberdade, razão e subjetividade. Autores clássicos e contemporâneos da filosofia que influenciam a teoria e a prática da psicologia. Relação entre filosofia e Psicologia. Pensamento crítico, argumentação lógica e compreensão dos fenômenos humanos em múltiplas dimensões.

Bibliografia Básica

- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. *Matrizes do pensamento psicológico*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- HUME, David. *Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. 4. ed. Petrópolis: Vozes; 2024.
- SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Bibliografia Complementar

- DESCARTES, René. *Meditações metafísicas*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- DUSSEL, Enrique. *Filosofia da libertação*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

- SEARLE, John R. *A redescoberta da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Antropologia

Ementa

Contribuição da Antropologia para a compreensão do comportamento humano, das instituições sociais e dos processos culturais. Cultura e Natureza. Análise crítica das dimensões simbólicas na construção da vida social e ambiental. Diversidade de sistemas de parentesco, rituais, organizações do modo de vida, linguagem, religião, práticas de cura na história da humanidade. Alteridade e Etnocentrismo. Linguagem e pensamento. Interfaces da antropologia e da psicologia contemporâneas.

Bibliografia Básica

- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- MACHADO, Igor. *Introdução à antropologia*. São Paulo: Contexto, 2023
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- SEGATO, Rita. *As estruturas elementares da violência: ensaios sobre gênero, o direito e os direitos humanos*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia Complementar

- AUGÉS, Marc. *Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013.
- INGOLD, Tim. *Antropologia: para que serve?*. São Paulo: Vozes, 2019.
- LEVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papirus, 1989.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Sociologia

Ementa

Conceitos e fundamentos da sociologia para a compreensão do comportamento humano, das instituições sociais e dos processos culturais. Modos de constituição da subjetividade e da identidade em contextos históricos e sociais diversos. Fundamentos da Sociologia. Ação Social e Sentido. Conflito, Classe e Alienação. Poder, disciplina e normalização. Modernidade e Contemporaneidade.

Bibliografia Básica

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

- BERGER, Peter L., LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- SANTOS, Boaventura Santos. A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. *Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília*. v.3, n.1, 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rceucb/article/view/1714/1146>. Acesso em 18mai26.

Bibliografia Complementar

- DURKHEIM, Émile. *O suicídio: estudo de sociologia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BECKER, Howard S. *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: Edufba, 2012.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

História da Psicologia

Ementa

Bases filosóficas e científicas do surgimento da Psicologia na Modernidade. Emergência da Psicologia como ciência no final do século XIX. Principais correntes teóricas e escolas psicológicas em seus contextos históricos, sociais, culturais e filosóficos de produção. Diversidade teórica da Psicologia e seus pressupostos ontológicos e epistemológicos. Discussão das implicações dessa diversidade para a compreensão do fenômeno psicológico e para a atuação profissional. Constituição da Psicologia no Brasil e na América Latina no contexto histórico mundial.

Bibliografia Básica

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). *História da psicologia: rumos e percursos*. Nau Editora, 2018.

KAHHALE, Edna M Peters (org.) *A Diversidade da Psicologia: Uma Construção Teórica*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. *A Construção do Eu na Modernidade*. 6. ed. Ribeirão Preto/SP: Holos, 2009.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. *A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: Ed. Unimarco, EDUC, 2005.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. *Psicologia: uma (nova) Introdução*. 2a.ed., São Paulo: Educ, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *História da loucura na idade clássica*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GUEDES, Maria do Carmo. A viagem histórica pela América Latina. Em: *Psicologia e Sociedade*. V. 19, Edição Especial 2, p. 39-45, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500017>.
- LANE, Silvia Tatiana Maurer Lane . Avanços da psicologia social na América Latina. In: LANE, Silvia Tatiana Maurer Lane; SAWAIA, Bader Burihan (org.). *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense/EDUC, 1995. p. 67-81.
- LOURENÇO, Érika; ASSIS, Raquel Martins de; CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.). *História da psicologia e contexto sociocultural: pesquisas contemporâneas, novas abordagens*. Belo Horizonte: PUCMinas, 2012.
- PRADO FILHO, Kleber; MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto das psicologias. In *Psicologia e Sociedade*, 19 (3): 14-19, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300003>
- SILVA, Fabíola Figueirêdo da. Psicologia no Contexto da Ditadura Civil-militar e Ressonâncias na Contemporaneidade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37 (núm. esp.), 82-90, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-3703060002017>

Fundamentos de Anatomia e Neuroanatomia

Ementa

Estrutura e organização anatômica do corpo humano, em especial do sistema nervoso humano. Bases anatômicas necessárias à formação em Psicologia, especialmente na articulação entre corpo, cérebro, emoção, cognição, sensação, percepção e comportamento. Níveis de organização macroscópicos e celulares. Princípios da neuroanatomia clássica e funcional. Relação entre morfologia cerebral e processos psicológicos básicos (percepção, atenção, memória, emoção e linguagem). Componentes do sistema nervoso central (SNC) e periférico (SNP): córtex, gânglios da base, cerebelo, tronco encefálico, medula espinal e nervos cranianos. Vias sensoriais e motoras. Bases estruturais da neurofisiologia, da neurociência cognitiva e da neuropsicologia.

Bibliografia básica

- BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

- MACHADO, Ângelo; HAERTEL, Lucia Machado. *Neuroanatomia funcional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

Bibliografia Complementar

- COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. *Princípios de neurociência*. 4. ed. Barueri: Manole, 2003.
- KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. *Neuropsicologia humana*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- NETTER, Frank H. *Atlas de anatomia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PURVES, Dale et al. *Neurociências*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Linguagem Acadêmica e Produção Textual

Ementa

Estudo e prática da linguagem acadêmica e dos gêneros textuais utilizados no contexto universitário. Análise das características discursivas, normativas e estruturais de textos científicos. Desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e argumentação acadêmica. Produção orientada de resumos, resenhas, fichamentos e textos dissertativo-argumentativos voltados à pesquisa e à comunicação científica.

Bibliografia Básica

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- DIAS, Juliana de Freitas. *Leitura e produção de textos*. São Paulo : Contexto, 2023.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

- ABNT. *NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- AMARAL, Luana Lopes; PEREIRA, Daniervelin; ABREU-AOKI, Raquel; COSCARELLI, Carla Viana (org). *Letramento acadêmico : prática de pesquisa e produção textual na universidade*. São Paulo: Contexto, 2025.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- MACHADO, Adriana Marcondes; CARDOSO, Silvia Galesso (org.). *A escrita como exercício em processos formativos*. São Paulo, SP: Blucher, 2021.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Extensão I - História oral e vinculação comunitária

Ementa

A História Oral como dispositivo metodológico e ético-político para a promoção do conhecimento do território e da vinculação comunitária. Memória social e narrativas biográficas obtidas por meio da escuta ativa e qualificada do entrevistador. Relação entre o estudante de psicologia e comunidade, na perspectiva da alteridade e do “agir em comum”. A importância de vozes diversas e marginalizadas na construção da história e as dimensões da surpresa e da criatividade no encontro com o outro.

Bibliografia Básica

- COTRIM, Fabiana Santos; DUVAL, Henrique Carmona; PERES, Alice Miguel de Paula. *Dez anos do Campus Lagoa do Sino da UFSCar: memórias e experiências*. São Carlos: EdUFSCar, 2024.
- JESUS, Maria Carolina. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- PORTELLI, Alessandro. História Oral como gênero. *Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 22, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/1072>. Acesso em: 28mar26.

Bibliografia Complementar

- AGUILAR FILHO, Sidney. *Entre Integralistas e Nazistas: Racismo, Educação e Autoritarismo no Sertão de São Paulo*. São Paulo: Alameda, 2021.
- HERMETO, Miriam; SANTHIAGO, Ricardo. *Entrevistas imprevistas: Surpresa e criatividade em história oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2022.
- NICOLAS-LE STRAT, Pascale. Agir em comum / agir o comum. *Revista Lugar Comum*. 2015; (45): 206-20.
- RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. *Análise Institucional, Genealogia e História Oral: fabricando intercessores em pesquisa e intervenção*. Curitiba: Appris, 2019.
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Udel, 2012.

2º PERFIL

Ética Profissional em Psicologia

Ementa

Fundamentos éticos da Psicologia, considerando a sua constituição como ciência e profissão socio-historicamente contextualizada. A implicação da sólida formação técnica e clara orientação ético-política para o desenvolvimento de uma prática científica e profissional crítica, que articule os elementos próprios da situação, os princípios fundamentais da profissão e normativas específicas. Conhecimento e modos de uso do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão ética em dilemas e situações práticas, considerando as diversidades culturais, sociais e ambientais.

Bibliografia Básica

- AMENDOLA, Marcia Ferreira. História da Construção do Código de Ética Profissional do Psicólogo. *Estudos e pesquisas em psicologia*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 660-685, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812014000200016&script=sci_arttext. Acesso em 18mai26.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em 18mai26.
- HÜNING, Simone Maria; BERNARDES, Anita Guazzelli; Silva, Aline Kelly da. Caminhar com ética no presente entre princípios e contradições que nos interrogam. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2024 v44nspe1, e286782, 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003286782>.
- ROSATO, Cássia Maria. Psicologia e Direitos Humanos: cursos e percursos comuns. *Psicologia Revista*. 20(1), 9-27, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/6790>. Acesso em 23mai26.

Bibliografia Complementar

- COIMBRA, Cecília Maria Bouças; LOBO, Lília Ferreira; Nascimento, Maria Lívia do. Por uma invenção ética para os Direitos Humanos. *Psicologia Clínica*, v.20, n.2, p.89-102, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000200007>
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- NARDI, Henrique Caetano; SILVA, Rosane Neves da. Ética e Subjetivação: as técnicas de si e os jogos de verdade contemporâneos. In: GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima (org). *Foucault e a psicologia*. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014. p.143-158.
- PRADO FILHO, Kleber; TRISOTTO, Sabrina. Psicologia, Ética e Bioética. *Psicologia Argumento*, v. 24, n. 47, p. 45–48, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20039>. Acesso em 18mai26.
- SPINK, Mary Jane Paris. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Psicologia social I: Fundamentos históricos e epistemológicos

Ementa

Surgimento da Psicologia Social como campo científico no contexto histórico do mundo ocidental. Desenvolvimento da Psicologia Social no Brasil e na América Latina. Principais vertentes da Psicologia Social: psicológica, sociológica e crítica latino-americana. Fundamentos epistemológicos e concepções de sujeito e sociedade. Relação entre indivíduo e contexto social na produção do conhecimento psicológico. Limites, potencialidades e implicações das diferentes abordagens da Psicologia Social.

Bibliografia básica

- ALVARO, Luis José; GARRIDO, Alicia. *Psicologia Social. Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 414p.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. (orgs). *Paradigmas em psicologia social. A perspectiva Latino-Americana*. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. 222p.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. *História da Filosofia. De Nietzsche até a Escola de Frankfurt*. Vol.VI. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.) *Psicologia social comunitária: Da alteridade à autonomia*. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CORDEIRO, Mariana Prioli, SPINK, Mary Jane Paris. Apontamentos sobre a história da psicologia social no Brasil. Estudos e pesquisas em psicologia. v.18, n.4, p.1068-1086, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v18nspe/v18nspea03.pdf>. Acesso em 19mai26.
- FARR, Robert M. *As raízes da psicologia social moderna (1872-1954)*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LANE, Silvia Tatiana Mauer. A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In: LANE, Silvia Tatiana Mauer; CODO, Wanderley (orgs) *Psicologia Social: o homem em movimento*. 14a. edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012.
- SILVA, Rosane Neves da. *A invenção da Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2005.

Processos psicológicos básicos

Ementa

Estudo dos processos psicológicos básicos: percepção, atenção, memória, aprendizagem, emoção, motivação, pensamento, tomada de decisão, linguagem e inteligência. Integração de abordagens cognitivas, comportamentais e neuropsicológicas na compreensão do comportamento humano em interação social e ambiental. Aplicação dos conceitos em situações educativas, clínicas e comunitárias, favorecendo a análise crítica do funcionamento mental e a avaliação de processos psicológicos fundamentais em contexto socio-histórico.

Bibliografia Básica

- CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. 4. ed. São Paulo : Artmed, 2008.
- EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Psicologia cognitiva: um manual introdutório*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LURIA, Aleksander Romanovich. *Curso de psicologia geral*. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.

- MATURANA, Humberto R; VARELA GARCIA, Francisco J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. 5. ed. São Paulo : Palas Athena, 2005.
- SKINNER, Burrhus Frederic. *Ciência e comportamento humano*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

- COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DAMÁSIO, António Rosa. *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todd F. *Ciência psicológica: Mente, cérebro e comportamento*. Porto Alegre : Artmed, 2007.
- LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
- STERNBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Neurofisiologia do Comportamento

Ementa

Mecanismos funcionais do sistema nervoso e sua relação com o comportamento humano. Potenciais de ação, neurotransmissão e plasticidade neural. Sistemas sensoriais e motores. Neuroquímica e atividade elétrica cerebral. Bases fisiológicas dos processos psicológicos: atenção, memória, emoção, motivação, linguagem e tomada de decisão. Dinâmica eletroquímica cerebral na produção da cognição e do comportamento.

Bibliografia Básica

- BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. *Tratado de fisiologia médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PURVES, Dale et al. *Neurociências*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- SQUIRE, Larry R. et al. *Fundamental Neuroscience*. 3. ed. London: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

- ANDERSON, John R. *Learning and memory: an integrated approach*. New York: Wiley, 2005.
- BRANDÃO, Marcus Lira. *As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência*. São Paulo: EPU, 2004.
- FUENTES, Daniel. *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GAZZANIGA, Michael S.; IVRY, Richard B.; MANGUN, George R. *Cognitive neuroscience: the biology of the mind*. 2. ed. New York : Norton, 2002.

- LEDOUX, Joseph. *Anxious: using the brain to understand and treat fear and anxiety*. London: Penguin Books, 2016.

Fundamentos para Pesquisa I: Introdução à Pesquisa em Psicologia

Ementa

Ciência como produto e como processo. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. A Psicologia como campo científico plural e historicamente situado. A importância da pesquisa na formação e na atuação profissional em Psicologia. Etapas fundamentais do processo de pesquisa científica. Formulação de problemas, perguntas e objetivos de pesquisa na investigação psicológica. Fontes de informação e revisão bibliográfica como base para a construção do problema de pesquisa. Modalidades de pesquisa em Psicologia: introdução às abordagens quantitativa e qualitativa. Relação entre objetivos de pesquisa e escolha metodológica. Fundamentos éticos da pesquisa científica e considerações sobre pesquisas com seres humanos.

Bibliografia básica

BREAKWELL, Glynis M. et al. *Métodos de pesquisa em psicologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

KOLLER, Silvia Helena; COUTO, Maria Clara P.; HOHENDORFF, Jean Von. *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Bibliografia Complementar

- BOTOMÉ, Sílvia Paulo. Onde falta melhorar a pesquisa em psicologia no Brasil sob a ótica de Carolina Martuscelli Bori. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 23, n. spe, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500006>
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1982.

Extensão II - Identificação das necessidades psicossociais do território

Ementa

Desenvolvimento de competências de planejamento, execução, registro e avaliação de ações extensionistas, considerando princípios éticos, participativos e de corresponsabilidade social. Reflexão sobre o papel da universidade e do psicólogo na

promoção da cidadania, do bem-estar coletivo e da transformação social. Identificação das necessidades psicossociais, considerando o processo de determinação social da saúde, a salutogênese e o bem-viver. Construção de estratégias dialógicas e éticas para o levantamento das principais demandas de apoio biopsicossocial, considerando a diversidade cultural, o combate à desigualdade social e a singularidade dos grupos populacionais e do território. Utilização de métodos qualitativos e quantitativos voltados ao diagnóstico situacional.

Bibliografia Básica

- ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.
- BREILH, Jaime. Las tres 'S' de la determinación de la vida: 10 tesis hacia una visión crítica de la determinación social de la vida y la salud. In: NOGUEIRA, Roberto Passos (org). *Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária*. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. p.87-125. Disponível em: <https://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2011/01/Determinacao.pdf> Acesso em 19mai26.
- CECILIO, Luiz Carlos De Oliveira; MATSUMOTO, Norma Fumie. Uma taxonomia operacional de necessidades de saúde. In: PINHEIRO, Roseni; FERLA, Alcindo Antonio; MATTOS, Ruben Araujo de. *Gestão em Redes: tecendo os fios da integralidade em saúde*. Rio de Janeiro: EdUCS: IMS/UERJ: CEPESC, 2006. Disponível em: https://www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/GESTA%CC%83O-EM-REDES_RS.pdf. Acesso em 19mai26.
- MITTELMARK, Maurice B. et al. *The Handbook of Salutogenesis*. 2. ed. Cham: Springer, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-79515-3> Acesso em 19mai26.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Brasil. *Guia de Elaboração de Diagnósticos Situacionais Municipais de Indicadores ODS*. Brasília: PNUD, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/Cursos_cartilhas_materiais/GuiaPNUD2Diagnostico.pdf. Acesso em 20mai26.

Bibliografia Complementar

- COSTA, José Fernando Andrade. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Um desafio que permanece. *Revista Ciência em Extensão*. v. 14, n. 2, p. 9-19, 2018. <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2018v14n2p9-19>.
- SILVA, Severino Felipe da; MELO NETO, José Francisco de. Saber popular e saber científico. *Revista Temas em Educação*, v. 24, n. 2, p. 137–154, 2015.. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/25060/14567>. Acesso em 19mai26.
- CAMPOS, C. M. S.; MISHIMA, S. M. Necessidades de saúde pela voz da sociedade civil e do Estado. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1260–1268, jul.-ago. 2005. DOI:10.1590/S0102-311X2005000400029.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 78. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2024.
- PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (org). *Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro : IMS/UERJ, 2005.

3º PERFIL

Psicologia social II: Perspectivas teóricas e metodológicas

Ementa

Principais perspectivas teóricas da Psicologia Social e seus objetos de estudo. Abordagens da Psicologia Social psicológica: percepção e cognição social, atitudes, relações interpessoais, influência social e conflito. Abordagens sociológicas: identidade, processos grupais, linguagem, representações sociais e construção de sentido. Perspectivas críticas latino-americanas: sujeito, subjetividade, identidade, consciência, afetividade e ideologia. Fundamentos metodológicos da pesquisa em Psicologia Social.

Bibliografia Básica

- ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. *Psicologia social*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 2002.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (org.). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Leonardo Pinto de. Para uma caracterização da Psicologia Social brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, p. 124-137, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500009>
- FARR, Robert M. *As raízes da psicologia social moderna (1872-1954)*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- JACQUES, Maria da Graça Correa et al. (org.). *Psicologia social contemporânea: livro-texto*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MAHEIRIE, Katia. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. *Interações*, v.7, n.13, p.31-44, 2002. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v7n13/v7n13a03.pdf> Acesso em 19mai26.
- MARKOVÁ, Ivana. A fabricação da teoria de representações sociais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 163, p. 358-375, 2017. <https://doi.org/10.1590/198053143760>

- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. *Crítica e libertação na psicologia*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MOSCOVICI, S. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: UFPB, 2005.
- RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal.; JABLONSKI, Bernardo. *Psicologia social*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SPINK, Peter Kevin. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia & Sociedade*, v.20, n.spe, p.70-77, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000400010>.

Teorias e técnicas psicoterápicas I: Comportamentais

Ementa

Fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos das abordagens comportamentais e cognitivas em psicoterapia. Princípios básicos da Análise do Comportamento: comportamentos respondente e operante. O Behaviorismo Radical de B.F. Skinner e a formulação da clínica analítico-comportamental. Pressupostos e estrutura da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC): o modelo cognitivo de Aaron Beck, avaliação, formulação de caso e técnicas de intervenção. Estratégias cognitivo-comportamentais no manejo de crises. Introdução às teorias e terapêuticas mais recentes: Teoria das Molduras Relacionais (RFT) e Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

Bibliografia Básica

- BECK, Judith S. *Terapia cognitiva-comportamental: teoria e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. *Princípios básicos de análise do comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o behaviorismo*. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

- BECK Aaron T. *Terapia cognitiva da depressão*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BORGES, Nicodemos Batista et al. *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre : Artmed, 2012.
- DATTILIO, Frank M.; FREEMAN, Arthur (org.). *Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HAYES, Steven C.; PISTORELLO, Jacqueline; BIGLAN, Anthony. Terapia de Aceitação e Compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 10, n. 1, p. 81–104, 2008. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i1.234>
- PEREZ, William F et al. Introdução à Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory): principais conceitos, achados experimentais e possibilidades de

aplicação. *Perspectivas em Análise do Comportamento* v. 4, n. 1, p. 32–50, 2017. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v4i1.105>

- SKINNER, Burrhus Frederic. *Ciência e comportamento humano*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SKINNER, Burrhus Frederic. *Walden II : uma sociedade do futuro*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2009.
- WATSON, John Broadus. *Behaviorism*. New Brunswick: Transactions Publishers, 2007

Desenvolvimento humano I: Infância

Ementa

Desenvolvimento humano durante a infância: aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Principais teorias do desenvolvimento infantil, incluindo Piaget, Vygotsky, Wallon e Erikson. Processos de socialização, aprendizagem, formação da identidade e relações familiares. Aplicação do conhecimento para avaliação e intervenção em contextos educacionais, clínicos e comunitários, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

Bibliografia Básica

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2006.
- ERIKSON, Erik H. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1968.

Bibliografia Complementar

- BEE, Helen L.; BOYD, Denise Roberts. *A Criança em desenvolvimento*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PAPALIA, Diane D.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela.. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- KLEIN, Melanie. *A psicanálise de crianças*. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
- LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. *O Desenvolvimento do Psiquismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004..
- WINNICOTT, Donald Woods. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Fundamentos para Pesquisa II: Metodologia em Pesquisa Quantitativa

Ementa

Fundamentos da pesquisa quantitativa em Psicologia. Delineamentos de pesquisa: estudos descritivos, correlacionais e comparativos. Formulação de problemas, objetivos e

hipóteses na investigação quantitativa. Variáveis, construtos e indicadores na pesquisa psicológica. Técnicas de coleta de dados: observação sistemática, questionários, escalas e levantamentos (survey). Procedimentos de coleta e organização de dados. Introdução à análise de dados quantitativos: estatística descritiva e noções de análise inferencial. Critérios de qualidade da pesquisa científica: validade, confiabilidade e generalização dos resultados. Considerações éticas na pesquisa quantitativa com seres humanos.

Bibliografia básica

- DANCEY, Christine P.; REIDY, John. *Estatística sem matemática para psicologia*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FIELD, Andy. *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.
- PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009
- PUNCH, Keith F. *Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas*. São Paulo: Vozes, 2021.

Bibliografia Complementar

- BAQUERO, Marcello. *A pesquisa quantitativa nas ciências sociais*. Porto Alegre : Ed. UFRGS, 2009.
- COZBY, Paul C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KAPLAN, David. *Manual de metodologia quantitativa para as Ciências Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2024.
- MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. *Estatística básica*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Teorias e Técnicas em saúde comunitária

Ementa

Estudo e aplicação de metodologias e técnicas de intervenção em Psicologia Comunitária, Psicologia Social e Saúde Coletiva, orientadas pelos princípios da integralidade, territorialização, intersetorialidade e participação social. Planejamento participativo de projetos no território. Ênfase nas práticas grupais, oficinas, rodas de conversa, comunicação social em saúde e outras estratégias de promoção do cuidado, da autonomia e da produção de subjetividade. Tecnologias relacionais de cuidado como dispositivos de gestão e corresponsabilidade em saúde ampliada. Discussão das implicações éticas, políticas, ambientais e culturais da atuação do psicólogo no SUS e em contextos comunitários urbanos e rurais, especialmente em territórios vulnerabilizados. Educação Popular em Saúde, Grupo de Pares, Terapia Comunitária e outras teorias e técnicas para promover a saúde comunitária.

Bibliografia básica

- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. *Saúde comunitária: pensar e fazer*. São Paulo: Hucitec, 2008
- SPINK, Mary Jane Paris. *A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. *Educação popular e a atenção à saúde da família*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia Complementar

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) para a atuação de psicólogas(os) com povos tradicionais*. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/016-Crepop-Referencias-Tecnicas-para-Atuacao-de-Psicologasos-com-Povos-Tradicionais.pdf> Acesso em 20mai26.
- GRANDESCO, Marilene; BARRETO, Miriam Rivalta (org) *Terapia comunitária: tecendo redes para a transformação social: saúde, educação e políticas públicas* São Paulo: Casa do Psicólogo: ABRATECOM, 2010.
- SARRIERA, Jorge Castellá. *Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina*. Porto Alegre : Sulina, 2011.
- STEVANIM, Luiz Felipe; MURTINHO, Rodrigo. *Direito à comunicação e saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2021.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão (org). *Cartilha [de] ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para participantes de grupos*. Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/saudemental/wp-content/uploads/2020/01/Cartilha-ajuda-e-suporte-m%C3%BAtuos-em-sa%C3%BAde-mental.pdf>. Acesso em 20mai26.
- XIMENES, Verônica Moraes et al. Saúde Comunitária e Psicologia Comunitária: suas contribuições às metodologias participativas. *Psicologia em Pesquisa*. v.11, n.2, p.4-13, 2017. <https://doi.org/10.24879/2017001100200161>

Extensão III: Projetos de atuação na comunidade

Ementa

Vivência e reflexão sobre o trabalho em grupo como prática extensionista e ferramenta de atuação em Psicologia. Introdução à metodologia de grupos operativos, rodas de conversa e oficinas comunitárias. Estudo e experimentação de processos grupais em diferentes contextos da comunidade (escolas, unidades de saúde, associações e outros coletivos). Discussão dos papéis do psicólogo na escuta, mediação e facilitação de grupos. Ênfase na articulação entre universidade e território, estimulando o reconhecimento das potencialidades locais e das redes de apoio comunitário. Produção de registros reflexivos e de devolutivas à comunidade, articulando Extensão, Ensino e Pesquisa.

Bibliografia Básica

- BLEGER, José. *Temas de psicologia: entrevista e grupos*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, Gastão Wagner Sousa; GUERRERO, André Vinicius Pires (org). *Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. São Paulo: Hucitec, 2008.
- GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LANCETTI, Antonio; BAREMBLITT, Gregório. *Saudeloucura 4: grupos e coletivos*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- MARSALT, Elsa Deck Fazer justiça: moralismo progressista e punitivismo na luta contra o sexismo. São Paulo: Ubu, 2025.
- PAULON, Simone et al. (org). *Cidade e subjetividade: lampejos e encontros*. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2025. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2025/12/Livro-Cidade-e-subjetividade.pdf>. Acesso em 20mai26.

4º PERFIL

Psicologia social III: Subjetividade, poder e processos de desigualdade social

Ementa

Fundamentos da Psicologia Social crítica latino-americana. Categorias analíticas: sujeito, subjetividade, identidade, consciência, afetividade e ideologia. Processos grupais, relações de poder e produção de desigualdades sociais. Gênero, raça/etnia, classe e outras formas de diferenciação social em seus contextos sociais e históricos. Linguagem, construção de sentidos e práticas sociais. Interfaces com políticas públicas, direitos humanos e contextos institucionais. Análise dos processos psicossociais e seus impactos na vida social, com ênfase nas dimensões coletivas e históricas.

Bibliografia Básica

- JOVCHELOVITCH, Sandra. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (org.). *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. *Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SAWAIA, Bader Burihan (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

- BOCK, Ana Mercês Bahia. *A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu, 2024.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 8, n. 2, p. 110-117, 2009.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 2, p. 7-27, 1997.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Para uma psicologia da libertação. In: GUZZO, Raquel de Souza L.; LACERDA JÚNIOR, Fernando. (org.). *Psicologia social para América Latina: o resgate da psicologia da libertação*. Campinas: Alínea, 2011.
- SPINK, Mary Jane P. (org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ZANELLA, Andrea Vieira; MAHEIRIE, Kátia. *Diálogos em psicologia social e arte*. Curitiba: CRV, 2020.

Teorias e técnicas psicoterápicas II: Analíticas

Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicanálise enquanto sistema teórico da Psicologia. Análise dos principais conceitos da teoria freudiana: inconsciente, pulsão, conflito, repressão, sonho, estrutura psíquica e de seus desdobramentos nos autores pós-freudianos. Discussão sobre o sujeito do inconsciente, o desejo, o sintoma e a constituição da subjetividade. Estudo dos fundamentos teórico-técnicos das abordagens psicoterápicas analíticas. Análise dos conceitos de transferência, contratransferência, resistência, repetição e interpretação como eixos centrais do processo terapêutico. Revisão crítica dos principais modelos psicoterápicos derivados da Psicanálise e suas aplicações em diferentes contextos (individual, institucional e comunitário). Reflexão sobre as transformações da clínica na contemporaneidade, considerando dimensões éticas, culturais e sociais do sofrimento psíquico. Reflexão crítica sobre a contribuição da Psicanálise para a compreensão dos fenômenos humanos e sociais, em diálogo com o contexto contemporâneo.

Bibliografia Básica

- FREUD, Sigmund. *Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914–1916)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. FREUD, Sigmund. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Volume 7. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, Sigmund. *Recordar, repetir e elaborar*. In: FREUD, Sigmund. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

- JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- KLEIN, Melanie. *Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946–1963)*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- LACAN, Jacques. *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- WINNICOTT, Donald W. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artmed, 1983.

Bibliografia Complementar

- BIRMAN, Joel. *O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- DUNKER, Christian Ingo Lenz. *Estrutura e constituição da clínica psicanalítica: uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento*. São Paulo: Annablume, 2011.
- JORGE, Marco Antonio Coutinho. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan – vol. 1: as bases conceituais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- JORGE, Marco Antonio Coutinho. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan – Vol. 2: a clínica da fantasia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. *Vocabulário da psicanálise*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MEZAN, Renato. *Freud: a trama dos conceitos*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- NOGUEIRA, Isildinha Baptista. *A cor do inconsciente: significações do corpo negro*. São Paulo: Perspectiva, 2021.
- ROUDINESCO, Élisabeth. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. São Paulo: Autêntica, 2016.

Desenvolvimento humano II: Adolescência e juventude

Ementa

Estudo do desenvolvimento humano durante a adolescência e juventude, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Análise das principais teorias do desenvolvimento (Erikson, Piaget, Vygotsky, Wallon e abordagens contemporâneas), com foco na constituição da identidade, autonomia e relações interpessoais. Discussão sobre juventudes contemporâneas e seus contextos de pertencimento — família, escola, trabalho, redes digitais e território. Reflexão sobre políticas públicas, saúde mental, projetos de vida e sustentabilidade social. Aplicação dos conhecimentos em contextos educativos, clínicos e comunitários, visando à promoção do bem-estar e do desenvolvimento integral de adolescentes e jovens.

Bibliografia Básica

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. *Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico*. 5. ed. Porto Alegre: Arte Médicas, 1985.

- OZELLA, Sérgio (org.). *Adolescências Construídas – a visão da Psicologia Sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.
- PAPALIA, Diane D.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/EC_A2021_Digital.pdf. Acesso em 20mai26.
- CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- ERIKSON, Erik H. *Identidade: juventude e crise*. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1987.
- HABIGZANG, Luisa Fernanda; DINIZ, Eva & KOLLER, Sílvia Helena. *Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- RIZZINI, Irene; COUTO, Renata M. B.; NEUMANN, Mariana M. *Adolescentes, jovens e mudanças climáticas no Brasil*. Rio de Janeiro: CIESPI, 2025. Disponível em: <https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f49dc9c229e911f0968267ef596970b3/ciespi-adol-jov-mc-2025.pdf>. Acesso em 20mai26.
- VYGOTSKY, Lev S.. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Fundamentos para Pesquisa III: Metodologia em Pesquisa Qualitativa

Ementa

Fundamentos históricos, teóricos e epistemológicos da pesquisa qualitativa em Psicologia. Delineamentos qualitativos na investigação psicológica: etnografia, estudos de caso, entre outros. Formulação de problemas e questões de pesquisa em estudos qualitativos. Produção de informações em pesquisa qualitativa: entrevistas, observação, grupos focais e análise de documentos. Procedimentos de organização e análise de dados qualitativos: análise de conteúdo e análise do discurso. Critérios de rigor na pesquisa qualitativa: credibilidade, consistência e reflexividade. Ética na pesquisa qualitativa com seres humanos. Escrita e comunicação científica em pesquisas qualitativas.

Bibliografia básica

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar

- ASHWORTH, Peter. Fundamentos conceituais da psicologia qualitativa. In: SMITH, Jonhatan. A. (org.). *Psicologia qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2020.
- CLARKE, Victoria; BRAUN, Virginia; HAYFIELD, Nikki. Análise temática. In: SMITH, Jonhatan. A. (org.). *Psicologia qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2019.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- SAWAIA, Bader Burihan. Limites do julgamento ético nos estudos que se valem de técnicas qualitativas, *BIS*, 35/Abril, p.22-23, 2005.
- SPINK, Peter Kevin. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicologia & Sociedade*, v. 15, n. 2, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822003000200003>
- SPINK, Peter Kevin. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, n. spe, p. 70-77, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000400010>.
- ZANELLA, Andrea Vieira; SAIS, Ana Paula. Reflexões sobre o pesquisar em psicologia como processo de criação ético, estético e político. *Análise Psicológica*, v. 26, n. 4, 2008. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/aps/v26n4/v26n4a12.pdf>. Acesso em 24mai26.

Psicologia Ambiental e Comunitária

Ementa

Estudo das bases teóricas, ético-políticas e metodológicas da Psicologia Ambiental e Comunitária, com ênfase na atuação territorial. Discussão sobre os vínculos entre pessoa, ambiente e comunidade, articulando sustentabilidade, saúde mental e qualidade de vida. Abordagem das técnicas de diagnóstico participativo, mapeamento de territórios psicossociais, planejamento de ações e avaliação de intervenções comunitárias. Reflexão sobre participação social, fortalecimento de vínculos, prevenção de conflitos e mobilização para o bem-estar coletivo. Desenvolvimento de habilidades práticas para observação, registro, avaliação e intervenção em contextos comunitários.

Bibliografia Básica

- MONTERO, Maritza. *Introducción a la Psicología Comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós, 2004.
- MOSER, Gabriel. *Introdução à Psicologia Ambiental: pessoa e ambiente*. Campinas: Editora Alínea, 2018.
- CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org). *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, Regina H. de Freitas (org.). *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CAVALCANTI, Clóvis. *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Psicologia Ambiental e Sustentabilidade*. Brasília: CFP, 2022.
- GRANDESSO, Marilene A.; RIVALTA, Maria B. (orgs.). *Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2006.
- PINHEIRO, José Q.; GÜNTHER, Hartmut (orgs.). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- SAWAIA, Bader B. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2017.

Extensão IV: Práticas em Psicologia ambiental

Ementa

Vivência e aplicação da Extensão Universitária como prática interdisciplinar, participativa e transformadora no campo da Psicologia Ambiental. Planejamento e execução de atividades extensionistas voltadas à promoção da sustentabilidade, da qualidade de vida e do fortalecimento de vínculos comunitários, fundamentadas nos princípios do ecodesenvolvimento e na crítica ao modelo antropocêntrico. Desenvolvimento de diagnósticos participativos, intervenções colaborativas e ações de educação socioambiental em contextos urbanos e rurais. Discussão sobre os impactos da desigualdade social e os desafios éticos, ecológicos e psicossociais do cuidado com o território. Ênfase na avaliação e reflexão crítica dos projetos realizados, integrando saberes científicos e populares e promovendo a autonomia e o protagonismo comunitário

Bibliografia Básica

- CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. *Psicologia ambiental: conceitos para a leitura pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Catálogo de práticas em Psicologia Ambiental*. Brasília: CFP, 2022.
- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1993.
- MOSER, Gabriel. *Introdução à Psicologia Ambiental: pessoa e ambiente*. Campinas: Editora Alínea, 2018.

Bibliografia Complementar

- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela Terra*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org). *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011.

- CAVALCANTI, Clóvis. *Meio ambiente: desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres*. Brasília: CFP, 2021.
- MORIN, Edgar. *A via: para o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- PINHEIRO, José Q.; GÜNTHER, Hartmut (orgs.). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo : EdUSP, 2008.

5º PERFIL

Psicologia social IV: Trabalho e organizações

Ementa

Trabalho como categoria histórica e social e sua relação com a constituição da subjetividade. Processo e organização do trabalho. Psicologia Organizacional como campo científico. Modelos de gestão e suas implicações para os trabalhadores: taylorismo-fordismo, Relações Humanas e Sociotécnica, em suas variações. Processos organizacionais e gestão de pessoas: carreira, desenvolvimento, diversidade e inclusão. Transformações contemporâneas do trabalho: flexibilização, precarização e desemprego. Vivências dos trabalhadores e produção de subjetividade. Atuação da Psicologia no trabalho e nas organizações e seus compromissos ético-políticos.

Bibliografia Básica

- COUTINHO, Maria Chalfin; BERNARDO, Marcia Hespanhol; SATO, Leny (org.). *Psicologia social do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- GAULEJAC, Vincent de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.
- PINTO, Geraldo Augusto. *A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio B. (org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- BERNARDO, Marcia Hespanhol et al. Linhas paralelas: as distintas aproximações da Psicologia em relação ao trabalho. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 34, p. 15-24, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100003>

- BERNARDO, Marcia Hespanhol; SOUZA, H. A.; SILVA, D. L. D.; GARBIN, L. A. psicologia e a saúde do trabalhador: para além da prática hegemônica. In: BERNARDO, Marcia Hespanhol; GUZZO, Raquel Sousa Lobo; SOUZA, Vera Lúcia. T. (org). *Psicologia social: perspectivas críticas de atuação e pesquisa*. Campinas: Alínea, 2013.
- BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena. *Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias*. 6.ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2013.
- DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia. *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SELIGMANN-SILVA, Edith. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Editora UFRJ/Cortez, 2011.
- SPINK, Peter K. A organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia do trabalho. *Psicologia & Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 174-192, 1996.

Teorias e técnicas psicoterápicas III: Humanistas

Ementa

Estudo das bases filosóficas e epistemológicas do movimento humanista em Psicologia e suas contribuições à compreensão do ser humano. Abordagem do pensamento fenomenológico-existencial (Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty) e suas influências na clínica. Apresentação e análise das principais correntes teóricas: a Abordagem Centrada na Pessoa (Rogers), com ênfase no desenvolvimento da escuta empática, aceitação e facilitação do potencial humano; e a Gestalt-terapia, focada no processo, diálogo, *awareness* e em sua rigorosa fundamentação fenomenológica. Introdução à Psicologia Fenomenológico-Existencial contemporânea. Prática supervisionada e exercícios vivenciais para o desenvolvimento da atitude clínica, da autenticidade e da relação terapêutica. Reflexão sobre as possibilidades, os limites e o compromisso ético-social da clínica humanista-existencial em contextos institucionais, comunitários e na saúde coletiva

Bibliografia Básica

- HUSSERL, Edmund. *Psicologia fenomenológica e fenomenologia transcendental: textos selecionados (1927-1935)*. Petrópolis: Vozes, 2022.
- MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Roseane Lorena. *Fenomenologia e Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 2007.
- ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar

- FORGHIERI, Yolanda Cintrão. *Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas*. São Paulo: Pioneira, 1993.
- FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. *Gestalt-terapia: conceitos fundamentais*. São Paulo: Summus, 2014.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

- JOYCE, Philip; SILLS, Charlotte. *Técnicas em Gestalt: aconselhamento e psicoterapia*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MOREIRA, Virgínia. *Psicologia fenomenológico-existencial contemporânea: fundamentos, práticas e diálogos*. Petrópolis: Vozes, 2016
- ROGERS, Carl R. *Um jeito de ser*. São Paulo: Martins Fontes, 2011
- ROGERS, Carl R. *Terapia centrada no cliente: prática, implicações e teoria*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- YONTEF, Gary M. *Processo, diálogo e awareness: ensaios em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1998.

Desenvolvimento humano III: Adulthood e velhice

Ementa

Estudo do desenvolvimento humano nas fases da adultez, maturidade e velhice, sob a perspectiva do ciclo vital. Análise dos aspectos biológicos, cognitivos, afetivos, sociais, culturais e éticos que permeiam a vida adulta e o envelhecimento. Discussão de temas como sexualidade e afetividade na maturidade, trabalho e aposentadoria, transformações cognitivas (memória, aprendizagem, criatividade), saúde mental, finitude, luto e morte. Reflexão sobre as políticas públicas de atenção à pessoa idosa, os desafios do envelhecimento populacional, as novas formas de trabalho e sociabilidade, e o papel da Psicologia na promoção de bem-estar, autonomia e sentido de vida nas etapas avançadas do ciclo vital.

Bibliografia Básica

- ERIKSON, Erik H. *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PAPALIA, Diane D.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela.. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- NERI, Anita L. (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- KOVÁCS, Maria Júlia. *Educação para a morte: temas e reflexões*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

Bibliografia Complementar

- BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. 2. ed. São Paulo : DIFEL, 1976.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- CÔRTE, Beltrina et al. (org). *Psicogerontologia: fundamentos e práticas*. Curitiba: Juruá, 2009.
- DESPRET, Vinciane. *Um brinde aos mortos: histórias daqueles que ficam..* São Paulo: n-1 edições, 2023.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Psicologia educacional e escolar

Ementa

Abordagem da constituição e da prática profissional da Psicologia na Educação, seus fundamentos éticos, políticos e sociais. Análise das contribuições e implicações teóricas da Psicologia no campo educacional. Compreensão da educação como um processo complexo e dinâmico, com base na crítica às concepções reducionistas, estereotipadas e colonizadoras sobre professores, estudantes e comunidade. Relação entre os processos de desenvolvimento psicológico e a aprendizagem sob a ótica dos aspectos cognitivos e afetivos, com ênfase no papel central da cultura na constituição do sujeito psicológico. A função da educação na sociedade capitalista: mecanismos de determinação social, processos de subjetivação, dispositivos de controle e elementos de resistência. Os marcadores sociais da diferença no cotidiano escolar e os desafios psicossociais para uma formação emancipadora de sujeitos.

Bibliografia básica

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 78. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2024.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- hokks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2024.
- PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- VIÉGAS, Lygia de Sousa et. al. *Existirmos, a que será que se destina?: Medicalização da vida e formas de resistência*. Salvador: Edufba, 2023.

Bibliografia complementar

- AQUINO, Julio Groppa (org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.
- DELEUZE, Gilles. *Sobre a Sociedade de Controle*. In: DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.
- PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo : Casa do Psicólogo, 2008.
- PATTO, Maria Helena Souza. (org). *A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver*. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.
- SIQUEIRA, Débora Lima; MACHADO, Adriana Marcondes. Adolescências, diagnósticos, psicofármacos e escola: relatos estudantis em um Instituto Federal. *Revista Sustinere*, v. 13, p. 4–26, 2025.
<https://doi.org/10.12957/sustinere.2025.92907>

Psicologia e Saúde Coletiva

Ementa

Estudo da evolução histórica e política da Políticas de Saúde no Brasil e a constituição da Saúde Coletiva. Análise do processo da Reforma Sanitária Brasileira e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com seus princípios, diretrizes e bases legais. Discussão das concepções ampliadas de saúde e doença, da determinação social da saúde, participação social e das distinções entre prevenção de doenças e promoção à saúde. Estudo das políticas públicas e dos modelos de atenção em saúde, com destaque para a política nacional de promoção da saúde e a política nacional de saúde mental. Abordagem crítica do papel do psicólogo nos diferentes níveis de atenção (básica, especializada e hospitalar), na gestão, planejamento e ações interprofissionais, considerando o trabalho vivo em ato e os princípios da integralidade, da equidade e universalidade.

Bibliografia Básica

- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al (org). *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FRANCO, Túlio Batista; MERHY, Emerson Elias. *Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013
- PAIM, Jairnilson Silva. *O que é o SUS: e-book interativo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Disponível em: <https://fiocruz.br/livro/que-e-o-sus-e-book-interativo-o>. Acesso em 16mar26.
- SIEBRA, Adolfo Jesiel; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Psicologia e SUS: historicizando uma aliança latente com a Saúde. *Psicologia USP*, 2025, volume 36, e230094. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e230094>

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO, André Vinícius Pires (org). *Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada*. São Paulo: Hucitec, 2008.
- CZERESNIA, Dina, FREITAS, CM (org). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.
- GIOVANELLA, Lúcia et al. *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- MURTA, Sheila G. et al. (org). *Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.
- PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Rubem Araújo de (orgs.). *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ/IMS; ABRASCO, 2019. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/sentidos-da-integralidade8edicao.pdf>. Acesso em 23mai26.
- POLEJACK, Livia P.; SCHMIDT, Maria L.; FREITAS, Maria F. Q. (orgs.). *Psicologia e políticas públicas na saúde: experiências, reflexões, interfaces e desafios*. Porto Alegre: Rede Unida, 2015. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Livro-Psicologia-e-Polit>

[icas-Publicas-na-Saude-Experiencias-Reflexoes-Interfaces-e-Desafios.pdf](#). Acesso em 23mai26.

- SEVALHO, Gil. Determinação social da saúde, complexidade, colonialidade e longa duração. *Cad. Saúde Pública* 2024; 40(12):e00035724. Disponível em <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/8767/20198> Acesso em 16mar26.

Extensão V: Vivência no SUS

Ementa

Vivência e análise crítica do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da inserção dos estudantes em serviços de saúde e outros espaços comunitários de cuidado. Compreensão dos princípios e diretrizes do SUS - universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação social - e sua articulação com a prática psicológica. Realização de atividades extensionistas em saúde, com foco na escuta coletiva, no trabalho interdisciplinar e no fortalecimento da cidadania. Planejamento, execução e avaliação de ações educativas, rodas de conversa e oficinas participativas em parceria com equipes multiprofissionais e comunidade, visando o desenvolvimento de competências éticas, comunicacionais e comunitárias. Ênfase na articulação entre teoria e prática, e na formação crítica e transformadora do psicólogo, comprometido com o desenvolvimento do SUS e da saúde coletiva.

Bibliografia básica

- AROUCA, Sérgio. *Saúde é Democracia*. Discurso de Sérgio Arouca (Presidente da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz) durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em março de 1986. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Democracia_%C3%A9_Sa%C3%BAdade. Acesso em 21mai26.
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura. *O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social*. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v.14, n.1, p.41-65, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21mai26.
- PAIM, Jairnilson (org). *SUS - Sistema Único de Saúde: tudo o que você precisa saber*. São Paulo: Atheneu, 2019.

Bibliografia Complementar

- BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. *A humanização como dimensão pública das políticas de saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3):561–571, 2005.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda*. São Paulo: Hucitec, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Atenção Básica à Saúde*. Brasília: CFP, 2019

- BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>
- MERHY, Emerson E. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo : Hucitec, 2007

6º PERFIL

Teorias e técnicas psicoterápicas IV: Histórico-Cultural

Ementa

Fundamentos da abordagem histórico-cultural e suas bases no materialismo histórico-dialético. Concepção de sujeito e desenvolvimento psicológico como processos socialmente mediados. Mediação semiótica, linguagem e constituição do psiquismo. Relações entre desenvolvimento, aprendizagem e contexto sociocultural. Compreensão do sofrimento psíquico e contribuições para a prática psicológica em diferentes contextos (clínico, educacional e institucional). Estratégias de intervenção e implicações ético-políticas da atuação profissional.

Bibliografia Básica

- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010
- VIGOTSKI, Lev S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZANELLA, Andréa Vieira. *Psicologia histórico-cultural em foco: aproximações a alguns de seus fundamentos e conceitos*. Florianópolis: Edições do Bosque, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212717/Psicologia_historico-cultural%20A.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 21mai26.

Bibliografia Complementar

- BARROS, João Paulo Pereira et al.. O conceito de “sentido” em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 174-181, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000200004>
- GÓES, Maria Cecília Rafael; CRUZ, Maria Nazaré. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. *Pro-Posições*, v. 17, p. 31-45, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643627>.

Acesso em: 21mai26.

- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ZANELLA, Andréa Vieira. Vygotski: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. 2. ed. Itajaí: Univali, 2014.
- ZANELLA, Andréa Vieira et al. Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 2, p. 25-33, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000200004>

Psicologia, diversidade funcional e inclusão

Ementa

Análise dos fundamentos teóricos, normativos e metodológicos relacionados às pessoas com deficiência em diferentes contextos sociais e institucionais. Discussão crítica sobre a construção histórica, epistemológica e sociopolítica dos conceitos de estigma, deficiência e diversidade funcional, considerando as transformações culturais e políticas que permeiam essa temática. Reflexão sobre as inter-relações entre desenvolvimento humano, cultura e deficiência, com destaque para a contribuição de perspectivas críticas e histórico-culturais. Análise das práticas do psicólogo em processos de inclusão e reabilitação, com ênfase no enfrentamento do capacitismo e na compreensão das interseccionalidades de gênero, raça, etnia e classe, que atravessam o desenvolvimento humano e o sofrimento psíquico. Políticas afirmativas e de proteção para a população com deficiência.

Bibliografia Básica

- DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2026.
- AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

Bibliografia Complementar

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Manual orientativo para uma atuação anticapacitista na psicologia. Brasília: CFP, 2025. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2025/10/Manual_Anticapacitista_web.pdf. Acesso em 21mai26.
- DINIZ, Débora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Lívia (org). *Deficiência e igualdade*. Brasília: Letras Livres: Editora Universidade de Brasília, 2010. 248 p. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/porta/catalog/book/345>. Acesso em: 21mai26.

- GOFFMAN, Erwing. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- GREINER, Christine. *Corpos crip: Instaurar estranhezas para existir*. São Paulo: n-1 edições, 2023.
- OLIVEIRA, Elaine Cristina de et al (org). *Desver o mundo, perturbar os sentidos: caminhos na luta pela desmedicalização da vida*. Salvador: Edufba, 2021.
- PESSOTTI, Isaías. *Deficiência Mental: da superstição à ciência*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>

Psicopatologia I

Ementa

Estudo dos conceitos fundamentais de normalidade, anormalidade e sofrimento psíquico. Análise histórica e crítica da constituição da psicopatologia e da psiquiatria, desde a institucionalização da loucura até as reformas e movimentos para o cuidado em liberdade. Abordagem comparativa dos principais modelos explicativos (biologicista, psicanalítico, fenomenológico, comportamental e psicossociológico). Introdução à semiologia dos transtornos mentais, com ênfase na anamnese, na observação clínica e no exame do estado mental. Discussão da contribuição fenomenológica à psicopatologia e das perspectivas críticas que articulam subjetividade, cultura e contexto histórico.

Bibliografia Básica

- CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- COSTA, Jurandir Freire. *História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Xenon, 1989.
- DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREUD, Sigmund. *A psicopatologia da vida cotidiana*. São Paulo: Blucher, 2024.
- JASPERS, Karl. A abordagem fenomenológica em psicopatologia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 8(4), 769-787, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/PxxzGW33BtMDQbkfwbVmSqq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 21mai26.

Bibliografia Complementar

- BASAGLIA, Franco. A maioria desviante. In: BASAGLIA, Franco. *Escritos selecionados*. Garamond, 2011.
- BERGERET, Jean. *A personalidade normal e patológica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CHENIAUX, Elie. *Manual de Psicopatologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

- COLETIVO SOCIALISTA DE PACIENTES. SPK - Fazer da doença uma arma. São Paulo: Ubu, 2024.
- DINIZ, Juliana Belo. *O que os psiquiatras não te contam*. São Paulo: Fósforo, 2025.
- FOUCAULT, Michel. *Doença mental e psicologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- SADOCK, Benjamin et al. *Compêndio de Psiquiatria*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016
- SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian (orgs.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Avaliação psicológica I: Fundamentos da avaliação psicológica e dos testes psicológicos

Ementa

Processo histórico da Avaliação Psicológica e dos Testes Psicológicos. Ética, resoluções e normativas para o estudo e prática em Avaliação Psicológica. Planejamento do processo de Avaliação Psicológica. Fontes fundamentais (entrevista, teste psicológico e observação) da Avaliação Psicológica. Construção e adaptação de testes psicológicos. Parâmetros psicométricos dos testes psicológicos (evidência de validade, estimativas de precisão e normatização). Administração de Testes Psicológicos para variados construtos. Avaliação Psicológica e os cuidados éticos com a diversidade sociocultural.

Bibliografia Básica

- BAPTISTA, Makilim Nunes et al. (org.). *Compêndio de avaliação psicológica*. São Paulo: Vozes, 2019.
- PASQUALI, Luiz. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Artmed, 2010.
- URBINA, Susana. *Fundamentos da testagem psicológica*. Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

- *Avaliação Psicológica*, 24, número spe 1. Campinas, 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1677-047120250005&lng=pt&nrm=iso Acesso em 21mai26.
- BARROSO, Sabrina Martins et al. (org) *Avaliação psicológica: guia para a prática profissional*. São Paulo: Vozes, 2020.
- BORSA, Juliane C. *Avaliação psicológica aplicada a contextos de vulnerabilidade psicossocial*. Vetor, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Cartilha de Avaliação Psicológica*. 3ª ed. Brasília: CFP, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução CFP Nº 31/2022*. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2022.

- HUTZ, Claudio Simon et al (org). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Modelos de atenção psicossocial

Ementa:

Estudo histórico, epistemológico e político da transição do paradigma asilar para o paradigma da Atenção Psicossocial no Brasil, considerando outras reformas no campo da saúde mental em outros países. Fundamentos teóricos, éticos, políticos e clínicos dos modelos de atenção psicossocial, que orientam a Reforma Psiquiátrica Brasileira e Luta Antimanicomial. Estratégias para promover o cuidado em liberdade e no território de pessoas com transtorno mental e por uso de substâncias. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), trabalho interprofissional, articulação em rede e indicadores para avaliação do cuidado. Intersecções contemporâneas na saúde mental coletiva, considerando as implicações das relações raciais e gênero, bem como a produção de diferentes modos de vida.

Bibliografia básica:

- AMARANTE, PAULO. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- BASAGLIA, Franco (org). *A instituição negada*. Rio de Janeiro: Edições Graal; 1985
- COSTA-ROSA, Abílio; LUZIO, Cristina Amélia; YASUI, Silvio. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. Em: AMARANTE, Paulo. (Org.). *Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: Nau, 2003, p.13-44.
- DAVID, Emiliano de Camargo. *Saúde Mental e Relações Raciais*: desnorreamento, Aquilombação e Antimanicolonialidade. São Paulo: Perspectiva, 2024.
- LANCETTI, Antonio. *Clínica Peripatética*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

Bibliografia complementar:

- AMARANTE, P., *Loucos pela vida*: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1995 <https://doi.org/10.7476/9788575413357>
- BAREMBLITT, Gregorio. Um encontro inesquecível: primeiro simpósio internacional de psicanálise, grupos e instituições. Belo Horizonte: CRP/MG, 2023. Disponível em: https://cprj.biblioteca.site/digital/acervo/SAIDON_et_al_Livro-com-capa-e-contracapa.pdf Acesso em 22mai26.
- BUSTAMANTE, Vania et al. Indicadores para avaliação de Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (Capsi): resultados de uma pesquisa-intervenção. *Interface (Botucatu)*. v.24: e190276, 2020. <https://doi.org/10.1590/Interface.190276>
- DIMENSTEIN, Magda; SIMONI, Ana Carolina Rios (org). *Cuidados Culturais, Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2026.
- PASSOS, Rachel Gouveia. *Ecos da liberdade*: um encontro entre Frantz Fanon e Franco Basaglia. São Paulo: Hucitec, 2025.

- TOSQUELLES, François. *Uma política da loucura e outros textos*. São Paulo: sobinfluência, 2023.

Estágio de ênfase: Prática profissional na Saúde

Ementa

O contexto do trabalho em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando as Redes de Atenção à Saúde, a interprofissionalidade e as tecnologias de produção do cuidado. A especificidade da atuação do psicólogo na promoção da saúde mental em diferentes serviços. Atuação na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em especial na rotina dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) como dispositivo de articulação e gestão do cuidado compartilhado. Especificidades do manejo psicológico em situações de crise, prevenção do suicídio e no enfrentamento uso problemático de álcool e outras drogas.

Bibliografia Básica

- MERHY, Emerson Elias; AMARAL, Heloisa (org.). *A reforma psiquiátrica no cotidiano II*. São Paulo: Hucitec, 2007.
- SLOMP Junior, Helvo; FRANCO, Túlio Batista; MERHY, Emerson Elias. *Projeto terapêutico singular como dispositivo para o cuidado compartilhado*. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022.
- ZEFERINO, Maria Terezinha; RODRIGUES, Jeferson, ASSIS, Jaqueline Tavares de (org.). *Crise e Urgência em Saúde Mental: o cuidado às pessoas em situações de crise e urgência na perspectiva da atenção psicossocial*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3301/1/Modulo4-Crise-2015-2_final.pdf
- Acesso em 22mai26.

Bibliografia Complementar

- AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. "De volta à cidade, sr. cidadão!" — reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. *Revista de Administração Pública*. v.52, n.6, p.1090-1107, nov-dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220170130>
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Prevenção de suicídio. Série: Saúde mental e atenção psicossocial em desastres, Volume 7*. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2026/cartilha-prevencao-de-suicidios.pdf>. Acesso em 22mai26.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial*. Brasília: CFP, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas*. 2. ed. Brasília : CFP, 2019.

- DIMOV, Tatiana; LAZZARATTO, Paola. A função terapêutica do conviver e do brincar: o dispositivo da ambiência nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis. In: FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al (org.). *Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial*. Barueri: Manole, 2021.
- JESUS, Aidecivaldo Fernandes. *Saúde Mental no contexto da realidade brasileira*. Curitiba, Appris, 2013.
- LANCETTI, Antonio. *Contrafissura e plasticidade psíquica*. São Paulo: Hucitec, 2015.
- PASSOS, Izabel Christina Friche. *Loucura e Sociedade: discursos, práticas e significações sociais*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

7º PERFIL

Avaliação Psicológica II: Contextos da saúde, populações diversas e elaboração de documentos

Ementa

Avaliação psicológica em contextos específicos, com ênfase nos campos da saúde e em diferentes populações. Fundamentos, práticas e proposições de avaliações psicológicas para situações contextualizadas no campo da saúde e com populações específicas. Elaboração de documentos psicológicos. Reflexão crítica sobre a avaliação psicológica e suas implicações sociais e culturais.

Bibliografia Básica

- BAPTISTA, Makilum Nunes et al (org.). *Avaliação psicológica na saúde: teoria, técnicas e aplicações*. Petrópolis: Vozes, 2025.
- BORSA, Juliane C. *Avaliação psicológica aplicada a contextos de vulnerabilidade psicossocial*. Vetor, 2019.
- MAALOUF, Andressa Lima; MARQUES, Natali Maia (org.). *Guia para elaboração de documentos psicológicos: clínico, hospitalar e jurídico*. Barueri: Manole, 2024.

Bibliografia Complementar

- *Avaliação Psicológica*, 24, número spe 1. Campinas, 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1677-047120250005&lng=pt&nrm=iso Acesso em 21mai26.
- CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cássia (org.). *Avaliação psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias*. Vol.1. São Paulo: Vetor, 2014.
- CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, Tatiana de Cássia (org.). *Avaliação psicológica direcionada a populações específicas: técnicas, métodos e estratégias*. Vol. 2. São Paulo: Vetor, 2019.
- HUTZ, Claudio Simon et al. *Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar*. Porto Alegre: Artmed, 2019.

- PEREIRA, Diogo Fagundes. *Decolonialidade e avaliação psicológica*. Curitiba: Appris, 2022.

Psicologia institucional

Ementa

Estudo sociológico e psicológico do conceito de instituição, ultrapassando as formas de grupos e organizações. Análise crítica das "instituições totais" e seus mecanismos de assujeitamento. Contribuições da Psico-higiene, Psicanálise e da Análise Institucional para a construção de uma práxis psicológica implicada e transformadora. Matrizes teóricas e metodológicas do Institucionalismo: Análise Institucional, Psicoterapia Institucional e Esquizoanálise. Dinâmicas entre o instituído, o instituinte e a institucionalização. A produção de subjetividades, a micropolítica do desejo e as formas de resistência nos atravessamentos institucionais. Análise crítica do exercício profissional e da própria Psicologia como instituição atravessada por dispositivos de saber-poder. Conhecimento para intervir nos processos de subjetivação e nas relações de poder presentes nos mais diversos campos de prática profissional.

Bibliografia Básica

- BLEGER, José. *Psico-higiene e psicologia institucional*. Porto Alegre : Artmed, 2007.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017
- GUIRADO, Marlene. Psicologia institucional: o exercício da psicologia como instituição. *Interação em Psicologia*, Curitiba, Paraná, Brasil, v. 13, n. 2, 2009. DOI: 10.5380/psi.v13i2.9447.
- LOURAU, René. Análise Institucional e práticas de pesquisa, Rio de Janeiro: UERJ, 1993. *Mnemosine*, v.3, n.2, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/issue/view/2069>. Acesso em 21mai26.

Bibliografia Complementar

- BAREMBLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.
- GUATTARI, Félix. *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- GUIRADO, Marlene. *Psicologia Institucional*. São Paulo: EPU, 1987.
- KAES, René. *A instituição e as instituições*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
- LAPASSADE, Georges. *Grupos, organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LOURAU, René. *Análise institucional*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MOURA, Arthur H. *A psicoterapia institucional e o clube dos saberes*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.
- RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. *As subjetividades em revolta: institucionalismo francês e novas análises*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

Psicopatologia II

Ementa

Estudo aprofundado da nosografia psiquiátrica na perspectiva dos autores clássicos e da atualidade, incluindo a análise dos sistemas classificatórios oficiais como o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Aprofundamento das alterações das funções psíquicas nos quadros patológicos. Discussão e análise da crise da psiquiatria centrada no diagnóstico e das repercussões subjetivas da atualidade e diversidade do sofrimento psíquico, abordando temas como a subjetividade neoliberal e seus transtornos. Reflexão crítica sobre os impactos sociopolíticos e culturais da medicalização da vida e da patologização da diferença, considerando as novas formas de sofrimento psíquico associadas às transformações ambientais, tecnológicas e neoliberais. A disciplina contempla estudos de casos clínicos e diagnóstico diferencial e estrutural.

Bibliografia Básica

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR*: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BERGERET, Jean et al. *Psicopatologia: teoria e clínica*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREUD, Sigmund. *Neurose, psicose e perversão*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (org.). *Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação Internacional de Doenças - 11ed, CID-11*, 2025. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/pt>. Acesso em 22mai26.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. São Paulo: Edusp, 2008.
- ZORZANELLI, Rafaela; BEZERRA JR, Benilton; COSTA, Jurandir Freire (org). *A Criação de Diagnósticos na Psiquiatria Contemporânea*. Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia Complementar

- BIRMAN, Joel. *O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- DUNKER, Christian Ingo Lenz. *Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros*. São Paulo: Boitempo, 2015.
- FAGA, Mariana de Almeida Prado; BARBOSA NETO, Jair. Transtornos Mentais Comuns. In: VALE, Francisco de Assis Carvalho do; ROSCANI, Meliza Goi (org). *Doenças de Alta Prevalência na Prática Ambulatorial*. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

- PEREIRA, M. E. C. A crise da psiquiatria centrada no diagnóstico e o futuro da clínica psiquiátrica: psicopatologia, antropologia médica e o sujeito da psicanálise. *Physis, Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1035-1052, 2014.
- SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2016.
- WHITAKER, Robert. *Anatomia de uma epidemia: pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso da doença mental*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2017.

Violências e Políticas Públicas

Ementa

Estudo das múltiplas expressões da violência — estrutural, institucional, de gênero e étnico-racial — e suas interfaces com as políticas públicas e práticas psicológicas no Brasil sob perspectivas críticas. Análise dos fundamentos conceituais, metodológicos e ético-políticos que orientam a compreensão e intervenção nos fenômenos de vulnerabilização. Discussão das concepções de poder (disciplinar, pastoral, biopolítica e necropolítica) e dos modos de subjetivação que estruturam as políticas de controle e cuidado. Reflexão crítica sobre a formulação, gestão e controle social das políticas públicas (saúde, assistência social, educação e justiça), problematizando o papel histórico e atual das práticas da psicologia nos processos de normatização institucional. Abordagem das éticas de autodefesa e do uso político dos afetos voltados à resistência, desconstrução de assimetrias e à promoção de direitos humanos, cidadania e justiça social.

Bibliografia Básica

- BUTLER, Judith. *A força da não violência: um vínculo ético-político*. São Paulo: Boitempo, 2021.
- DORLIN, Elisa. *Autodefesa: uma filosofia da violência*. São Paulo: Ubu, 2020.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MINAYO, MCS. *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf>. Acesso em 22mai26.
- SEGATO, Rita. *As estruturas elementares da violência: ensaios sobre gênero, o direito e os direitos humanos*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025.

Bibliografia Complementar

- BENJAMIN, Walter. *Crítica da violência: crítica do poder*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- BRASIL. *Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres*. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011.
- *Ciência & Saúde Coletiva*. Volume: 30, Número: 10, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/j/csc/i/2025.v30n10/> Acesso em 22mai25.

- COIMBRA, Cecília M. B. *Guardiões da ordem: uma viagem pelas práticas psi no Brasil do “milagre”*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no atendimento às mulheres em situação de violência* 2. ed. Brasília: CFP, 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual*. 2. ed. Brasília: CFP, 2024.
- FANON, Franz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- FÁVERO, Sofia. *Psicologia Suja*. Salvador: Editora Devires, 2022.
- MARTINS, Bruno Sena. Revisitando o desastre de Bhopal: os tempos da violência e as latitudes da memória. *Sociologias*. ano 18, n. 43, 2016, p. 116-148 <https://doi.org/10.1590/15174522-018004305>
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- PASSOS, Rachel Gouveia. *Na mira do fuzil: a saúde mental das mulheres negras em questão*. São Paulo: Hucitec, 2023.

Estágio de Ênfase em Psicologia Ambiental

Ementa

Estágio supervisionado obrigatório voltado à prática profissional no campo da Psicologia Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável. O estágio propicia a vivência interdisciplinar e comunitária em projetos, instituições e territórios voltados à relação pessoa-ambiente, à sustentabilidade e à saúde ambiental. As atividades envolvem a observação e análise da realidade socioambiental, a elaboração de diagnósticos e planejamentos participativos, e o desenvolvimento de intervenções voltadas à promoção da qualidade de vida, à gestão de conflitos e à corresponsabilidade ecológica. O estágio estimula a reflexão ética, política, técnica sobre o papel do psicólogo na transformação socioambiental e a construção de vínculos entre universidade e comunidade, integrando práticas de cuidado, pertencimento e justiça ambiental.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- CAVALCANTE, Silvia; ELALI, Gleice V. M. A. (org.) . *Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petropolis: Editora Vozes, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Catálogo de práticas em psicologia ambiental* . Brasília: CFP, 2022.
- LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia Complementar

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres. Brasília : CFP, 2021.
- GOMES JR, José de Souza; ELALI, Gleice V. M. A. Ambientes restauradores na adolescência. In: HIGUCHI, Maria Ines Gasparetto; ALBUQUERQUE, Dayse da Silva (org). *Cronologias na relação pessoa-ambiente*. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 189-208.
- KUHEN, Ariane; CRUZ, Roberto Moraes, TAKASE, Emilio (org.) . *Inter-Ações Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- PORTO, Marcelo Firpo; PACHECO, Tânia; LEROY, Jean-Pierre (orgs.). *Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o mapa de conflitos*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.
- SANTOS, Antonio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora, 2023.
- SANTOS, Antonio Bispo et al. (org.). *Composto escola: comunidades de sabenças vivas*. São Paulo: n-1 edições, 2022.
- TEIXEIRA, Elenaldo. *O local e o global: limites e desafios da participação cidadã*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

8º PERFIL

Teorias e técnicas psicoterápicas V: Infância e Adolescência

Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos da psicoterapia infantojuvenil em diferentes abordagens. Especificidades do enquadre clínico: o brincar, a ludoterapia, as entrevistas com pais/responsáveis e estratégias psicoterápicas para adolescentes. Analisar a prática clínica voltadas à infância e à adolescência, considerando desafios contemporâneos, tais como: os processos de medicalização/patologização da vida, diversidade sexual e de gênero, racismos e outras violências sociais, hiperconectividade digital, sofrimentos expressos no corpo.

Bibliografia Básica

- MÉLEGA, Marisa Pelella. *Psicanálise de crianças: relatos à luz das teorias de Klein, Bion, Meltzer*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2024.
- OAKLANDER, Violet. *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. 18. ed. São Paulo : Summus, 2023.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- SANTROCK, John W. *Adolescência*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

- ABERASTURY, Arminda. *A psicanálise de crianças: teoria e técnica*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- AXLINE, Virginia M. *Dibs em busca de si mesmo*. 22. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

- AXLINE, Virginia M. *Ludoterapia*. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1980.
- FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. (org.). *Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial*. Barueri: Manole, 2021.
- MATURANA, Humberto R. *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia*. 3. ed. São Paulo: Pallas Athena, 2011.
- PETERSEN, Circe S.; WAINER, Ricardo. (org). *Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SILVA, Maria Cecília Pereira da. *A construção da parentalidade*. São Paulo: Blucher, 2024.

Psicologia e Direito

Ementa

Análise crítica, histórica e epistemológica das interfaces entre o saber psicológico e as instituições jurídicas. A genealogia das práticas judiciais, a produção da verdade e o controle disciplinar e biopolítico das populações. A judicialização da vida, a tutela do Estado e a vigilância das famílias e comunidades. O papel ético-político do psicólogo no âmbito da justiça e sistema penal. Direitos humanos, loucura e crime. Adolescência em conflito com a lei e as medidas socioeducativas. Perspectivas contemporâneas: justiça restaurativa e biodireito.

Bibliografia Básica

- BRANDÃO, Eduardo Ponte (org.). *Atualidades em psicologia jurídica*. 1.ed. Rio de Janeiro: Nau, 2016.
- BRITO, Leila Maria Torraca de. *Temas de Psicologia Jurídica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
- COIMBRA, Cecília Maria et al. *Pivetes: encontros entre a psicologia e o judiciário*. Curitiba: Juruá, 2008.
- DONZELOT, Jacques. *A polícia das famílias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.
- FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2005.

Bibliografia Complementar

- BARROS-BRISSET, Fernanda Otoni de. *Por uma política de atenção integral ao louco infrator*. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2010.
- BRITO, Leila Maria Torraca de. *Psicologia e instituições de direito: a prática em questão*. Rio de Janeiro: UERJ, 1992.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Pessoas com transtorno mental em conflito com a lei no Brasil: itinerários jurídicos e portas de saída*. Brasília: CNJ, 2024. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2024/10/6ajp-cebrap-saude-mental-relato-rio-completo.pdf>. Acesso 22abr26.

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia em interface com a justiça e os direitos humanos*. Brasília: CFP, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no âmbito das medidas socioeducativas*. Brasília: CFP, 2021
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em varas de família*. Brasília: CFP, 2019.
- ELLIOT, Elizabeth. *Segurança e Cuidado: Justiça Restaurativa e sociedades saudáveis*. Plas Athena, 2018.
- FERLA, Luis. *Feios, Sujos e Malvados sob medida: a utopia médica do biodeterminismo*. São Paulo: Alameda Editorial, 2009.
- FOUCAULT, Michel. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, Michel. *Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*. Graal, Rio de Janeiro, 4a. edição, 1988.
- IACOMINI, Vanessa. *Biodireito, biodiversidade e bioética*. São Paulo: Contentus, 2020.
- KAFKA, Franz. *O Processo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SCORSOLINI-COMIN, Fabio. *Adoção: legislação, cenários e práticas*. São Paulo: Vetor, 2016.
- VICENTIN, Maria Cristina G. *A vida em rebelião: jovens em conflito com a lei*. São Paulo: Hucitec, 2005.

Psicologia das Emergências e dos Desastres

Ementa

Estudo dos fundamentos teóricos, metodológicos e ético-políticos da atuação da Psicologia em contextos de emergências, desastres e situações críticas. Análise das dimensões individuais, comunitárias, sociais e ambientais que envolvem eventos traumáticos e calamidades, considerando os desastres naturais, tecnológicos e socioambientais. Discussão sobre os marcos legais e as políticas públicas brasileiras de gestão de riscos e desastres, com ênfase na atuação interprofissional no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Estudo das práticas de acolhimento, escuta e intervenção em crise, primeiros cuidados psicológicos, manejo do trauma e reconstrução psicossocial pós-desastre. Reflexão crítica sobre o papel da Psicologia na promoção da resistência comunitária, na redução da vulnerabilização e na reconstrução de vínculos, integrando perspectivas da Psicologia Ambiental, Social e Comunitária.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Respostas Emocionais e Primeiros Cuidados Psicológicos em Desastres e Emergências*. Volume 1 . Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-lanca-material-sobre-saude-mental-e-atencao-psicossocial-para-profissionais-que-atuam-em-desastres> Acesso em 22mai26.

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em situações de emergências e desastres*. 2. ed. Brasília: CFP, 2021.
- FERREIRA-SANTOS, Eduardo. *Psicoterapia breve: abordagem sistematizada de situações de crise*. São Paulo: Ágora, 1997.
- HERMAN, Judith L. *Trauma e recuperação: as consequências da violência: do abuso doméstico ao terrorismo político*. São Paulo: nVersos Editora, 2025.
- HOBFOLL, Stevan E. et al. Five essential elements of immediate and mid-term mass trauma intervention: Empirical evidence. *Psychiatry*, v. 70, n. 4, p. 283–315, 2007. <https://doi.org/10.1521/psyc.2007.70.4.283>

Bibliografia Complementar

- BRASIL. Ministério da Saúde. Perdas e lutos. Volume 2 . Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-lanca-material-sobre-saude-mental-e-atencao-psicossocial-para-profissionais-que-atuam-em-desastres> Acesso em 22mai26.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Crianças em abrigos provisórios. Volume 2 . Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-lanca-material-sobre-saude-mental-e-atencao-psicossocial-para-profissionais-que-atuam-em-desastres>. Acesso em 22mai26.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação*. Brasília: CFP, 2011.
- DATTILIO, Frank M. et al (org). *Estratégias cognitivo-comportamentais para intervenção em crises*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.
- FRANCO, Maria Helena Pereira. Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto. *O Mundo da Saúde*, v. 36, n. 1, p. 54–58, 2012.
- LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Primeiros cuidados psicológicos: guia para trabalhadores de campo*. Brasília: OPAS, 2015. Disponível em: <https://iris.paho.org/server/api/core/bitstreams/7d01927e-5cc0-497c-9685-531668dfc2d6/content> Acesso em 22mai26.
- VAN DER KOLK, Bessel. *O corpo guarda as marcas: cérebro, mente e corpo na cura do trauma*. São Paulo: Editora Sextante, 2020.

Neuropsicologia

Ementa

Processos cognitivos, emocionais e comportamentais e seus correlatos cerebrais. Modelos clássicos e contemporâneos da neuropsicologia. Etiologias do dano cerebral. Alterações neuropsicológicas associadas a patologias neurológicas. Avaliação neuropsicológica e seus fundamentos. Princípios de intervenção neuropsicológica em

contextos clínicos e aplicados. Apresentação e discussão de casos clínicos em neuropsicologia.

Bibliografia Básica

- FUENTES. Daniel et al. (org). *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LEZAK, Muriel D. et al. *Neuropsychological assessment*. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. (org.). *Neuropsicologia: aplicações clínicas*. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- ZIMMERMANN, Nicolle; FONSECA, Rochele Paz (org). *Estudos de casos clínicos em neuropsicologia*. Belo Horizonte: Ampla, 2023.

Bibliografia Complementar

- BERTOLA, Laiss; KOCHHANN, Renata (org). *Neuropsicologia do envelhecimento*. Belo Horizonte: Ampla, 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Manual de Neuropsicologia: ciência e profissão*. Brasília: CFP, 2023.
- DIAMOND, Adele. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, 135–168, 2013. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-113011-143750>
- JAGUST, William; D'ESPOSITO, Mark. *Imaging the aging brain*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. *Neuropsicologia humana*. 7. ed. Madri: Editorial Médica Panamericana S.A., 2022.
- SALLES, Jerusa Fumagalli; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F. (Org.). *Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SERAFIM, Antonio de Pádua et al. *Avaliação neuropsicológica forense*. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.
- STRAUSS, Esther et al. *A compendium of neuropsychological tests: administration, norms, and commentary*. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- ZIMMERMANN, Nicolle. *Como escrever um laudo neuropsicológico?* São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

Estágio em Psicologia Social / Comunitária

Ementa

Prática em serviços e coletivos comunitários urbanos e rurais, com foco na atuação em processos de fortalecimento de vínculos, participação social e promoção de autonomia comunitária. Inserção do estudante em territórios que sofrem processos de vulnerabilização social e ambiental para construção de estratégias de resistências e promoção de transformações emancipatórias. Desenvolvimento de diagnósticos participativos, escuta qualificada e planejamento de ações coletivas voltadas à promoção à saúde, cidadania, sustentabilidade e fortalecimento de redes de cuidado. Prática grupais (rodas de conversa, oficinas, grupos reflexivos, assembleias comunitárias) que estimulem

a autogestão e a resistência social. Articulação entre teoria, extensão e pesquisa a partir das referências do SUAS, da Psicologia Social Comunitária e perspectivas latino-americanas de libertação e ecologia dos saberes. Elaboração de relatórios técnicos e reflexivos que expressem a análise crítica da realidade, o compromisso ético-político e a construção compartilhada do cuidado nos territórios.

Bibliografia Básica

- CAMPOS, Regina H. de Freitas (org.). *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CRAS/SUAS*. Brasília: CFP, 2021.
- CASTORIADIS, Cornelius. Autogestão e hierarquia. In: CASTORIADIS, Cornelius. *Socialismo ou barbárie: o conteúdo do socialismo*. São paulo: Brasiliense, 1983. p.211-226.
- SANTOS, Boaventura Sousa. para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP*, n.79, 2007 <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000400007>

Bibliografia Complementar

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas para a população em situação de rua*. Brasília: CFP, 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Como as psicólogas e os psicólogos podem contribuir para avançar o Sistema Único de assistência social (suas) informações para gestoras e gestores*. Brasília: CFP, 2025.
- GROPPPO, Luís Antônio. *Autogestão, universidade e movimento estudantil*. Campinas : Autores Associados, 2024.
- HAHNE, Beatriz Saks. *No interior da medida socioeducativa: itinerários narrativos e encontro como resistência*. São Paulo: Blucher Open Access, 2026. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br//article-list/9786555502763/list/#undefined>. Acesso em 23mai26.
- MISOCZKY, Maria Ceci et al (org). *Organização e Práxis Libertadora*. Porto Alegre: Dacasa, 2010.
- NASCIMENTO, Maria Livia. Abrigo, pobreza e negligência: percursos de judicialização. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, n.spe. p. 39-44, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000400007>
- PIRES, Aline Suelen. *As fábricas recuperadas no Brasil: o desafio da autogestão*. São Carlos: EdUFScar, 2016.

9º PERFIL

Desafios Contemporâneos da Psicologia I

Ementa

Seminários temáticos sobre a análise crítica do encerramento do ciclo de graduação e os desafios da construção da identidade profissional. Campos de prática nas diversas áreas de atuação profissional do psicólogo. Mapeamento das áreas tradicionais e emergentes de atuação do psicólogo. Estrutura e papel do Sistema Conselhos (CFP/CRP), sindicatos e associações de classe. Planejamento inicial de carreira e inserção no mercado de trabalho: políticas públicas, organização, associação, academia e clínica. Caminhos para a carreira acadêmico-científica, formação em serviço e outras especializações. Compromisso ético-político da profissão diante das demandas e dos encargos contemporâneos.

Bibliografia Básica

- BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia e o compromisso social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira?: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Volume I: formação e inserção no mundo do trabalho. Brasília: CFP, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira?: um olhar sobre o presente para construir o futuro. Volume II: condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social. Brasília: CFP, 2022.

Bibliografia Complementar

- ANDRADE, Juliana Moreira da Silva; FALCÃO, Jorge Tarcísio Rocha. *A psicoterapia como ofício na psicologia*. Brasília: CFP, 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Inteligência Artificial na Psicologia: guia para uma prática ética e responsável*. Brasília: CFP, 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília: CFP, 2005.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio; LOUREIRO, Ines. *Os saberes PSI em questão: sobre o conhecimento em psicologia e psicanálise*. Petrópolis: Vozes, 2019.
- PIASSON, Douglas Leite; FREITAS, Marta Helena. Representação Social e Identidade do(a) Profissional de Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2022 v. 42 (n.spe), e263487, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263487>

Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa

Introdução ao trabalho científico-acadêmico voltado à elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desenvolvimento de competências para a formulação de problemas de pesquisa e intervenção no campo da Psicologia, com foco na realidade territorial, comunitária e nas políticas públicas. Revisão e aprofundamento das bases epistemológicas e metodológicas da pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como dos princípios éticos que regem a produção de conhecimento em Psicologia. Ênfase na integração entre ensino, pesquisa e extensão e na elaboração de propostas que articulem o saber acadêmico à inserção da Psicologia em serviços e comunidades. Aplicação de

técnicas de diagnóstico situacional e mapeamento de territórios psicossociais para subsidiar projetos .

Bibliografia Básica

- BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. *Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises Quantitativa e Qualitativa*. Rio de Janeiro, LTC, 2015.
- GONZALEZ-REY, Fernando; MITJANS MARTINEZ, Albertina. Una epistemología para el estudio de la subjetividad: sus implicaciones metodológicas. *Psicoperspectivas*, v. 15, n. 1, p. 5-16, 2016. <http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-Vol15-Issue1-fulltext-667>
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Bibliografia Complementar

- DINIZ, Debora. *Carta de uma orientadora: sobre pesquisa e escrita acadêmica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.
- FURLAN, Reinaldo. Reflexões sobre o método nas ciências humanas: quantitativo ou qualitativo, teorias e ideologias. *Psicologia USP*, v.28, n.1, p. 83-92, 2017. <https://doi.org/10.1590/0103-656420150134>
- MENDES, Rosilda Mendes et al. (org). *Pesquisar com os pés: deslocamentos no cuidado e na saúde*. São Paulo: Hucitec, 2019.
- STENGERS, Isabelle. *Uma outra ciência é possível: manifesto por uma desaceleração das ciências*. Rio de Janeiro, 2023.
- YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Políticas sociais," terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, p. 30-37, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000100005>

Estágio curricular em psicologia I

Ementa

Prática obrigatória, supervisionada e integradora que consolida a formação profissional do psicólogo. O estágio visa a aplicação articulada e ética dos conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos adquiridos ao longo do curso, abrangendo as diferentes áreas da Psicologia. O estudante deverá planejar, executar e avaliar ações de intervenção, elaborar relatórios e apresentações que expressem a síntese da formação, atendimento ou pesquisa-intervenção em contextos institucionais e comunitários, sob supervisão docente.

Bibliografia Básica

- COIMBRA, Cecília Maria B. A supervisão institucional como intervenção sócio-analítica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 9, n. 1, 1989. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931989000100008>
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília: CFP, 2005. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>.

Acesso em: 23 maio 2026.

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Documento de orientação sobre estágios de graduação em psicologia*. Brasília: CFP, 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Estágios*. São Carlos: UFSCar, [s.d.]. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/estudantes/estagios>. Acesso em: 23 maio 2026.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 23mai26.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 196, p. 55, 16 out. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 5, de 3 de fevereiro de 2025. Estabelece normas de atuação para as psicólogas e psicólogos no exercício profissional da orientação, supervisão e coordenação de estágio em psicologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 35, p.236, 19 fev. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola. Brasília: CFP, 2013.
- GUANAES-LORENZI, Carla; DORICCI, Giovanna Cabral; MARTINS, Pedro Pablo Sampaio. Reflexões sobre a prática de supervisão clínica em uma orientação construcionista social. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 36, e220147, 2025. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220147>.
- MACHADO, Adriana Marcondes. Exercer a postura crítica: desafios no estágio em psicologia escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 3, p. 761-773, 2014. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001112013>
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. O papel do psicólogo. *Estudos de psicologia (Natal)*, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1997. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>

10º PERFIL

Desafios Contemporâneos da Psicologia II

Ementa

Seminários temáticos voltados à análise crítica dos desafios contemporâneos da Psicologia como ciência e profissão, frente às transformações tecno-sociais, políticas e culturais do século XXI. Fortalecimento dos compromissos ético-políticos, considerando os principais desafios contemporâneos. Estudo da crise epistemológica do saber psicológico diante da globalização, da racionalidade neoliberal, hiperconectividade digital

e avanço do uso cotidiano de inteligência artificial. Transformações em processos de subjetivação e do próprio papel do psicólogo. Construção de encontro de saberes e ciência pluriestêmica. Discussão sobre as novas formas de sofrimento psíquico produzidas pela sociedade de desempenho e pelo uso intensivo de tecnologias digitais, considerando os efeitos da automatização, da vigilância algorítmica e da mediação tecnológica das relações humanas. Sistemas de violências estruturais (desigualdade social, ambiental, de gênero e sexualidade, racismo, capacitismo, etarismo etc.) e as tensões entre técnica, ética e política na prática profissional. Os desafios da Psicologia, como ciência e profissão, diante das desigualdades, das crises ambientais e das transformações do trabalho. Horizontes possíveis para uma Psicologia crítica e comprometida com o bem viver das mais diversas populações.

Bibliografia Básica

- ALBERNAZ, Pablo de Castro; CARVALHO, José Jorge de. Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriépistêmica. *Horizontes Antropológicos*, v. 28, n. 63, p. 333-358, 2022.: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832022000200012>.
- HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.
- LATOUR, Bruno. *Onde aterrar?: como se orientar politicamente no Antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.
- MIRANDA, Deivison Warlla; OLIVEIRA, Rafael Anunciação. *Psicologias desobedientes*. Feira de Santana: Editora Ófô, 2025.
- PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Inteligência Artificial Generativa e seu Impacto na Formação e no Exercício Profissional da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 45, n. spe1, p. e298224, 2025. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003298224>

Bibliografia Complementar

- COMASSETTO, Maria Eduarda; BOLZAN DE CAMPOS, Camila; PARIS FEIJÓ, Luan. Tecnologias avançadas no contexto da avaliação psicológica: a inteligência artificial. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 11, n. 1, p. 1019–1033, 2025. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A1A59>
- PAICHELER-HARROUS, Genevieve. *A invenção da Psicologia Moderna*. São Paulo: Benjamin, 2018.
- SANTAELLA, Lucia. *Inteligência artificial e cultura: oportunidades e desafios para o Sul Global*. Montevideu: UNESCO; Foro CILAC, 2021. Disponível em: <https://forocilac.org/wp-content/uploads/2021/04/PolicyPapers-CILAC-IACultura-PT-1.pdf>. Acesso em 24mai26.
- SULER, John R. *Psychology of the digital age: humans become electric*. Cambridge University Press, 2015.
- VIANNA, Letícia C. R. Encontro de Saberes: o espírito do tempo e o estado da arte de uma proposta de transformação social. *PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, v. 13, n. 25, p. 267-301, 2023. <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i25.58015>.

- TSING, Anna Lowenhaupt. *O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo*. São Paulo: n-1 edições, 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa

Desenvolvimento e execução do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado no TCC I. Etapa conclusiva do processo de pesquisa e intervenção em Psicologia, abrangendo a coleta, sistematização e análise de dados empíricos, articulados aos referenciais teóricos e metodológicos adotados. Desenvolvimento da escrita crítico-reflexiva e implicada. Ênfase na elaboração e redação do trabalho científico final, conforme as normas da ABNT. Comunicação acadêmico-científica do conteúdo em formato de monografia ou artigo. Apresentação de trabalho em evento científico ou de extensão universitária.

Bibliografia Básica

- ABNT. *NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 27 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Biblioteca Comunitária. *Tutoriais*. São Carlos: BCo/UFSCar, [202-?]. Disponível em: <https://www.bco.ufscar.br/servicos-informacoes/tutoriais>. Acesso em: 23 maio 2026.

Bibliografia Complementar

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1999.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MONTAIGNE, Michel Eyquem de. *Os ensaios*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da escrita*. São Paulo: Editora 34, 1995.
- ROMAGNOLI, Roberta; CASTRO, Fabyolla Lúcia Macêdo. *Desafios da pesquisa em psicologia: impactos, inovação, inserção social e internacionalização*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2024.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Estágio curricular em psicologia II

Ementa

Continuidade da Atividade Curricular Estágio em Psicologia I. Prática obrigatória, supervisionada e integradora que consolida a formação profissional do psicólogo. O

estágio visa a aplicação articulada e ética dos conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos adquiridos ao longo do curso, abrangendo as diferentes áreas da Psicologia. O estudante deverá planejar, executar e avaliar ações de intervenção, elaborar relatórios e apresentações que expressem a síntese da formação, atendimento ou pesquisa-intervenção em contextos institucionais e comunitários, sob supervisão docente.

Bibliografia Básica

- COIMBRA, Cecília Maria B. A supervisão institucional como intervenção sócio-analítica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 9, n. 1, 1989. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931989000100008>
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>.. Acesso em: 23 maio 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Documento de orientação sobre estágios de graduação em psicologia*. Brasília: CFP, 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Estágios*. São Carlos: UFSCar, [s.d.]. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/estudantes/estagios>. Acesso em: 23 maio 2026.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 23maí26.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 196, p. 55, 16 out. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 5, de 3 de fevereiro de 2025. Estabelece normas de atuação para as psicólogas e psicólogos no exercício profissional da orientação, supervisão e coordenação de estágio em psicologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ed. 35, p.236, 19 fev. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola. Brasília: CFP, 2013.
- GUANAES-LORENZI, Carla; DORICCI, Giovanna Cabral; MARTINS, Pedro Pablo Sampaio. Reflexões sobre a prática de supervisão clínica em uma orientação construcionista social. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 36, e220147, 2025. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220147>.
- MACHADO, Adriana Marcondes. Exercer a postura crítica: desafios no estágio em psicologia escolar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 3, p. 761-773, 2014. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001112013>

- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. O papel do psicólogo. *Estudos de psicologia (Natal)*, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1997. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>

4.6 Conteúdos Optativos

As disciplinas optativas complementam a formação acadêmica e profissional do estudante, possibilitando aprofundamentos temáticos em diferentes áreas da Psicologia e ampliando as possibilidades de construção de percursos formativos de acordo com os interesses acadêmicos, científicos e profissionais dos discentes.

Os componentes optativos buscam favorecer a diversificação da formação, contemplando temas relacionados às políticas públicas, subjetividades, trabalho, saúde mental, tecnologias, inclusão, práticas clínicas, sustentabilidade socioambiental e processos psicossociais contemporâneos. A oferta das disciplinas poderá variar conforme planejamento acadêmico do curso e disponibilidade docente.

A bibliografia das atividades curriculares optativas será definida pelo docente responsável em cada período de oferta, considerando os objetivos formativos e a atualização científica da área. A Tabela 5 apresenta a relação das atividades curriculares optativas previstas para o curso de Bacharelado em Psicologia.

Tabela 5. Lista de atividades curriculares optativas do curso de Bacharelado em Psicologia

Perfil sugerido	Disciplinas optativas	Créditos		
		T	P	C.H.
2	Psicologias e Inovações Tecnológicas	2		30
2	Filosofia e Psicologia II	2		30
3	Mediação e práticas restaurativas em contextos psicossociais	2		30
4	Pesquisa Quantitativa em Psicologia	2		30
5	Pesquisa Qualitativa em Psicologia	2		30
5	Psicologia ambiental e comunitária II	2		30
6	Trabalho, Subjetividade e Saúde Mental	2		30
6	Clínicas do Trabalho	2		30
7	Psicologia, diversidade funcional e inclusão II	2		30
7	Teorias e Práticas Analíticas	2		30
8	Orientação Profissional e de Carreira	2	2	60
8	Avaliação e intervenção neuropsicológica	2		30

4.6.1 Ementário das Disciplinas Optativas

O ementário das disciplinas optativas apresenta os conteúdos formativos complementares previstos para o curso, voltados ao aprofundamento teórico, metodológico e técnico em diferentes campos da Psicologia. As disciplinas optativas possibilitam maior flexibilização curricular e ampliação dos percursos formativos, favorecendo o desenvolvimento de interesses acadêmicos, científicos e profissionais específicos dos estudantes.

Os componentes optativos contemplam temas contemporâneos relacionados às políticas públicas, saúde mental, subjetividades, trabalho, tecnologias digitais, inclusão, sustentabilidade socioambiental e práticas profissionais em diferentes contextos institucionais e territoriais. A seguir, serão apresentadas as ementas das disciplinas optativas previstas para o curso.

Psicologias e Inovações Tecnológicas

Ementa

Estudo das relações entre Psicologia e inovações tecnológicas na contemporaneidade, considerando seus impactos subjetivos, sociais, éticos e profissionais. Mutações nos modos de existir e de se relacionar, focando nas transformações dos vínculos afetivos, na aceleração da percepção temporal e nas novas fronteiras da espacialidade. Análise das transformações nas formas de interação, trabalho, aprendizagem e cuidado mediadas por tecnologias digitais. Discussão sobre inteligência artificial, plataformas digitais, algoritmos, redes sociais e *big data* em interface com a produção de subjetividade e efeitos na saúde mental. Reflexão crítica sobre as múltiplas instâncias de vigilância, sofrimento psíquico contemporâneo e desigualdades digitais. Análise dos desafios da tecnociência e das perspectivas pós-humanistas, incluindo a noção de ciborgue, na problematização das fronteiras entre humano, máquina e tecnologia e suas implicações para a compreensão do sujeito. Possibilidades e limites do uso de tecnologias na prática psicológica, incluindo atendimentos mediados por tecnologia, intervenções digitais e ferramentas de apoio à atuação profissional. Debate ético-político sobre privacidade, autonomia, regulação profissional e responsabilidade social.

Bibliografia Básica

- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 2012.
- HAN, Byung-Chul. *No enxame: perspectivas do digital*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- HARAWAY, Donna. *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- LARA, Lutiane de; CRUZ, Lilian Rodrigues da; PASSOS, Patrícia dos (org.). *Digitalização da vida e produção de subjetividades* [livro eletrônico]. 1. ed. Florianópolis: ABRAPSO Editora, 2023. Disponível em:

<https://site.abrapso.org.br/wp-content/uploads/2023/10/Livro-digitalizando-a-vida-4.pdf> Acesso em 24mai26.

Bibliografia Complementar

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- CASTIEL, Luis David; ÁLVAREZ-DARDET, Carlos. *A saúde persecutória: os limites da responsabilidade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7hf6n/pdf/castiel-9788575412336.pdf>. Acesso em 24mai26.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *A Psicologia frente ao mundo digital: orientações para a atuação profissional com crianças e adolescentes*. Brasília: CFP, 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Inteligência Artificial na Psicologia: guia para uma prática ética e responsável*. Brasília: CFP, 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Chatbots, Inteligência Artificial e sua Saúde Mental: um guia para navegar com mais segurança na nova fronteira digital*. Brasília: CFP, 2025.
- FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. *Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana*. São Paulo: Boitempo, 2023.
- HADDAD, Ana Estela; LIMA, Nísia Trindade. Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, e230597, 2024. <https://doi.org/10.1590/interface.230597>.
- HAN, Byung-Chul. *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*. Petrópolis: Vozes, 2022.
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HAN, Byung-Chul. *A sociedade da transparência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- MODOLO, Leandro; CARVALHO, Sergio; DIAS, Thais. Questões da saúde digital para o SUS: a “saúde móvel” e a automação algorítmica do saber-poder da medicina. *Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 3, e220245pt, 2023. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220245pt>.
- SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.
- ZUBOFF, Shoshana. *A era do capitalismo de vigilância*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.
- TURKLE, Sherry. *Alone together: why we expect more from technology and less from each other*. New York: Basic Books, 2011.

Filosofia e Psicologia II

Ementa

Intersecções entre Filosofia e Psicologia a partir de perspectivas teóricas contemporâneas, problematizando a centralidade do sujeito ocidental moderno e investigando os modos de subjetivação forjados no emaranhamento inextricável entre humanos e mais-que-humanos. Desconstrução da fronteira humano-natureza. A crise do

humanismo moderno e o esgotamento das formas de subjetivação nos modos de existências capitalistas. Críticas à racionalidade predatória e ao Antropoceno. Pós-humanismo, Intersecções contemporâneas entre Filosofia e Psicologia com foco na desconstrução da fronteira humano-natureza. A crise do humanismo moderno e o esgotamento das formas de subjetivação no capitalismo (biopolítica e realismo capitalista). Críticas à racionalidade predatória ao Antropoceno e ontologias relacionais. Ecologias multiespécies, agência não-humana e a metafísica da mistura. A invenção de novas éticas e estéticas da existência: devires, simpoiese, poética da Relação e subjetividades nômades. Fomentar a construção de um repertório clínico, ético e político capaz de lidar com a multiplicidade e a agência dos mundos mais-que-humanos (plantas, animais, terra).

Bibliografia básica

- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*: curso dado na Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GLISSANT, Édouard. *Poética da Relação*. Tradução de Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- HARAWAY, Donna J. *Ficar com o problema*: fazer parentes no Chthuluceno. São Paulo: n-1 edições, 2023.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das letras, 2022

Bibliografia complementar

- BRAIDOTTI, Rosi. Diferença, diversidade e subjetividade nômade. Tradução de Roberta Barbosa. *Labrys, estudos feministas*, Brasília, n. 1-2, p. 1-16, jul./dez. 2002. Disponível em: https://www.historiacultural.mpbnet.com.br/feminismo/Diferenca_Diversidade_e_Subjetividade_Nomade.pdf. Acesso em 24mai26.
- COCCIA, Emanuele. *A vida das plantas*: uma metafísica da mistura. Tradução de Fernando Scheibe. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.
- DESPRET, Vinciane. *Autobiografia de um polvo*: e outras narrativas de antecipação. Tradução de Milena P. Duchiade. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.
- FISHER, Mark. *Realismo capitalista*: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? São Paulo: Autonomia Literária, 2020.
- GLISSANT, Édouard. *Tratado do Todo-Mundo*. São Paulo: n-1 edições, 2024.
- HARAWAY, Donna J. *O manifesto das espécies companheiras*: cachorros, pessoas e alteridade significativa. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- PELBART, Peter Pál. *O avesso do niilismo*: cartografias do esgotamento. São Paulo: n-1 edições, 2021.
- SANTOS, Caynnã de Camargo. Discursos que pesam: realismo agencial e processos de materialização corporal. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 31, n. 3, e85854, 2023. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n385854>.

Mediação e práticas restaurativas em contextos psicossociais

Ementa

Compreensão dos conflitos como fenômenos psicossociais, relacionais e históricos. Fundamentos da mediação de conflitos e das práticas restaurativas, com ênfase em abordagens dialógicas, escuta qualificada e construção coletiva de soluções. Introdução aos princípios da Justiça Restaurativa e às metodologias participativas, como círculos restaurativos. Aplicações em contextos psicossociais, especialmente em comunidades, instituições e políticas públicas. Reflexões éticas sobre o cuidado, a responsabilização e a transformação de conflitos.

Bibliografia básica

- DAVIS, Angela Y.; DENT, Gina; MEINERS, Erica R.; RICHIE, Beth E. *Abolicionismo. Feminismo. Já*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- PRANIS, Kay. *Processos circulares*. São Paulo: Palas Athena, 2010.
- ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2021.
- ZEHR, Howard. *Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça*. São Paulo: Palas Athena, 2008.

Bibliografia complementar

- ACHUTTI, Daniel Silva. *Justiça restaurativa e abolicionismo penal: contribuições para um novo modelo de administração de conflitos no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- ALMEIDA, Tania. *Caixa de ferramentas em mediação: aportes práticos e teóricos*. São Paulo: Dash, 2014.
- BRAGA NETO, Adolfo; LEVY, Fernanda Rocha Lourenço; VASCONCELOS, Carlos Eduardo de (org.). *A mediação de conflitos no Brasil: memórias e vivências*. São Paulo: CLA Editora, 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. *Resolução nº 225*, de 31 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Justiça Restaurativa no âmbito do Poder Judiciário e dá outras providências. Brasília, DF: CNJ, 2016. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/files/resolucao_225_31052016_02062016161414.pdf. Acesso em 22mai26.
- BUSH, Robert A. Baruch; FOLGER, Joseph P. *The promise of mediation: the transformative approach to conflict*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.
- MARSAULT, Elsa Deck. *Fazer Justiça: moralismo progressista e punitivismo na luta contra o sexismo*. São Paulo: Ubu, 2025
- FERNANDES, Fernanda Castro; SCHILLING, Flávia. A Democratização do Direito: um olhar sobre o curso de Promotoras Legais Populares. *Revista Interamericana de Educacións para la Democracia*. V.1, n. 2, 2009.

Pesquisa Quantitativa em Psicologia

Ementa:

Fundamentos e aplicações da pesquisa quantitativa em Psicologia, com ênfase nas interfaces com a Saúde Coletiva e a Psicologia Ambiental. Delineamentos de pesquisa aplicados: estudos transversais, ecológicos e levantamentos epidemiológicos. Variáveis, construtos e a elaboração/adaptação de indicadores socioambientais e de saúde comunitária. Uso de bases de dados secundárias (tal como DATASUS) na pesquisa psicológica. Técnicas de coleta em estudos pessoa-ambiente: mapeamento, escalas de percepção e questionários. Análise de dados aplicados: estatística descritiva, correlação e noções de análise multivariada. Ética, validade e o impacto social da mensuração quantitativa em populações vulnerabilizadas.

Bibliografia Básica

- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DANCEY, Christine P.; REIDY, John. *Estatística sem matemática para psicologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PINHEIRO, José Q.; GÜNTHER, Hartmut (Org.). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. *Epidemiologia & saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde*. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- COZBY, Paul C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.
- FIELD, Andy. *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MOSER, Gabriel. *Introdução à Psicologia Ambiental: pessoa e ambiente*. Campinas: Editora Alínea, 2018.
- PUNCH, Keith F. *Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas*. São Paulo: Vozes, 2021.

Pesquisa Qualitativa em Psicologia

Ementa

Aprofundamento em pesquisa qualitativa em Psicologia. Delineamentos qualitativos e aplicações em diferentes contextos. Produção de informações: entrevistas, grupos focais, observação e análise de documentos. Análise qualitativa: análise de conteúdo, análise do discurso e construção de sentidos. Reflexividade do pesquisador e implicações ético-políticas. Desenvolvimento de projetos e exercícios de análise de dados qualitativos. Escrita acadêmica em pesquisa qualitativa.

Bibliografia Básica

- FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Cengage Learning, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- SPINK, Mary Jane P. (org). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2010.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S (org). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KOLLER, Silvia Helena; COUTO, Maria Clara P.; HOHENDORFF, Jean Von (org). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2012.
- SPINK, Peter Kevin. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, n. spe, p. 70-77, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000400010>.
- ZANELLA, Andrea Vieira; SAIS, Ana Paula. Reflexões sobre o pesquisar em psicologia como processo de criação ético, estético e político. *Análise Psicológica*, v. 26, n. 4, 2008. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/aps/v26n4/v26n4a12.pdf>. Acesso em 24mai26.
- ZANELLA, Andrea Vieira; MAHEIRIE, Kátia. *Diálogos em psicologia social e arte*. Curitiba: CRV, 2020.

Psicologia ambiental e comunitária II

Ementa

Aprofundamento prático e metodológico da atuação em Psicologia Ambiental e Comunitária. Estratégias de aproximação, inserção e vinculação ética do profissional em territórios urbanos, rurais e de comunidades tradicionais. Domínio avançado de ferramentas de diagnóstico e intervenção psicossocial: cartografia social, inventários socioambientais, facilitação de dinâmicas grupais, oficinas comunitárias e mediação de conflitos territoriais. Articulação de metodologias ativas e participativas com foco nas interfaces entre habitação, urbanização e sustentabilidade. Discussão crítica sobre a postura ético-política, o manejo de intercorrências em campo e os desafios da prática profissional intersetorial.

Bibliografia básica

- BOMFIM, Zuila Maria de Araújo. *Cidade e Afetividade*: estudo sobre o bem-estar e o sofrimento ambiental. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/74811/3/2023_liv_zacbombfim.pdf. Acesso em 24mai26.
- LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental*: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- STEG, Linda; DE GROOT, Judith I. M. (ed.). *Environmental psychology*: an introduction. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2019.
- SANTOS, Vânia Maria Nunes dos; JACOBI, Pedro Roberto. Educação, ambiente e aprendizagem social: metodologias participativas para geoconservação e sustentabilidade. *Revista brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 98, n. 249, p. 522-539, maio/ago. 2017. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2758>

Bibliografia complementar

- AFONSO, Maria Lúcia M. (org.). *Oficinas em dinâmica de grupo*: um método de intervenção psicossocial. 3. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2018.
- ACSELRAD, Henri (org.). *Cartografias sociais e território*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf. Acesso em 24mai26.
- ACSELRAD, Henri (org.). *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013. Disponível em: <https://educacao.cemaden.gov.br/midiateca/cartografia-social-terra-e-territorio/>. Acesso em 24mai26.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. *Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia*: curso à distância. Florianópolis: CEPED, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/GestodeRiscosedeDesastresContribuesdaPsicologia.pdf>. Acesso em 24mai26.
- CAMPOS, Regina H. de Freitas (org.). *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CARVALHO, Carolina; VENDRAMETTO, Leila Maria; JACOBI, Pedro Roberto. *Metodologias participativas e os desafios de co-criação*. São Paulo: IEE-USP, 2024. Disponível em: https://sites.usp.br/govamb/wp-content/uploads/sites/1284/2025/06/5_Metodologias-participativas-1.pdf Acesso em 24mai26.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1997.
- PHILIPPOPOULOS-MIHALOPOULOS, Andreas. *Justiça Espacial*: modos de coexistência no Antropoceno. Belo Horizonte: Initia Via, 2023

Trabalho, Subjetividade e Saúde Mental

Ementa

Centralidade do trabalho na vida humana e suas implicações para a subjetividade. Transformações contemporâneas do trabalho e seus efeitos nas formas de viver e trabalhar. Saúde mental no trabalho e riscos psicossociais. Diversidade no trabalho e desigualdades relacionadas a classe, gênero, raça/etnia e outras formas de inserção social. Saúde do trabalhador: políticas públicas e práticas psicossociais.

Bibliografia Básica

- ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- COUTINHO, Maria Chalfin; BERNARDO, Marcia Hespanhol; SATO, Leny (org.). *Psicologia social do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- GAULEJAC, Vincent de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.
- SELIGMANN-SILVA, Edith. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Editora UFRJ/Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

- BERNARDO, Marcia Hespanhol; SOUZA, H. A.; SILVA, D. L. D.; GARBIN, L. A. psicologia e a saúde do trabalhador: para além da prática hegemônica. In: BERNARDO, Marcia Hespanhol; GUZZO, Raquel Sousa Lobo; SOUZA, Vera Lúcia. T. (org). *Psicologia social: perspectivas críticas de atuação e pesquisa*. Campinas: Alínea, 2013.
- BIROLI, F. Divisão sexual do trabalho e democracia. *Revista de Ciências Sociais*, v. 59, n. 3, p. 719-754, 2016. <https://doi.org/10.1590/00115258201690>
- DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>
- NARDI, Henrique Caetano. Saúde do trabalhador. In: CATTANI, Antonio David (org). *Trabalho e tecnologia: dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. Universidade, 1997. p. 219-224.
- PAPARELLI, R.; SATO, L.; OLIVEIRA, F. A saúde mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 36, n. 123, p. 118-127, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000100011>
- PEREIRA, Ana Carolina Lemos; SOUZA, Heloisa Aparecida; LUCCA, Sergio Roberto de; IGUTI, Aparecida Mari. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, e18, 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118>
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Márcio (org). *A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia*. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020. Disponível em: <https://www.economia.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/outros/a-desvastacao-do-trabalho.pdf> Acesso em 24mai26.

- SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Clínicas do Trabalho

Ementa

Clínicas do trabalho: fundamentos teóricos, percurso histórico e principais abordagens. Relações entre trabalho, saúde e subjetividade na prática psicológica. Dispositivos clínicos e estratégias de intervenção em contextos individuais, grupais e institucionais. Práticas de escuta, análise e intervenção em situações de sofrimento relacionado ao trabalho. Interface com políticas públicas e atuação interdisciplinar.

Bibliografia Básica

- BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. (org.). *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Atlas, 2011.
- CLOT, Yves. *Trabalho e poder de agir*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

- CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>
- DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.
- GAULEJAC, Vincent de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.
- LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Saúde mental e trabalho: limites, desafios, obstáculos e perspectivas. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 16, n. spe, p. 91-98, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-37172013000300009&script=sci_abstract Acesso em 24mai26.
- SELIGMANN-SILVA, Edith. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Editora UFRJ/Cortez, 2011.

Psicologia, diversidade funcional e inclusão II

Ementa

Aprofundamento das discussões contemporâneas sobre deficiência, diversidade funcional e inclusão a partir de perspectivas críticas, anticapacitistas, interseccionais e de direitos humanos. Análise das experiências subjetivas, sociais e institucionais das pessoas com deficiência nos contextos da educação, trabalho, saúde, sexualidade, cultura, tecnologias, participação política e vida comunitária. Discussão sobre autonomia, cuidado,

acessibilidade, apoio, neurodiversidade e produção de sofrimento psíquico em sociedades marcadas pela lógica produtivista e normatizadora. Reflexão sobre práticas psicológicas comprometidas com a emancipação, a justiça social e a construção de contextos inclusivos, considerando os desafios éticos, clínicos, institucionais e comunitários relacionados à diversidade funcional. Desenvolvimento de estratégias de intervenção, pesquisa e extensão voltadas à promoção da acessibilidade, participação social e enfrentamento do capacitismo em diferentes territórios e políticas públicas.

Bibliografia básica

- GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Letícia K.; LOPES, Paula Helena (org). *Estudos da deficiência: antipacitismo e emancipação social*. Curitiba: Editora CRV, 2020
- CHAPMAN, Robert. *Empire of Normality: neurodiversity and capitalism*. Londres: Pluto Press, 2023.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Manual orientativo para uma atuação antipacitista na psicologia*. Brasília: CFP, 2025. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2025/10/Manual_Antipacitista_web.pdf. Acesso em 21mai26.

Bibliografia Complementar

- CHARLTON, James I. *Nothing About Us Without Us: disability oppression and empowerment*. Berkeley: University of California Press, 1998.
- COSTA, Laís S. et al. Direitos e saúde sexual das pessoas com deficiência. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/Guia_Direitos_e_SadeSexual.pdf Acesso em 24mai26.
- MOONEY, Jonathan. *Normal Sucks: how to live, learn, and thrive outside the lines*. New York: St. Martin's Griffin, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre a deficiência. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/9788564047020_por.pdf. Acesso em 24mai26.
- ROAMA-ALVES, Rauni Jandé; DE CÁSSIA NAKANO, Tatiana. *Dupla excepcionalidade: altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos*. Vetor Editora, 2021.
- SILVA, Amanda de Cássia Azevedo da. *Corpos insubordinados: feminismo, crip e a epistemologia do corpo que (re)existe*. [s.l.]: publicação independente, 2025.

Teorias e Práticas Analíticas

Ementa

Problematização crítica e histórico-política das práticas clínicas e analíticas hegemônicas, a fim de produzir uma clínica expandida e desterritorialização do *setting* analítico instituído. Espaço crítico, teórico e vivencial para a construção de possibilidades de prática analítica descentradas do modelo clínico tradicional, voltadas para a intervenção em coletivos e no território. Promover intersecções com as práticas em diversos cenários

da saúde e outras políticas públicas, a psicologia ambiental e a psicologia social comunitária. Introdução à esquizoanálise, micropolítica do desejo e o método cartográfico. A história da psicanálise popular e as experiências de democratização da escuta. Construção de dispositivos de intervenção e acompanhamento em diversos cenários de prática, especialmente em territórios vulnerabilizados. Articulação da prática analítica com as demandas das interações socioambientais, entendendo o corpo e a subjetividade em sua relação inseparável com a cidade, o ecossistema e as políticas públicas.

Bibliografia básica

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O anti-Édipo*. São Paulo: Editora 34, 2011.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia* 2, v. 1. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia* 2, v. 3. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.
- GABARRON-GARCIA, Florent. *Uma história da psicanálise popular*. São Paulo: Ubu, 2023.
- PRECIADO, Paul B. *Eu sou o monstro que vos fala: relatório para uma academia de psicanalistas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

Bibliografia Complementar

- GUATTARI, Félix; POLACK, Jean-Claude; SIVADON, Danielle. *Triálogos: exercícios de esquizoanálise*. São Paulo: n-1 edições, 2024.
- MATOS, Jailane Devaroop Pereira; COSTA, Liz Pereira; SANTOS, Thiago César Carvalho dos. *Esquizoanálises dos Trópicos: subjetividades, ecologias e modos de existência no Sul global*. Belo Horizonte: Editora Expert, 2025. Disponível em: <https://experteditora.com.br/wp-content/uploads/2025/06/Esquizoanalises-dos-tropiccos-subjetividades-ecologias-e-modos-de-existencia-no-Sul-global.pdf>. Acesso em 24mai26.
- OLIVEIRA, Bianca Rodrigues; VIANA, Igor Campos; PEIXOTO, Tereza Cristina. *Esquizoanálises no Brasil: ressonâncias estéticas, clínicas e políticas em emergência*. Belo Horizonte: Editora Expert, 2025. Disponível em: <https://experteditora.com.br/wp-content/uploads/2025/05/Esquizoanalise-no-Brasil-Ressonancias-Esteticas-Clinicas-e-Politicas-em-Emergencia.pdf>. Acesso em 24mai26.
- ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- ROLNIK, Suely. *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Algumas reflexões acerca da clínica social. *Revista do Departamento de Psicologia da UFF*, v. 18, n. 2, p. 47-56, dez. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-80232006000200004>
- SILVA, Eder Amaral e. Corpo, técnica, cidade: artesanias entre pesquisa e cotidiano. *Revista Polis e Psique*, v. 1, n. 2, p. 111-129, 2012. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.22893>

Orientação Profissional e de Carreira

Ementa

Aborda o processo de orientação profissional e de carreira a partir de uma perspectiva crítica e integradora, transitando da fundamentação da estratégia clínica e da abordagem sócio-histórica para os modelos contemporâneos de construção de trajetórias de vida. O conteúdo explora a relação entre subjetividade, identidade e mundo do trabalho, analisando as transições nos contextos educativos e formativos diante das transformações globais do século XXI. Além disso, discute a articulação entre a psicologia organizacional e a orientação de carreira sob o enfoque construcionista, enfatizando o papel das políticas públicas na democratização do acesso à orientação na educação básica e a promoção da justiça social no cenário laboral brasileiro.

Bibliografia Básica

- BOCK, Silvio Duarte. *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MELO-SILVA, Lucy Leal et al (org). *Dos contextos educativos e formativos ao mundo do trabalho: implicações para a construção de carreira*. São Carlos: Pedro & João Editores.

Bibliografia Complementar

- GUICHARD, Jean. Quais os desafios para o aconselhamento em orientação no início do século 21? *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 13, n. 2, p. 139-152, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390201200020002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24mai26.
- JENSCHKE, Bernhard. A Cooperação Internacional: desafios e necessidades da orientação e do aconselhamento em face das mudanças mundiais no trabalho e na sociedade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 4, n. 1-2, p. 35-55, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390200300010005&lng=pt&nrm=iso.. Acesso em 24mai26.
- MELO-SILVA, Lucy Leal; MUNHOZ, Izildinha Maria da Silva; LEAL, Mara de Souza. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 20, n. 1, p. 3-18, 2019. <https://doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p133>
- RIBEIRO, Marcelo Afonso; MELO-SILVA, Lucy Leal (org). *Compêndio de orientação profissional e de carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos*. Vol. 1. São Paulo: Vetor, 2016.
- RIBEIRO, Marcelo Afonso; MELO-SILVA, Lucy Leal (org). *Compêndio de orientação profissional e de carreira: enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção*. Vol. 2. São Paulo: Vetor, 2011.

- RIBEIRO, Marcelo Afonso et al. *Articulando a orientação profissional e de carreira e a psicologia organizacional e do trabalho*. Estudos construcionistas sobre trabalhar, construções identitárias do trabalhar e carreiras. Curitiba: CRV, 2023. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/uploads/pdfs/1690824795-articulando-a-orientacao-profissional-e-de-carreira-e-a-psicologia-organizacional-e-do-trabalho.pdf>. Acesso em 24mai26.

Avaliação e intervenção neuropsicológica

Ementa

Avaliação neuropsicológica aprofundada: planejamento, seleção de instrumentos e interpretação de resultados em diferentes quadros clínicos e populações. Investigação das funções cognitivas específicas (atenção, memória, funções executivas, linguagem e habilidades visuo-espaciais) e suas alterações. Elaboração de laudos e devolutivas em neuropsicologia. Fundamentos e modelos de reabilitação neuropsicológica. Estratégias de intervenção voltadas à recuperação, compensação e adaptação funcional. Atuação em diferentes contextos: clínico, hospitalar, educacional e comunitário. Aspectos éticos na avaliação e intervenção neuropsicológica. Trabalho interdisciplinar e planejamento terapêutico. Desafios contemporâneos da neuropsicologia aplicada.

Bibliografia Básica

- FUENTES, Daniel et al. (org). *Neuropsicologia: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. (org.). *Neuropsicologia: aplicações clínicas*. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- MIOTTO, Eliane C. et al. *Neuropsicologia clínica: avaliação, reabilitação e intervenções comportamentais*. São Paulo: Roca, 2012.
- WILSON, Barbara A. et al. *Reabilitação neuropsicológica: teoria, modelos, terapia e eficácia*. Belo Horizonte: Artesã, 2020.

Bibliografia Complementar

- DIAMOND, Adele. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, 135–168, 2013. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-113011-143750>
- JAGUST, William; D'ESPOSITO, Mark. *Imaging the aging brain*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al (org). *Avaliação neuropsicológica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- ROSSELLI, Mónica et al. *Neuropsicología del desarrollo infantil*. México: Manual Moderno, 2010.
- VIZZOTTO, Adriana Dias Barbosa. *Reabilitação cognitiva funcional de crianças e adolescentes*. Barueri: Manole, 2021.

4.7 Organização das atividades curriculares por eixos temáticos

A organização das atividades curriculares por eixos temáticos busca favorecer a integração progressiva entre fundamentos teóricos, formação científica, práticas profissionais, atividades extensionistas e estágios supervisionados ao longo do curso. Os eixos estruturam a proposta pedagógica de forma articulada e interdisciplinar, possibilitando ao estudante compreender os fenômenos psicológicos em sua complexidade e desenvolver competências relacionadas aos diferentes campos de atuação da Psicologia.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia no Brasil (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023), a organização curricular do curso deve ser estruturada a partir dos eixos que fundamentam a formação do psicólogo. Esses eixos compreendem: Fenômenos e processos psicológicos; Fundamentos históricos e epistemológicos; Fundamentos teórico-metodológicos; Interfaces com a sociedade; Prática profissional e Procedimentos para a atuação profissional. A distribuição dos componentes curriculares por eixos evidencia a articulação entre formação básica, aprofundamentos teórico-metodológicos, inserção territorial e atuação em políticas públicas, contemplando temas relacionados à saúde coletiva, sustentabilidade socioambiental, direitos humanos, diversidade, inclusão, subjetividades e processos psicossociais contemporâneos. A Tabela 6 apresenta a organização das atividades curriculares do curso por eixos temáticos e sua distribuição ao longo dos perfis semestrais.

Tabela 6. Organização das atividades curriculares por eixos temáticos e perfis semestrais.

No.	Eixos	Perfil	Disciplinas
1	Ciências Humanas e Sociais	1º	Filosofia e psicologia; Antropologia; Sociologia.
		2º	Ética profissional em psicologia; Psicologia social I: Fundamentos históricos e epistemológicos.
		3º	Psicologia social II: Perspectivas teóricas e metodológicas.
		4º	Psicologia social III: Diversidade de gênero e étnico-racial
		5º	Psicologia social IV: Trabalho e organizações.
2	Campos de Práticas e Estudos	1º	História da psicologia.
		3º	Teorias e técnicas psicoterápicas I: Comportamentais; Desenvolvimento humano I: Infância.
		4º	Teorias e técnicas psicoterápicas II: Analíticas; Desenvolvimento humano II: Adolescência e juventude.

3			5º	Teorias e técnicas psicoterápicas III: Humanistas; Psicologia educacional e escolar.
			6º	Teorias e técnicas psicoterápicas IV: Histórico-Cultural; Psicologia, diversidade funcional e inclusão
			7º	Psicologia institucional.
			8º	Teorias e técnicas psicoterápicas V: Infância e Adolescência; Psicologia das emergências e dos desastres; Psicologia e direito.
			9º	Desafios contemporâneos da psicologia I.
			10º	Desafios contemporâneos da psicologia II.
	Clínica e Saúde		1º	Fundamentos de anatomia e neuroanatomia.
			2º	Processos psicológicos básicos; Neurofisiologia do comportamento.
			6º	Psicopatologia I; Avaliação psicológica I.
			7º	Psicopatologia II; Avaliação psicológica II.
			8º	Neuropsicologia.

Continua na próxima página

Continuação

4	Pesquisa em Psicologia	2º	Fundamentos para pesquisa I: Introdução à pesquisa em psicologia
		3º	Fundamentos para pesquisa II: Metodologia em pesquisa quantitativa.
		4º	Fundamentos para pesquisa III: Metodologia em pesquisa qualitativa.
		9º	Trabalho de conclusão de curso I.
		10º	Trabalho de conclusão de curso II.
5	Práticas Políticas Públicas	3º	Teorias e Técnicas em saúde comunitária.
		4º	Psicologia ambiental e comunitária.
		5º	Psicologia e saúde coletiva.
		6º	Modelos de atenção psicossocial.
		7º	Violências e políticas públicas.
6	Extensão Estágios	1º	Extensão I: História oral e vinculação comunitária.
		2º	Extensão II: Identificação das necessidades psicossociais do território.
		3º	Extensão III: Projetos de atuação na comunidade.
		4º	Extensão IV: Práticas em Psicologia ambiental.
		5º	Extensão V: Vivência no SUS.
		6º	Estágio de ênfase: Prática profissional na Saúde.
		7º	Estágio de ênfase: Práticas de psicologia ambiental.
		8º	Estágio de ênfase: Práticas de psicologia social e comunitária.
		9º	Estágio curricular em psicologia I.
		10º	Estágio curricular em psicologia II.
7	Optativas formação complementar	1º	Linguagem acadêmica e produção textual (obrigatória).
		2º	Psicologias e Inovações Tecnológicas; Filosofia e Psicologia II.
		3º	Mediação e práticas restaurativas em contextos psicossociais.

	4º	Pesquisa Quantitativa em Psicologia.
	5º	Pesquisa Qualitativa em Psicologia; Psicologia ambiental e comunitária II.
	6º	Trabalho, Subjetividade e Saúde Mental; Clínicas do Trabalho.
	7º	Psicologia, diversidade funcional e inclusão II; Teorias e Práticas Analíticas.
	8º	Orientação Profissional e de Carreira; Avaliação e intervenção neuropsicológica.

V. TRATAMENTO METODOLÓGICO

5.1 Concepção metodológica do curso

O curso de Bacharelado em Psicologia com ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental adota uma perspectiva pedagógica centrada no estudante, compreendendo-o como sujeito ativo na construção do conhecimento científico, ético e profissional. A organização didático-pedagógica busca superar a fragmentação do conhecimento e a dicotomia entre teoria e prática, fundamentando-se nos princípios do “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a solucionar problemas”.

A proposta metodológica do curso valoriza a integração entre ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados desde os primeiros semestres, promovendo a articulação entre fundamentos teóricos, práticas profissionais e análise crítica da realidade social. O curso adota metodologias participativas e interdisciplinares, comprometidas com a formação crítica, ética, científica e socialmente comprometida do futuro psicólogo.

A diversidade de perspectivas epistemológicas e o diálogo com campos afins das ciências humanas, sociais, biológicas e ambientais constituem princípios estruturantes do processo formativo, favorecendo a compreensão da multideterminação dos fenômenos psicológicos em diferentes contextos de atuação.

5.2 Metodologias de ensino-aprendizagem

As disciplinas obrigatórias e optativas do curso utilizam metodologias ativas de ensino-aprendizagem como fundamento da formação acadêmica, visando ao desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade crítica e da atuação profissional ética e reflexiva. Entre as estratégias metodológicas utilizadas, destacam-se:

- *Aulas expositivas dialogadas:* As exposições teóricas possuem caráter participativo e dialógico, favorecendo a problematização crítica dos conteúdos e sua articulação

com situações concretas relacionadas às políticas públicas, aos processos psicossociais e às demandas contemporâneas da sociedade.

- *Aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudos de caso:* A utilização de situações-problema, estudos de caso e análise de contextos institucionais e comunitários possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à investigação, à identificação de necessidades psicossociais e ao planejamento de intervenções em diferentes cenários de atuação profissional.
- *Seminários e atividades em pequenos grupos:* As atividades coletivas favorecem o trabalho colaborativo, a troca de experiências e a articulação entre diferentes abordagens teóricas da Psicologia na análise de temas transversais, como saúde mental, direitos humanos, relações étnico-raciais, diversidade, inclusão e sustentabilidade socioambiental.
- *Dinâmicas de grupo e simulações:* As práticas simuladas em sala de aula e laboratórios didáticos possibilitam o desenvolvimento de habilidades interpessoais, comunicacionais e éticas, envolvendo situações como entrevistas psicológicas, mediação de conflitos, coordenação de grupos e manejo de contextos institucionais.
- *Metodologia da investigação científica:* A pesquisa é compreendida como princípio educativo transversal ao processo formativo. Os estudantes são incentivados a desenvolver postura investigativa, capacidade analítica e autonomia na busca, produção e sistematização do conhecimento científico.

5.3 Tecnologias educacionais, acessibilidade e recursos didático-pedagógicos

O tratamento metodológico do curso incorpora o uso crítico, ético e responsável das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), entendidas como ferramentas de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, produção de conhecimento e interação acadêmica. Entre os recursos educacionais utilizados destacam-se:

- *Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA):* O Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional, especialmente a plataforma Moodle, é utilizado para disponibilização de materiais didáticos, realização de atividades formativas, fóruns de discussão, acompanhamento acadêmico e compartilhamento de conteúdos multimídia.
- *Recursos audiovisuais e digitais:* Filmes, documentários, podcasts, vídeos, plataformas digitais e materiais multimídia são utilizados como dispositivos

pedagógicos para análise crítica de fenômenos psicossociais, processos comunitários, políticas públicas, saúde mental e questões socioambientais.

- *Laboratórios didáticos e informatizados:* O curso utiliza laboratórios voltados ao ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento de atividades relacionadas aos processos psicológicos básicos, avaliação psicológica, investigação científica e análise de dados quantitativos e qualitativos. Os laboratórios informatizados também possibilitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso de softwares acadêmicos, ferramentas digitais e tecnologias contemporâneas aplicadas à Psicologia.
- *Tecnologias digitais e inteligência artificial:* O curso reconhece a crescente presença das tecnologias digitais e ferramentas de inteligência artificial nos contextos acadêmicos e profissionais contemporâneos. Nesse sentido, incentiva-se o uso ético, crítico e responsável dessas tecnologias, especialmente no que se refere à produção acadêmica, análise de informações, preservação da autoria intelectual, proteção de dados e compromisso com os princípios éticos e científicos da Psicologia.
- *Acessibilidade e inclusão:* A organização didático-pedagógica do curso orienta-se pelos princípios da educação inclusiva, da acessibilidade e do respeito à diversidade humana, buscando garantir condições adequadas de participação, permanência e aprendizagem para estudantes com deficiência, necessidades educacionais específicas ou mobilidade reduzida. Para isso, poderão ser utilizados recursos de tecnologia assistiva, materiais acessíveis, legendagem, audiodescrição, ampliação de fontes, adaptação de materiais didáticos e acompanhamento pedagógico institucional, em articulação com as políticas de acessibilidade e inclusão da UFSCar. O curso também reconhece a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento de inclusão e acessibilidade comunicacional, em consonância com a legislação vigente e com os princípios institucionais de promoção da equidade, da diversidade e dos direitos humanos.

5.4 Integração entre ensino, pesquisa, extensão e território

Considerando as ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental, o curso busca promover permanente articulação entre formação acadêmica, práticas extensionistas e inserção territorial, valorizando metodologias participativas e o diálogo com comunidades, serviços públicos e movimentos sociais.

A transversalidade temática constitui princípio orientador do currículo, de modo que temas como saúde pública, sustentabilidade socioambiental, desigualdades sociais, diversidade, direitos humanos e políticas públicas perpassam diferentes componentes curriculares e práticas formativas.

Além das atividades extensionistas e estágios supervisionados, diversas disciplinas preveem práticas de campo, diagnósticos participativos, análise de contextos sociais e institucionais e atividades desenvolvidas em articulação com os territórios e comunidades. Essas estratégias buscam favorecer a compreensão crítica dos determinantes históricos, sociais, culturais, políticos e ambientais que atravessam os processos de subjetivação e as práticas psicológicas contemporâneas.

VI. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018 determina que no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser dedicadas a atividades de extensão.

Na UFSCar a resolução COG/COEx 02 de 21/11/2023 trata sobre a forma de inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, sendo possíveis três formatos de Atividades Curriculares de Extensão - ACEs para a contabilização da carga horária de extensão, sendo eles:

I - Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas ou Eletivas com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista;

II - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) previstas nos PPCs; e

III - Atividades Complementares de Extensão: Ações de extensão, com ou sem bolsa, com aprovação registrada na Pró-Reitoria de Extensão nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPEs não previstas nos PPCs.

O presente curso de Bacharelado em Psicologia está organizado com um total de 4050 horas, sendo 510 horas (12,6% da carga horária total do curso) dedicadas a atividades extensionistas do tipo Atividades Curriculares Obrigatórias de Extensão. Toda essa carga horária está inserida no formato I previsto na Resolução COG/COEx 02 de 21/11/2023. Os outros dois formatos poderão ser contabilizados como Atividades Complementares, como uma forma de prever a flexibilização curricular do estudante, mas garantindo a execução de 12,6% da carga horária do curso em atividades extensionistas.

As atividades curriculares de extensão do curso orientam-se pelos princípios da formação crítica, da participação social e do compromisso ético-político da Psicologia com as demandas contemporâneas da sociedade. As ações extensionistas buscam fortalecer a articulação entre universidade, território e comunidade, promovendo práticas interdisciplinares e participativas comprometidas com os direitos humanos, a inclusão social, a educação ambiental, a sustentabilidade socioambiental e o enfrentamento das desigualdades sociais, étnico-raciais e territoriais. Nesse sentido, a extensão constitui dimensão estruturante do processo formativo, favorecendo a construção de práticas profissionais contextualizadas, socialmente referenciadas e comprometidas com a promoção da cidadania, da saúde coletiva e da participação comunitária.

As 510 horas de Atividades de Extensão Integradoras foram divididas em 5 atividades curriculares, sendo cada uma delas com carga horária, finalidade e ementas específicas¹, denominadas de:

- Extensão I: História oral e vinculação comunitária
- Extensão II: Identificação das necessidades psicossociais do território
- Extensão III: Projetos de atuação na comunidade
- Extensão IV: Práticas em psicologia ambiental
- Extensão V: Vivência no Sistema Único de Saúde

No início de cada período letivo, os docentes responsáveis realizarão, em conjunto com a coordenação do curso, o planejamento das atividades, incluindo a definição de estratégias e a mobilização dos recursos necessários à sua execução, acompanhando-as até sua conclusão. As atividades de extensão deverão, por princípio, envolver a aplicação integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes próprias da formação em Psicologia. Para tanto, serão orientadas pela fundamentação estabelecida no art. 2º da Instrução Normativa ProGrad nº 1, de 14 de maio de 2024, incluindo seu parágrafo único, que define a Extensão Universitária como “um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Por se tratar de componente curricular obrigatório, os estudantes deverão se matricular nas atividades de extensão correspondentes aos seus respectivos períodos. A avaliação será expressa pelos conceitos “satisfatório” ou “insatisfatório”, atribuídos com base na participação e no comprometimento do discente em todas as etapas da atividade.

¹ O detalhamento da atividade curricular de extensão, ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar estão detalhados no Ementário (Seção 4.4);

Por satisfatório entende-se o desempenho que contemple frequência mínima de 75% e o atendimento aos critérios estabelecidos no plano de ensino da respectiva atividade curricular.

VII. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

7.1 Princípios Gerais

A avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Psicologia do campus Lagoa do Sino da UFSCar orienta-se pelas normas estabelecidas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, que regulamenta os procedimentos e critérios de avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes. No curso serão adotadas duas modalidades complementares de avaliação: formativa e somativa.

A avaliação formativa ocorrerá de maneira contínua ao longo do período letivo, por meio de diferentes instrumentos, com o objetivo de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, identificar dificuldades e subsidiar estratégias de recuperação paralela. Os instrumentos e procedimentos avaliativos serão definidos pelos docentes no planejamento das atividades curriculares, considerando as especificidades dos componentes curriculares e os objetivos formativos previstos no processo educativo, conforme estabelecido no Regimento Geral.

A avaliação somativa, por sua vez, será realizada em momentos conclusivos do processo avaliativo, com a finalidade de verificar a consolidação da aprendizagem em cada atividade curricular, em conformidade com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação. Cada atividade curricular deverá prever diferentes momentos avaliativos ao longo do semestre letivo, contemplando os conteúdos desenvolvidos e os objetivos formativos previstos no plano de ensino. Os instrumentos utilizados, bem como os respectivos pesos, serão definidos pelos docentes responsáveis e explicitados no plano de ensino.

A matrícula em atividades curriculares observará os requisitos previstos no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, bem como a disponibilidade de vagas e a compatibilidade de horários.

As atividades curriculares optativas seguirão os mesmos princípios e critérios gerais de avaliação estabelecidos no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar. A carga horária máxima semestral para matrícula será de 550 horas.

7.2 Processo de Avaliação Complementar (PAC)

O Processo de Avaliação Complementar (PAC) constitui uma oportunidade de recuperação da aprendizagem em atividades curriculares que o prevejam. Para sua realização, devem ser atendidos os seguintes requisitos: previsão do PAC no respectivo componente curricular; obtenção, no período letivo regular, de nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 6,0 (seis); e frequência mínima de 75%.

O PAC será realizado em período subsequente ao término do período letivo regular, devendo ser concluído no prazo máximo de 70 (setenta) dias letivos. Os critérios, procedimentos e instrumentos de avaliação a serem adotados deverão estar explicitados no plano de ensino da respectiva atividade curricular, em conformidade com os Arts. 22 a 26 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

O estudante em Processo de Avaliação Complementar poderá, simultaneamente, matricular-se novamente na mesma atividade curricular no período letivo subsequente, desde que haja disponibilidade de vagas e compatibilidade de horários.

7.3 Avaliação Integradora

A avaliação da aprendizagem no curso buscará contemplar, além dos processos avaliativos específicos de cada componente curricular, estratégias integradoras voltadas à articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas, atividades extensionistas e estágios supervisionados.

A Avaliação Integradora poderá ser desenvolvida por meio de atividades interdisciplinares, estudos de caso, projetos coletivos, produções técnico-científicas, atividades territoriais, seminários, portfólios, relatórios reflexivos e outras estratégias pedagógicas que favoreçam a integração entre diferentes eixos temáticos e campos de atuação da Psicologia.

Essa perspectiva avaliativa busca estimular a reflexão crítica, a análise contextualizada, o trabalho colaborativo e a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inserção territorial, considerando a complexidade dos fenômenos psicológicos e sociais envolvidos no processo formativo.

XVIII. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Psicologia será desenvolvido de forma contínua e participativa, em articulação com as políticas institucionais de avaliação da UFSCar e com os processos conduzidos pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O sistema de avaliação dos cursos de graduação da UFSCar, implantado em 2011, foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo como referência experiências institucionais anteriores, como o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA).

Atualmente, a avaliação dos cursos de graduação é realizada por meio de instrumentos específicos aplicados a docentes, discentes, técnico-administrativos e, quando pertinente, egressos. Esses instrumentos contemplam diferentes dimensões relacionadas à organização didático-pedagógica, à formação acadêmica e profissional, às atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados, às condições institucionais de funcionamento do curso, à atuação da coordenação e à qualidade da formação oferecida.

A ProGrad, em articulação com a CPA, é responsável pela elaboração dos instrumentos institucionais de avaliação, pela definição dos processos avaliativos, pela aplicação dos instrumentos e pela sistematização e encaminhamento dos resultados às coordenações de curso.

No âmbito do curso de Psicologia, o processo de avaliação e acompanhamento do PPC contará com participação do Conselho de Coordenação de Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do corpo docente, dos estudantes e, quando pertinente, de técnico-administrativos e egressos, buscando favorecer processos permanentes de análise, planejamento e aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

O NDE e o Conselho de Coordenação de Curso realizarão reuniões periódicas para análise dos resultados das avaliações institucionais e dos indicadores acadêmicos do curso, com vistas ao planejamento e implementação de ações voltadas ao aprimoramento contínuo da formação oferecida.

Além dos instrumentos institucionais conduzidos pela ProGrad e pela CPA, o curso poderá desenvolver instrumentos próprios de avaliação e acompanhamento acadêmico, elaborados pelo NDE e aprovados pelo Conselho de Coordenação de Curso, visando subsidiar processos de revisão curricular, planejamento acadêmico e qualificação das atividades formativas.

Entre os instrumentos e procedimentos de acompanhamento e avaliação do curso poderão ser desenvolvidos:

- Avaliação anual do curso, com participação de estudantes, docentes e técnico-administrativos;
- Processos de autoavaliação discente e docente;

- Acompanhamento das atividades de estágio, extensão e práticas formativas;
- Monitoramento dos indicadores de evasão, retenção, integralização curricular e desempenho acadêmico;
- Acompanhamento de egressos, visando analisar inserção profissional e adequação da formação oferecida;
- Análise periódica da matriz curricular e das atividades curriculares;
- Avaliação das condições de infraestrutura, acessibilidade e recursos didático-pedagógicos do curso.

O curso utilizará o Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada (SAGUI) e outros sistemas institucionais de acompanhamento acadêmico como ferramentas de monitoramento de indicadores relacionados ao desenvolvimento do curso, tais como número de ingressantes, matriculados, concluintes, evasão e integralização curricular, entre outros.

Os resultados dos processos avaliativos e dos indicadores acadêmicos serão analisados periodicamente pelo NDE e pelo Conselho de Coordenação de Curso, subsidiando a definição de encaminhamentos acadêmicos e institucionais, bem como eventuais atualizações e reformulações do Projeto Pedagógico do Curso.

IX. ATIVIDADES DE CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO

O currículo do curso está estruturado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia no Brasil (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023). Nesse contexto, a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia requer que o estudante, ao longo dos 10 (dez) semestres do curso, desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes que se consolidam por meio das denominadas Atividades de Consolidação da Formação. Essas atividades compreendem: Estágio Curricular Obrigatório (com carga horária mínima de 825 horas); Trabalho de Conclusão de Curso (60 horas); Atividades Complementares (120 horas); e Conteúdos Optativos (120 horas).

A realização do Estágio curricular (obrigatório e não obrigatório) e do Trabalho de Conclusão de Curso possibilita ao estudante vivenciar contextos reais de atuação profissional e aplicar, de forma integrada, os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, além de desenvolver um trabalho acadêmico de natureza investigativa (monografia ou pesquisa). As Atividades Complementares e os Conteúdos Optativos por sua vez, permitem ao estudante diversificar e aprofundar sua formação, por meio da participação, ao longo do curso, em diferentes experiências de ensino, pesquisa e

extensão, de acordo com seus interesses formativos e em consonância com as normativas institucionais. As Atividades de Consolidação da Formação são assim denominadas por se articularem de maneira integrada, para além de suas especificidades. Ao desenvolvê-las, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar os conteúdos trabalhados ao longo do curso, construir percursos formativos mais individualizados e vivenciar experiências em diferentes contextos de atuação profissional da(o) psicóloga(o).

Os docentes serão responsáveis pela orientação dos estudantes nas diferentes etapas de elaboração, desenvolvimento, conclusão e, quando pertinente, apresentação dessas atividades.

O Trabalho de Conclusão de Curso, os estágios curriculares (obrigatório e não obrigatório) e as Atividades Complementares serão regulamentados por normas específicas, aprovadas pelo Conselho de Coordenação de Curso.

X. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

10.1. Da Organização

Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios constituem atividades formativas fundamentais para a consolidação da formação acadêmica e profissional do estudante de Psicologia, possibilitando a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas, inserção territorial e atuação em diferentes contextos institucionais e comunitários.

Considerando as especificidades dos serviços, instituições e campos de prática vinculados à formação em Psicologia, as atividades de estágio não se restringirão ao período noturno, podendo ser desenvolvidas em diferentes turnos, de acordo com a organização e funcionamento dos serviços conveniados e das atividades supervisionadas previstas no curso.

O estágio curricular obrigatório constitui componente indispensável para a integralização curricular e obtenção do diploma de Bacharel em Psicologia, com carga horária mínima de 855 horas, a ser cumprida durante a vigência da matrícula nas respectivas atividades curriculares. As diretrizes para realização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios estão em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023) e com o Documento de Orientação sobre Estágios de Graduação em Psicologia elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia.

Os estágios serão desenvolvidos em diferentes áreas de atuação da Psicologia, incluindo os campos relacionados às ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental, possibilitando ao estudante exercitar e aplicar os conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica em contextos reais de atuação profissional. As experiências de estágio buscarão favorecer o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e político-profissionais, ampliando a compreensão dos estudantes acerca das possibilidades de atuação da Psicologia e das dinâmicas que caracterizam os diferentes contextos de trabalho e intervenção.

As atividades de estágio poderão articular-se às atividades de pesquisa, extensão universitária e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possibilitando o desenvolvimento de estudos, projetos de intervenção e investigações relacionados às experiências e situações-problema vivenciadas nos campos de prática.

A Coordenação do Curso manterá arquivada, preferencialmente em formato digital e por meio do Sistema Eletrônico de Informações da UFSCar (SEI/UFSCar), toda a documentação referente às atividades de estágio curricular.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será responsável pela elaboração das normas específicas relacionadas à regulamentação e operacionalização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios no âmbito do curso, as quais deverão ser apreciadas e aprovadas pelo Conselho de Coordenação de Curso.

10.2. Concepção e Finalidade

O estágio curricular supervisionado constitui componente obrigatório da formação em Psicologia, integrando o conjunto de atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a legislação vigente.

Caracteriza-se como atividade formativa desenvolvida em contextos reais de vida e trabalho, realizada de forma presencial, que possibilita à(o) estudante a articulação entre conhecimentos teóricos, competências técnicas e princípios éticos da profissão, sob responsabilidade da instituição de ensino.

Tem como finalidade promover o desenvolvimento progressivo de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional, considerando a complexidade dos fenômenos psicológicos em suas dimensões individuais, coletivas, sociais e ambientais, bem como a inserção crítica da(o) estudante nas políticas públicas e nos diferentes contextos de atuação da Psicologia.

10.3 Organização Institucional dos Estágios e Campos de Prática

Os estágios curriculares obrigatórios do curso de Bacharelado em Psicologia serão desenvolvidos em diferentes contextos institucionais e territoriais, possibilitando experiências formativas articuladas às políticas públicas, às demandas sociais contemporâneas e às especificidades das ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental. A organização dos estágios contempla dois níveis articulados de formação:

I – Estágios do Núcleo Comum

Compostos pelo Estágio Curricular em Psicologia I (270h) e Estágio Curricular em Psicologia II (270h), os estágios do núcleo comum destinam-se ao desenvolvimento das competências gerais da formação em Psicologia, possibilitando a inserção progressiva da(o) estudante em práticas profissionais de diferentes níveis de complexidade. Envolve atividades de observação, análise institucional, acolhimento, escuta, participação em ações coletivas, elaboração de registros técnicos e acompanhamento de práticas profissionais supervisionadas, assegurando a construção de uma base comum de formação. Esses estágios serão desenvolvidos nas etapas finais do curso.

II – Estágios das Ênfases Curriculares

Compreendem o Estágio de Ênfase: Prática Profissional em Saúde Coletiva (105h), o Estágio de Ênfase: Práticas de Psicologia Social e Comunitária (105h) e o Estágio de Ênfase: Práticas em Psicologia Ambiental (105h). Destinam-se ao aprofundamento de competências específicas relacionadas às ênfases curriculares do curso, com foco nos processos de trabalho em Psicologia e na atuação interdisciplinar, interprofissional e intersetorial. As atividades compreendem ações de escuta, acolhimento, acompanhamento psicossocial, desenvolvimento de práticas grupais, institucionais e comunitárias, planejamento e execução de ações em diferentes contextos territoriais, elaboração de projetos de intervenção e atuação articulada às políticas públicas, às práticas de cuidado coletivo, à saúde coletiva e às questões socioambientais.

Os campos de estágio compreendem serviços, instituições e equipamentos públicos e comunitários vinculados às áreas da saúde, assistência social, educação, justiça, proteção social e desenvolvimento territorial, contemplando diferentes cenários de atuação profissional da Psicologia. Entre os possíveis campos de prática e instituições parceiras destacam-se:

- Serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), ambulatórios, hospitais e equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);

- Equipamentos vinculados ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e demais serviços socioassistenciais;
- Instituições educacionais públicas;
- Organizações sociais, comunitárias, movimentos sociais, coletivos territoriais e instituições do terceiro setor;
- Instituições do sistema de justiça e equipamentos de proteção social;
- Organizações vinculadas ao desenvolvimento territorial e à sustentabilidade socioambiental;
- Comunidades urbanas e territórios rurais da região de abrangência do campus.

A diversidade dos campos de prática busca favorecer experiências interdisciplinares e intersetoriais, possibilitando ao estudante compreender criticamente os determinantes sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais relacionados aos processos de subjetivação, sofrimento psíquico, saúde mental, trabalho, organização comunitária e modos de vida nos territórios.

A organização administrativa dos estágios contará com apoio da Agência de Integração Universidade-Empresa da UFSCar, responsável pelo suporte técnico-administrativo relacionado aos convênios, termos de compromisso e formalização das parcerias institucionais necessárias à realização das atividades práticas e dos estágios supervisionados, em conformidade com a legislação vigente e com as normativas institucionais da Universidade.

Além disso, a coordenação do curso e os docentes supervisores atuarão na articulação, acompanhamento e avaliação permanente dos campos de estágio, buscando garantir a qualidade pedagógica das experiências formativas, a diversidade dos cenários de prática e a integração entre universidade, serviços públicos, instituições parceiras e comunidade.

10.4. Modalidades de Estágio

Os estágios poderão ser realizados nas modalidades interna e externa. Os estágios internos desenvolvem-se no âmbito da instituição de ensino, prioritariamente no Serviço-Escola de Psicologia, enquanto os estágios externos são realizados em instituições concedentes, públicas ou privadas, mediante formalização legal. Os estágios não obrigatórios poderão ser desenvolvidos como atividades complementares, desde que

previstos no Projeto Pedagógico do Curso e acompanhados por orientação e supervisão, nos termos da legislação vigente.

10.5. Requisitos e Condições de Realização

A realização do estágio pressupõe: matrícula regular da(o) estudante no curso; celebração de Termo de Compromisso entre estudante, instituição de ensino e parte concedente; elaboração de Plano de Atividades compatível com a etapa formativa; contratação de seguro contra acidentes pessoais; cumprimento das normas institucionais e da legislação pertinente; conformidade de supervisão e orientação.

As atividades de estágio deverão ser compatíveis com a proposta pedagógica do curso, com a carga horária e com o calendário acadêmico, respeitando-se os limites legais de jornada.

10.6. Orientação e Supervisão

Todos os estágios deverão contar com orientação acadêmica e supervisão de campo, realizadas de forma sistemática e contínua. A orientação acadêmica será exercida por docente psicóloga(o) da instituição de ensino, com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia, sendo responsável pela articulação pedagógica do estágio e pela avaliação do processo formativo.

A supervisão de campo será realizada, preferencialmente, por psicóloga(o) vinculada(o) à instituição concedente e com registro ativo no Conselho Regional de Psicologia, responsável pelo acompanhamento técnico e institucional das atividades desenvolvidas pelo estudante. Nos campos de estágio em que não houver profissional de Psicologia disponível para supervisão direta, o acompanhamento das atividades será realizado em articulação com a supervisão acadêmica do curso e com os profissionais responsáveis pelas equipes e serviços, assegurando a qualidade formativa, ética e técnica das experiências de estágio.

A orientação e a supervisão poderão ocorrer nas modalidades individual e/ou grupal, devendo assegurar a integração entre teoria e prática, bem como a adequação das atividades ao nível de formação da(o) estudante. Para os estágios do núcleo comum que incluam atividades de menor complexidade, as orientações grupais devem ser ministradas para até dez alunas(os) pelo tempo mínimo de duas horas semanais. Para os que incluam atividades de maior complexidade, as orientações grupais devem ser ministradas para até dez alunas(os) pelo tempo mínimo de quatro horas semanais.

Nos estágios vinculados às ênfases curriculares, em razão de sua maior complexidade, a orientação grupal deverá ser realizada com até dez estagiários(as), com carga mínima de quatro horas semanais. Quando realizada na modalidade individual, recomenda-se o tempo mínimo de 30 (trinta) minutos semanais por estudante.

As normas específicas relativas à orientação e supervisão de estágio serão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em conformidade com a legislação vigente.

10.7. Atribuições

São atribuições dos estagiários:

- Apresentar os documentos exigidos pela Instituição UFSCar e pela instituição concedente.
- Seguir as determinações do Termo de Compromisso de Estágio
- Cumprir integralmente o horário estabelecido pela Instituição, observando assiduidade e pontualidade.
- Manter sigilo sobre conteúdo de documentos e de informações confidenciais referentes ao local de estágio
- Seguir as orientações e decisões do supervisor local do estágio, quanto às normas internas da concedente.
- Efetuar registro diário da frequência no estágio.
- Elaborar e entregar relatório e outros documentos nas datas estabelecidas.
- Respeitar as orientações e sugestões do supervisor de estágio.
- Manter contato com o professor orientador de estágio, sempre que julgar necessário.
- Realizar o estágio com responsabilidade, zelando pelo nome da Instituição do Estágio e do curso a UFSCar.

Caberá à Coordenação do curso de Bacharelado em Psicologia:

- Coordenar as atividades relativas ao cumprimento dos programas do estágio.
- Apreciar e decidir sobre propostas de estágios apresentadas pelos estudantes.
- Coordenar as indicações de professores orientadores por parte dos alunos, procurando otimizar a relação aluno-professor.
- Promover convênios e termos de compromissos entre a UFSCar e as partes concedentes interessadas em abrir vagas para Estágio na área do curso, avaliando

as instalações da parte concedente de forma a verificar a sua adequação à formação profissional esperada para o egresso do curso.

- Divulgar as vagas de estágio no âmbito do curso.
- Coordenar a tramitação de todos os instrumentos jurídicos (convênios, termos de compromisso, requerimentos, cartas de apresentação, cartas de autorização etc) para que o estágio seja oficializado, bem como a guarda destes.

Caberá aos professores orientadores de estágio:

- Orientar os estudantes no desenvolvimento do plano de atividades e na elaboração dos relatórios periódicos e final pelo estagiário.
- Indicar bibliografia de pesquisa e dar suporte ao desenvolvimento das atividades de estágios.
- Acompanhar o desenvolvimento do plano de atividades, observando o controle de frequência, bem como a necessidade da proposição de melhorias para que o resultado esteja de acordo com a proposta inicial.
- Analisar e aprovar os relatórios periódicos e final, juntamente com o supervisor do estágio.

Caberá aos profissionais supervisores de estágio:

- Orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- Supervisionar o desenvolvimento do estágio, controlar frequências, analisar relatórios, interpretar informações e propor melhorias para que o resultado esteja de acordo com a proposta inicial;
- Enviar à Coordenação de Curso, com periodicidade mínima de 2 (dois) meses, relatório de atividades desenvolvidas pelos estagiários.

10.8. Desenvolvimento e Avaliação

O desenvolvimento do estágio compreende as etapas de planejamento, execução e avaliação. O planejamento envolve a definição do plano de atividades e a formalização dos instrumentos legais. A execução corresponde à realização das atividades previstas, com acompanhamento sistemático. A avaliação será realizada de forma processual, considerando o desempenho da(o) estudante, os relatórios de atividades, a avaliação do supervisor e do orientador, bem como a autoavaliação. Formulários específicos de planejamento e avaliação serão desenvolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante e em conformidade com a legislação vigente.

10.9. Dimensão Ética, Técnica e Legal

As atividades de estágio deverão observar rigorosamente os princípios e normas do Código de Ética Profissional do Psicólogo e da legislação vigente, assegurando: a proteção dos direitos das(os) usuárias(os); o sigilo e a confidencialidade das informações; o uso adequado de métodos, técnicas e instrumentos psicológicos; o registro sistemático das atividades desenvolvidas.

10.10 Serviço-Escola de Psicologia

O Serviço-Escola de Psicologia constitui um espaço institucional destinado à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como campo estratégico para o desenvolvimento das atividades práticas, dos estágios supervisionados e das ações de inserção territorial do curso.

Tem como objetivos proporcionar formação prática qualificada aos estudantes e desenvolver ações e serviços psicológicos voltados à comunidade, em consonância com o perfil do egresso, com as demandas sociais do território e com os princípios éticos e técnicos da profissão.

O Serviço-Escola orienta-se por uma perspectiva ampliada de cuidado em Psicologia, articulando práticas individuais, grupais, institucionais, comunitárias e territoriais, com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de agravos, na garantia de direitos e no fortalecimento de vínculos sociais e comunitários. As atividades desenvolvidas poderão incluir acolhimento, escuta qualificada, acompanhamento psicossocial, grupos, oficinas, ações psicoeducativas, práticas interdisciplinares, intervenções comunitárias e atividades de apoio matricial, realizadas em articulação com as redes de serviços, equipamentos públicos e políticas públicas do território.

Serão priorizadas estratégias de intervenção coletiva e territorial voltadas à promoção da saúde mental, ao fortalecimento de redes de apoio e à participação social, tais como grupos, oficinas, rodas de conversa, ações educativas e projetos comunitários desenvolvidos em articulação com instituições, serviços públicos, movimentos sociais e comunidades da região.

O Serviço-Escola poderá desenvolver ações específicas voltadas a populações que enfrentam dificuldades de acesso aos serviços públicos, especialmente em razão de barreiras relacionadas às condições de trabalho, mobilidade, vulnerabilidade social ou organização territorial. Essas ações poderão ocorrer em horários alternativos ou em diferentes contextos territoriais, priorizando práticas de acolhimento, orientação,

psicoeducação e fortalecimento coletivo. Ressalta-se que tais atividades não possuem caráter substitutivo aos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devendo ocorrer de forma complementar e articulada à rede pública de atenção e cuidado.

O Serviço-Escola deverá garantir condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais, incluindo estrutura física apropriada, acessibilidade, privacidade, respeito ao sigilo profissional, registro e guarda de documentos técnicos e prontuários, bem como supervisão acadêmica e técnica qualificada.

O Serviço-Escola de Psicologia do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro de Ciências da Natureza da UFSCar, Campus Lagoa do Sino, será regulamentado por normas e instrumentos próprios de funcionamento, em conformidade com a legislação profissional, as normativas institucionais da Universidade e as diretrizes éticas da Psicologia.

10.11. Da normatização

As normativas para as rotinas de registro, acompanhamento e finalização do estágio (obrigatório e não obrigatório) serão elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovadas pelo Conselho de Curso no início de cada período letivo.

XI. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

11.1. Do objetivo

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharel em Psicologia, com carga horária total de 120 horas, distribuídas em duas atividades curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h).

O TCC consiste em um trabalho acadêmico de produção orientada, que poderá abordar tema inédito ou derivar de atividades desenvolvidas pelo estudante ao longo de sua formação, tais como pesquisa científica, atividades de extensão, estágios curriculares (obrigatório e não obrigatório) ou iniciação científica. Seu objetivo é promover a integração e a consolidação dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos no curso, por meio da elaboração de um trabalho acadêmico de natureza investigativa.

A Coordenação de Curso manterá em arquivo (preferencialmente em formato digital e no sistema SEI/UFSCar) toda documentação referente à esta atividade curricular.

11.2. Da elaboração ou desenvolvimento do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser desenvolvido individualmente e, por se tratar de um trabalho acadêmico-científico, deverá estar fundamentado em referencial teórico pertinente. Nos casos em que o TCC tenha como objeto de estudo uma instituição em funcionamento, será necessária a autorização formal para sua realização, devendo a instituição receber uma cópia do trabalho final. Quando envolver pesquisa com seres humanos, organismos geneticamente modificados ou uso de animais, o projeto deverá ser submetido e aprovado pelos comitês de ética competentes.

A elaboração e desenvolvimento do TCC ocorrerão no âmbito das atividades curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II (60h cada). Na primeira, serão desenvolvidas as etapas de concepção, planejamento e elaboração de projeto de pesquisa, incluindo, quando necessário, sua submissão aos comitês de ética competentes. Na segunda, serão realizadas as etapas de execução da pesquisa, incluindo coleta e análise de dados e informação, bem como a redação do trabalho científico, preferencialmente no formato de artigo científico.

11.3 Do Acompanhamento e Desenvolvimento do Projeto

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser desenvolvido sob orientação de docente da UFSCar, preferencialmente com titulação de doutorado e atuação compatível com a temática do estudo. Quando pertinente à natureza do trabalho, poderá haver co-orientação de docente ou profissional vinculado(a) à UFSCar ou a outras instituições de ensino, pesquisa, serviços ou organizações parceiras.

O acompanhamento do TCC buscará garantir suporte acadêmico, metodológico e ético ao estudante ao longo das diferentes etapas de desenvolvimento do projeto, contemplando processos de elaboração, execução, sistematização e socialização da produção acadêmico-científica.

11.4 Da Avaliação

Em conformidade com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizada em diferentes etapas e por meio de distintos instrumentos avaliativos, definidos no plano de ensino da atividade curricular. O processo avaliativo poderá contemplar avaliações escritas e orais, realizadas pelo docente responsável pela atividade curricular, pelo(a) orientador(a) e/ou por banca examinadora.

As avaliações escritas poderão incluir a elaboração de pareceres, análises do desenvolvimento do trabalho e apreciação do texto acadêmico produzido. As avaliações orais ocorrerão por meio de defesa pública do trabalho, com apresentação perante banca examinadora em formato presencial, híbrido ou remoto, conforme cronograma previamente estabelecido no início de cada período letivo.

As bancas examinadoras deverão ser compostas por, no mínimo, três membros, sendo o(a) orientador(a) membro nato e presidente da banca. A dinâmica das atividades avaliativas, os critérios de avaliação e o peso atribuído a cada instrumento deverão estar explicitados no plano de ensino da atividade curricular.

A versão final do TCC deverá ser entregue em formato digital (PDF) à coordenação ou secretaria do curso no prazo estabelecido pela regulamentação específica da atividade curricular, sendo posteriormente encaminhada para depósito em repositório institucional, conforme as normativas da UFSCar.

11.5 Da Normatização

As normas complementares referentes aos procedimentos de registro, acompanhamento, avaliação e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovadas pelo Conselho de Coordenação de Curso, em conformidade com as normativas institucionais da UFSCar.

XII. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares serão desenvolvidas em conformidade com a Seção VII do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, que estabelece as normas para sua definição, acompanhamento e validação. Esse componente curricular será integralizado por meio da participação do estudante em atividades de ensino, pesquisa, extensão e formação acadêmico-científica, totalizando carga horária mínima de 120 horas.

As Atividades Complementares têm como finalidade ampliar e diversificar os percursos formativos dos estudantes, favorecendo experiências acadêmicas, científicas, culturais, institucionais e profissionais articuladas à formação em Psicologia. Buscam também estimular a autonomia acadêmica, a participação em atividades de produção de conhecimento, inserção institucional e envolvimento em ações de relevância social e comunitária.

No âmbito do curso de Bacharelado em Psicologia, poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares as seguintes modalidades, respeitados os limites máximos de carga horária definidos para cada atividade:

- Participação no Congresso de Iniciação Científica da UFSCar e em outros eventos acadêmicos e científicos: até 60 horas;
- Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, seminários e reuniões científicas: até 15 horas;
- Participação em atividades de extensão universitária e ACIEPEs devidamente homologadas por órgão competente e supervisionadas por docente: até 60 horas;
- Participação certificada em projetos de pesquisa nos moldes de Iniciação Científica: até 60 horas;
- Participação em cursos de formação complementar: até 60 horas;
- Realização de estágio curricular não obrigatório: até 60 horas;
- Participação em Centros Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes: 15 horas por mandato, com limite máximo de 30 horas;
- Representação discente em conselhos e órgãos colegiados da Universidade: 15 horas por mandato, com limite máximo de 30 horas;
- Participação em Empresa Júnior: 15 horas por mandato, com limite máximo de 30 horas;
- Atuação como ministrante de palestras, oficinas, cursos ou atividades formativas: até 15 horas.

As modalidades de atividades complementares e os respectivos limites de carga horária poderão ser atualizados pelo Conselho de Coordenação de Curso, em conformidade com as normativas institucionais e com as necessidades formativas do curso.

A Coordenação do Curso manterá arquivada, preferencialmente em formato digital e por meio do Sistema Eletrônico de Informações da UFSCar (SEI/UFSCar), a documentação comprobatória referente às Atividades Complementares realizadas pelos estudantes.

XIII. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

13.1 Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de Bacharelado em Psicologia será exercida por docente vinculado ao curso, sendo responsável pela gestão acadêmica, administrativa e pedagógica das atividades relacionadas ao desenvolvimento da proposta formativa. Compete à coordenação acompanhar a implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), promover a articulação entre docentes, estudantes e setores institucionais, bem como acompanhar o desenvolvimento das atividades curriculares, de pesquisa, extensão e estágios supervisionados.

A coordenação atuará no planejamento acadêmico, na organização da oferta de disciplinas, no acompanhamento da trajetória discente e na articulação das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços formativos do curso, buscando assegurar a qualidade acadêmica e o adequado funcionamento da proposta pedagógica.

A função de coordenação deverá ser exercida por docente com titulação mínima de doutorado e regime de trabalho compatível com as atribuições acadêmicas e administrativas do curso, preferencialmente em regime de dedicação exclusiva.

Considerando a fase inicial de implantação do curso e a atual composição docente da área de Psicologia no Campus Lagoa do Sino, a coordenação será inicialmente exercida pelo docente Daniel Vannucci Dobies, doutor e docente em regime de dedicação exclusiva, tendo como vice-coordenadora a docente Heidy Johanna Garrido Pinzón, doutora e docente em regime de dedicação exclusiva, ambos vinculados ao Centro de Ciências da Natureza (CCN) da UFSCar.

Após a consolidação e ampliação do corpo docente do curso, a definição da coordenação e vice-coordenação passará a ocorrer de forma colegiada, em conformidade com as normativas institucionais da UFSCar e com a participação do corpo docente vinculado ao curso.

13.2 Conselho de Curso

O Curso de Bacharelado em Psicologia contará com um Conselho de Curso, instância colegiada de caráter consultivo, deliberativo e de acompanhamento acadêmico-pedagógico, responsável por contribuir para o planejamento, implementação, avaliação e aperfeiçoamento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as normativas institucionais da UFSCar e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia.

O Conselho de Curso será constituído por representantes docentes, representantes discentes e pela coordenação do curso, assegurando a participação democrática e a gestão colegiada das atividades acadêmicas. Poderão também participar representantes técnico-administrativos, conforme regulamentação institucional vigente. Entre as atribuições do Conselho de Curso destacam-se:

- Acompanhar a implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- Contribuir para a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados;
- Discutir questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas relacionadas ao funcionamento do curso;
- Acompanhar indicadores de qualidade acadêmica e processos de avaliação institucional;
- Propor ações voltadas ao aprimoramento da formação discente;
- Colaborar na integração entre corpo docente, estudantes e comunidade acadêmica;
- Apoiar processos de planejamento acadêmico e organização curricular.

O Conselho de Curso reunir-se-á periodicamente, conforme regulamentação institucional da UFSCar, buscando fortalecer a participação coletiva, a gestão democrática e a qualidade acadêmica do curso.

13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Curso de Bacharelado em Psicologia contará com um Núcleo Docente Estruturante (NDE), em conformidade com a legislação vigente e com as normativas institucionais da UFSCar. O NDE constitui instância acadêmica responsável pelo acompanhamento, consolidação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso, atuando na construção e no aprimoramento da proposta formativa.

Compete ao NDE acompanhar a implementação do currículo, propor atualizações pedagógicas, analisar demandas acadêmicas e contribuir para a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados. O núcleo também atuará no acompanhamento dos processos de avaliação institucional e externa, buscando assegurar a coerência entre o perfil do egresso, as competências formativas, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas contemporâneas da formação em Psicologia.

O NDE será constituído predominantemente por docentes com atuação no curso e experiência acadêmica compatível com as áreas de formação e ênfases curriculares propostas.

13.4 Apoio Técnico-Administrativo e Institucional

O curso contará com apoio técnico-administrativo e institucional da UFSCar para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas necessárias ao funcionamento do curso. Esse suporte envolverá setores administrativos, bibliotecas, laboratórios, sistemas institucionais, recursos tecnológicos, políticas de permanência estudantil e serviços de apoio pedagógico e psicossocial oferecidos pela Universidade.

No âmbito das atividades práticas e estágios supervisionados, o curso contará com apoio da Agência de Integração Universidade-Empresa da UFSCar, responsável pelo suporte técnico-administrativo relacionado aos convênios, termos de compromisso e formalização das parcerias institucionais necessárias à realização das atividades práticas e estágios, em conformidade com a legislação vigente e com as normativas institucionais.

A organização acadêmico-administrativa do curso buscará garantir condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e formação profissional, fortalecendo a integração entre universidade, serviços públicos, instituições parceiras e comunidade.

XIV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: Portal MEC. Acesso em: 1 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 31 de julho de 2023**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e estabelece normas para a formação de psicólogos no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: Portal MEC. Acesso em: 1 abr. 2026.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Estágio em Psicologia: orientações para a formação e exercício profissional**. Brasília, DF: CFP, 2024. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2024/12/cartilha_estagio_WEB-1.pdf. Acesso em: 1 abr. 2026.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@ - Cidades e Estados do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Conselho de Graduação. Resolução CoG nº 489, de 16 de setembro de 2021.** Aprova o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar. São Carlos: CoG/UFSCar, 2021. Disponível em: Portal ProGrad UFSCar. Acesso em: 1 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Pró-Reitoria de Graduação. Instrução Normativa ProGrad nº 1, de 14 de maio de 2024.** Dispõe sobre normas e procedimentos para a Inserção Curricular da Extensão (ICExt) nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da UFSCar. São Carlos: ProGrad/UFSCar, 2024. Disponível em: [Portal ProGrad UFSCar](#). Acesso em: 1 abr. 2026.

XV. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

15.1. Corpo Docente

O Curso de Bacharelado em Psicologia contará com corpo docente composto por professores vinculados ao Centro de Ciências da Natureza (CCN) da UFSCar e por futuras contratações previstas no plano de implementação e consolidação acadêmica do curso. A composição docente foi planejada de modo a assegurar coerência entre a proposta pedagógica, os eixos formativos e as necessidades acadêmicas e profissionais relacionadas à formação em Psicologia.

O corpo docente será constituído predominantemente por profissionais com titulação em nível de doutorado e experiência acadêmica e/ou profissional em áreas relacionadas à Psicologia, saúde coletiva, políticas públicas, processos psicossociais, educação, pesquisa científica, sustentabilidade socioambiental e práticas comunitárias. A diversidade de formações e trajetórias acadêmicas busca favorecer uma formação interdisciplinar, crítica e socialmente comprometida.

Além das atividades de ensino, os docentes atuarão em projetos de pesquisa, extensão universitária, supervisão de estágios, orientação acadêmica e acompanhamento das atividades curriculares, contribuindo para a integração entre formação científica, práticas profissionais e inserção territorial ao longo do processo formativo.

A Tabela 7 apresenta a composição inicial do corpo docente previsto para o curso, contemplando docentes atualmente vinculados ao Centro de Ciências da Natureza (CCN) da UFSCar, Campus Lagoa do Sino, cujas áreas de atuação acadêmica e experiência profissional apresentam interface com os componentes curriculares e eixos formativos da proposta pedagógica.

Tabela 7. Composição inicial do corpo docente e áreas de atuação acadêmica.

Nome Docente	Área de Atuação / Perfil Desejado	CPF	Titulação	Regime de trabalho
Daniel Vannucci Dobies	Saúde Coletiva	308.604.028-94	Doutor	40h (DE)
Heidy Johanna Garrido Pinzón	Psicologia Social do Trabalho	235.089.798-22	Doutora	40h (DE)
Aldenor da Silva Ferreira	Sociologia	583.061.452-91	Doutor	40h (DE)
André Ricardo Ghidini	Biologia	041.005.319-82	Doutor	40h (DE)
Fabiana Santos Cotrim	Matemática	323.398.308-50	Doutora	40h (DE)

A composição inicial do corpo docente busca assegurar suporte acadêmico aos diferentes eixos formativos e componentes curriculares previstos na proposta pedagógica do curso. O Centro de Ciências da Natureza (CCN) da UFSCar, Campus Lagoa do Sino, conta com outros docentes doutores em regime de trabalho de 40 horas semanais em dedicação exclusiva, que poderão contribuir com as atividades curriculares do curso. Considerando a implementação gradual da matriz curricular, o plano de desenvolvimento do curso prevê futuras contratações docentes destinadas à consolidação das diferentes áreas da Psicologia, das atividades de pesquisa e extensão universitária, bem como da supervisão de estágios e práticas formativas.

15.1.1 Distribuição das áreas de atuação docente e componentes curriculares

A distribuição das áreas de atuação docente foi organizada de modo a contemplar os diferentes eixos formativos, componentes curriculares, atividades extensionistas e estágios supervisionados previstos na matriz curricular do curso. Essa organização busca assegurar a articulação entre fundamentos teóricos, práticas profissionais, pesquisa, extensão universitária e inserção territorial ao longo do processo formativo.

As áreas docentes integram diferentes perspectivas teórico-metodológicas da Psicologia e campos interdisciplinares relacionados às ênfases em Saúde Coletiva e

Psicologia Ambiental, contribuindo para uma formação ética, científica, crítica e socialmente comprometida.

A consolidação da proposta pedagógica prevê tanto a participação de docentes já vinculados ao Centro de Ciências da Natureza (CCN) da UFSCar quanto futuras contratações destinadas ao fortalecimento das diferentes áreas acadêmicas e profissionais necessárias ao desenvolvimento do curso.

****Área 1 – Psicologia Ambiental (previsão de 3 docentes):***

A área de Psicologia Ambiental e Comunitária será responsável pelo desenvolvimento de atividades curriculares relacionadas aos processos psicossociais, sustentabilidade socioambiental, territorialidade, práticas comunitárias e intervenções em contextos coletivos, articulando ensino, pesquisa, extensão universitária e supervisão de estágios.

- **Titulação:** Graduação em Psicologia | Doutorado em Psicologia Ambiental, Psicologia Comunitária, Psicologia Social, Estudos Socioambientais ou áreas afins.

- **Disciplinas obrigatórias:** Psicologia ambiental e comunitária (60H); Psicologia das emergências e dos desastres (60H); Desafios contemporâneos da psicologia I (60H); Fundamentos para pesquisa III: Metodologia em pesquisa qualitativa (60H); Linguagem Acadêmica e Produção Textual (15H), Ética profissional em psicologia (30H); Fundamentos para pesquisa I: Introdução à pesquisa em psicologia (60H),

- **Extensão:** Extensão IV: Práticas em psicologia ambiental (105H).

- **Estágio:** Estágio de ênfase: Práticas em psicologia ambiental (105H).

- **Disciplinas Optativas:** Psicologia ambiental e comunitária II (30H); Pesquisa Qualitativa em Psicologia II (30H).

- **Carga horária anual da área total:** 615H

- **Carga horária anual da área obrigatória:** 555H

- **Média anual por docente*:** 292H

- **Docentes atualmente contratados:** não há.

****Área 2 – Psicologia e Saúde Coletiva (previsão de 4 docentes):***

A área de Psicologia e Saúde Coletiva compreenderá componentes curriculares voltados à promoção da saúde, atenção psicossocial, políticas públicas, saúde mental coletiva e

práticas interdisciplinares no âmbito do SUS e das redes de cuidado, articulando atividades de ensino, extensão universitária e supervisão de estágios.

- **Titulação:** Graduação em Psicologia | Doutorado em Saúde Coletiva, Saúde Pública, Saúde Mental, Atenção Psicossocial ou áreas afins.
- **Disciplinas obrigatórias:** Teorias e técnicas em saúde comunitária (60H); Psicologia e saúde coletiva (60H); Teorias e técnicas psicoterápicas II: Analíticas (60H); Teorias e técnicas psicoterápicas III: Humanistas (60H); Modelos de atenção psicossocial (60H); Psicopatologia I (60H); Psicopatologia II (60H); Desafios contemporâneos da psicologia II (60H); Violências e políticas públicas (60H).
- **Extensão:** Extensão V: Vivência no Sistema Único de Saúde (105H).
- **Estágio:** Estágio de ênfase: Prática profissional na Saúde (105H).
- **Disciplinas Optativas:** Mediação e práticas restaurativas em contextos psicossociais (30H); Teorias e Práticas Analíticas (30H).
- **Carga horária anual da área total:** 810H
- **Carga horária anual da área obrigatória:** 750H
- **Média anual por docente*:** 312H
- **Docentes atualmente contratados:** Daniel Vannucci Dóbies.

***Área 3 – Psicologia Social e Comunitária (previsão de 4 docentes):**

A área de Psicologia Social e Comunitária contemplará componentes curriculares relacionados aos processos psicossociais, políticas públicas, instituições, trabalho, direitos humanos, diversidade e atuação comunitária, promovendo análises críticas da realidade social e das formas de organização coletiva.

- **Titulação:** Graduação em Psicologia | Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária, Psicologia Social do Trabalho, Políticas Públicas ou áreas afins.
- **Disciplinas obrigatórias:** Filosofia e psicologia (60H); Antropologia (30H); Sociologia (30H); História da Psicologia (60H); Psicologia social I: Fundamentos históricos e epistemológicos (60H); Psicologia social II: Perspectivas teóricas e metodológicas (60H); Psicologia social III: Diversidade de gênero e étnico-racial (60H); Psicologia Social IV: Trabalho e organizações (60H); Psicologia Institucional (60H); Psicologia e direito (60H).
- **Extensão:** Extensão III: Projetos de atuação na comunidade (105H)

- **Estágio:** Estágio de ênfase: Práticas de psicologia social e comunitária (105H).
- **Disciplinas Optativas:** Filosofia e Psicologia II (30H); Clínicas do Trabalho (30H), Trabalho, Subjetividade e Saúde Mental (30H).

- **Carga horária anual da área total:** 840H
- **Carga horária anual da área obrigatória:** 750H
- **Média anual por docente*:** 312H
- **Docentes atualmente contratados:** Heidy Johanna Garrido Pinzón.

****Área 4 – Psicologia do Desenvolvimento e Educação (previsão de 3 docentes):***

A área de Psicologia do Desenvolvimento e Educação abrangerá componentes curriculares voltados aos processos de desenvolvimento humano, aprendizagem, inclusão, diversidade funcional e contextos educacionais, contribuindo para a compreensão crítica das trajetórias de desenvolvimento ao longo do ciclo vital.

- **Titulação:** Graduação em Psicologia | Doutorado em Psicologia Educacional e Escolar, Psicologia do Desenvolvimento Humano ou áreas afins.

- **Disciplinas obrigatórias:** Desenvolvimento humano I: Infância (60H); Desenvolvimento humano II: Adolescência e juventude (60H); Desenvolvimento humano III: Adulthood e velhice (60H); Psicologia educacional e escolar (60H); Psicologia, diversidade funcional e inclusão (60H); Teorias e técnicas psicoterápicas IV: Histórico-Cultural (60H); Teorias e técnicas psicoterápicas V: Infância e Adolescência (60H).

- **Extensão:** Extensão I: História oral e vinculação comunitária (90H).
- **Estágio:** Não possui.
- **Disciplinas Optativas:** Orientação Profissional e de Carreira (60H); Psicologia, diversidade funcional e inclusão II (30H); Psicologias e Inovações Tecnológicas (30H).

- **Carga horária anual da área total:** 750H
- **Carga horária anual da área obrigatória:** 630H
- **Média anual por docente*:** 317H
- **Docentes atualmente contratados:** não há.

****Área 5 – Psicobiologia e Avaliação Psicológica (previsão de 2 docentes):***

A área de Psicobiologia e Avaliação Psicológica será responsável pelos componentes curriculares relacionados aos processos psicológicos básicos, neurociências, avaliação psicológica, psicometria, pesquisa quantitativa e fundamentos biológicos do comportamento, contribuindo para a formação científica e técnico-profissional do estudante.

- **Titulação:** Graduação em Psicologia | Doutorado em Psicobiologia, Neurociências, Neuropsicologia, Avaliação Psicológica, Psicometria, Psicologia Experimental, Análise do Comportamento ou áreas afins.

- **Disciplinas obrigatórias:** Fundamentos de Anatomia e Neuroanatomia (60H); Processos psicológicos básicos (60H); Neurofisiologia do comportamento (60H); Teorias e técnicas psicoterápicas I: Comportamentais (60H); Avaliação psicológica I (60H); Avaliação psicológica II (60H); Neuropsicologia (60H); Trabalho de conclusão de curso I (60H) Trabalho de conclusão de curso II (60H); Fundamentos para pesquisa II: Metodologia em pesquisa quantitativa (60H)

- **Extensão:** Extensão II: Identificação das necessidades psicossociais do território (105H).

- **Estágio:** Não possui.

- **Disciplinas Optativas:** Avaliação e intervenção neuropsicológica (30H); Pesquisa Quantitativa em Psicologia II (30H).

- **Carga horária anual da área total:** 775H

- **Carga horária anual da área obrigatória:** 705H

- **Média anual por docente*:** 300 H

- **Docentes atualmente contratados:** não há.

A ampliação do corpo docente ocorrerá de forma gradual, acompanhando a implantação progressiva do curso e a oferta dos diferentes perfis semestrais previstos na matriz curricular. As futuras contratações buscarão assegurar a consolidação das áreas estratégicas da formação em Psicologia e o adequado desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e supervisão de estágios.

A Tabela 8 apresenta a previsão de contratação docente por área de atuação, considerando a implementação gradual da matriz curricular e a consolidação das ênfases curriculares do curso.

EM TRAMITAÇÃO

Tabela 8. Planejamento de contratação docente por área de atuação.

Dimensionamento de contratação por ano		
Ano	Docente por área	Prioridade
0	01 da Área 2 - Psicologia e Saúde Coletiva 01 da Área 3 - Psicologia Social e Comunitária	Contratado Contratada
1o.	01 da Área 1- Psicologia Ambiental 01 da Área 4 - Psicologia do Desenvolvimento e Educação 01 da Área 5 - Psicobiologia e Avaliação Psicológica 01 da Área 2 - Psicologia e Saúde Coletiva 01 da Área 3 - Psicologia Social e Comunitária	Alta Alta Alta Média Média
2o.	01 da Área 1- Psicologia Ambiental 01 da Área 2 - Psicologia e Saúde Coletiva 01 da Área 3 - Psicologia Social e Comunitária 01 da Área 4 - Psicologia do Desenvolvimento e Educação 01 da Área 5 - Psicobiologia e Avaliação Psicológica	Média Alta Alta Alta Alta
3o.	01 da Área 1- Psicologia Ambiental 01 da Área 2 - Psicologia e Saúde Coletiva 01 da Área 3 - Psicologia Social e Comunitária 01 da Área 4 - Psicologia do Desenvolvimento e Educação	Alta Média Média Alta

15.1.1 Titulação e Regime de Contratação dos docentes

O projeto do curso de Psicologia prevê a formação de um corpo docente qualificado, exigindo-se a titulação mínima de doutorado para o ingresso. Todos os docentes atuarão em regime de 40 horas semanais com Dedicação Exclusiva (DE), assegurando a qualificação e a disponibilidade necessárias para a consolidação indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão. De tal modo que visa garantir a excelência no ensino, mas também a imersão na produção científica e no desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade, fundamentais para estabelecer o compromisso da universidade pública com o desenvolvimento da comunidade local e da sociedade, assim como com a produção de conhecimento qualificado.

15.2. Corpo Técnico-Administrativo

O curso de Bacharelado em Psicologia contará com apoio técnico-administrativo institucional da UFSCar, especialmente vinculado ao Centro de Ciências da Natureza (CCN) do Campus Lagoa do Sino. O suporte técnico-administrativo será fundamental para

o desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, estágios supervisionados e funcionamento do Serviço-Escola de Psicologia.

A estrutura técnico-administrativa prevê a contratação de cinco (05) profissionais para assegurar condições adequadas para o acompanhamento acadêmico dos estudantes, organização das atividades curriculares, apoio às práticas extensionistas e estágios supervisionados, atendimento às demandas administrativas do curso e suporte aos diferentes espaços formativos.

Entre os profissionais técnico-administrativos previstos para atuação junto ao curso destacam-se:

- Secretário(a) de curso;
- Secretário(a) do Serviço-Escola de Psicologia;
- Psicólogos(as) vinculados ao Serviço-Escola, em regime de dedicação integral;
- Técnico(a) de laboratório.

A Tabela 9 apresenta as áreas de atuação técnico-administrativa previstas para apoio ao funcionamento do curso, bem como os perfis profissionais relacionados às atividades acadêmicas e institucionais necessárias ao desenvolvimento da proposta pedagógica.

Tabela 9. Corpo técnico-administrativo por área de atuação

Área/Função Técnico-Administrativa	Atividades Desenvolvidas	Perfil Profissional	Quantidade de profissional
Secretaria do Curso	Apoio acadêmico-administrativo, atendimento discente, organização de processos acadêmicos e apoio à coordenação do curso	Técnico-administrativo com experiência em gestão acadêmica	01
Secretaria do Serviço-Escola	Organização administrativa dos atendimentos, agendamentos e apoio às atividades práticas supervisionadas	Técnico-administrativo com experiência em atendimento institucional	01
Psicólogos(as) do Serviço-Escola - dois profissionais	Apoio técnico às atividades práticas, acolhimento, acompanhamento institucional e suporte aos estágios supervisionados	Psicólogo(a) com registro profissional ativo	02
Técnico(a) de Laboratório	Apoio às atividades laboratoriais, manutenção de equipamentos e suporte técnico às atividades de ensino e pesquisa	Técnico(a) com formação compatível à área de atuação	01

A estrutura técnico-administrativa será ampliada progressivamente, acompanhando a implementação da matriz curricular e o desenvolvimento das atividades acadêmicas e formativas previstas no curso.

15.3. Infraestrutura

O Curso de Bacharelado em Psicologia utilizará a infraestrutura acadêmica e institucional do Centro de Ciências da Natureza (CCN) da UFSCar, Campus Lagoa do Sino, destinada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados. Os espaços físicos e recursos institucionais previstos buscam assegurar condições adequadas para a formação teórico-prática dos estudantes, em

consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e com os objetivos pedagógicos do curso.

O CCN dispõe atualmente de salas de aula, anfiteatro, laboratórios didáticos, laboratórios de informática e espaços de apoio acadêmico destinados às atividades dos cursos de graduação e pós-graduação do campus. Além da infraestrutura já existente, o plano de implementação do curso prevê a implantação gradual de espaços específicos voltados às atividades práticas, laboratoriais, extensionistas e de estágio supervisionado relacionadas à formação em Psicologia.

A infraestrutura acadêmica do curso buscará favorecer o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, atividades coletivas, ações territoriais e utilização de tecnologias digitais aplicadas ao ensino e à formação profissional, contribuindo para a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inserção comunitária.

A Tabela 10 apresenta os laboratórios didáticos e espaços educacionais disponíveis e previstos para a implementação gradual do curso.

Tabela 10. Laboratórios de didáticos e espaços educacionais disponíveis e a serem implantados.

Espaço/Laboratório	Localização	Situação
Sala de Aula Informatizada I	Bloco 3	Disponível
Sala de Aula Informatizada II	Ciclo Básico I	Disponível
Laboratório de Gestão e Processos	Ciclo Básico I	Disponível
Laboratório de Biologia Celular e Genética	Ciclo Básico I	Disponível
Sala de Aula Informatizada III	Ciclo Básico II	Em implantação
Ludoteca	Campus e Serviço-Escola	Prevista
Laboratório de Avaliação Psicológica (Testoteca)	Campus e Serviço-Escola	Previsto
Serviço-Escola de Psicologia	Campina do Monte Alegre	Previsto
Laboratório de Psicobiologia	Ciclo Básico II	Previsto
Laboratórios interdisciplinares	Campus Lagoa do Sino	Previsto
Sala para atividades em grupo	Campus Lagoa do Sino	Previsto

O processo de implantação do curso prevê a ampliação progressiva dos espaços formativos vinculados às diferentes áreas da Psicologia, incluindo laboratórios interdisciplinares, ambientes de supervisão, espaços para práticas coletivas e recursos destinados às atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados.

Os espaços previstos buscarão atender às demandas acadêmicas e formativas relacionadas às áreas de Psicologia Ambiental, Saúde Coletiva, Psicologia Social e Comunitária, Psicologia do Desenvolvimento e Educação, Psicobiologia e Avaliação Psicológica, contribuindo para a qualificação da formação científica, técnica e profissional dos estudantes.

15.4 Recursos Didático-Pedagógicos e Tecnológicos

O curso contará com recursos didático-pedagógicos e tecnológicos destinados ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados, em consonância com os princípios pedagógicos do Projeto Pedagógico do Curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia.

Entre os recursos previstos destacam-se ambientes virtuais de aprendizagem, laboratórios informatizados, equipamentos audiovisuais, plataformas digitais de apoio acadêmico, softwares utilizados em atividades de pesquisa e análise de dados, recursos de tecnologia assistiva e materiais didáticos acessíveis. Tais recursos buscarão favorecer práticas pedagógicas interativas, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, desenvolvimento da autonomia discente e integração entre atividades presenciais e digitais.

O curso também buscará promover o uso crítico, ético e responsável das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), incluindo ferramentas digitais aplicadas às atividades acadêmicas, científicas e profissionais da Psicologia. A utilização de tecnologias contemporâneas, incluindo recursos relacionados à inteligência artificial, será orientada por princípios éticos, científicos e pedagógicos compatíveis com a formação profissional em Psicologia.

As práticas pedagógicas considerarão ainda princípios de acessibilidade, inclusão e diversidade, buscando garantir condições adequadas de participação e aprendizagem para estudantes com deficiência, necessidades educacionais específicas e diferentes formas de diversidade humana. Para isso, poderão ser utilizados recursos de tecnologia assistiva, materiais acessíveis, legendagem, audiodescrição, adaptação de materiais didáticos e acompanhamento institucional especializado, em articulação com as políticas de acessibilidade e inclusão da UFSCar.

A implementação e ampliação dos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos acompanharão o desenvolvimento gradual do curso e a consolidação das atividades acadêmicas previstas na matriz curricular.

15.5 Acervo Bibliográfico

O curso de Bacharelado em Psicologia contará com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi-UFSCar), incluindo acesso ao acervo físico e digital disponível no Campus Lagoa do Sino e nos demais campi da Universidade. O acervo bibliográfico disponível contempla livros, periódicos científicos, bases de dados nacionais e internacionais, e-books, repositórios institucionais e demais materiais acadêmicos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A bibliografia básica e complementar do curso foi planejada considerando os componentes curriculares da matriz curricular, os eixos formativos e as especificidades das ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental. O acervo já disponível na UFSCar será complementado progressivamente por novas aquisições bibliográficas, acompanhando a implantação gradual do curso e as demandas acadêmicas decorrentes da oferta dos diferentes perfis semestrais.

A política de ampliação e atualização do acervo buscará assegurar a disponibilidade de materiais compatíveis com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, contemplando diferentes abordagens teóricas, metodológicas e campos de atuação profissional da Psicologia, bem como temas relacionados aos direitos humanos, diversidade, inclusão, saúde coletiva, sustentabilidade socioambiental, políticas públicas e práticas comunitárias.

Além do acervo físico, estudantes e docentes contarão com acesso a periódicos científicos, plataformas digitais, bases indexadas e recursos eletrônicos disponibilizados institucionalmente pela UFSCar, favorecendo o desenvolvimento de atividades acadêmicas, produção científica e atualização permanente da comunidade universitária.

A ampliação do acervo bibliográfico ocorrerá de forma gradual e contínua, em consonância com o processo de implementação do curso e com o planejamento institucional da Universidade.

15.6 Acervo de Testes Psicológicos

O curso contará com a implantação gradual de acervo de testes psicológicos, instrumentos técnicos e materiais de apoio à avaliação psicológica, a ser organizado em

espaço específico, vinculado ao Laboratório de Avaliação Psicológica/Testoteca e ao Serviço-Escola de Psicologia. Esse acervo será destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, estágios supervisionados e práticas profissionais relacionadas à avaliação psicológica.

A constituição do acervo observará as normativas do Conselho Federal de Psicologia, especialmente no que se refere ao uso de instrumentos psicológicos reconhecidos e autorizados, à guarda adequada dos materiais, ao acesso supervisionado e ao compromisso ético com o sigilo, a segurança e a responsabilidade técnica no manuseio dos testes.

A aquisição dos instrumentos ocorrerá progressivamente, acompanhando a implantação dos componentes curriculares relacionados à avaliação psicológica, psicometria, neuropsicologia, psicopatologia, estágios e práticas profissionais supervisionadas. O acervo deverá contemplar instrumentos voltados à avaliação de processos cognitivos, emocionais, comportamentais, psicossociais, neuropsicológicos e de personalidade, respeitando os objetivos pedagógicos do curso e as exigências técnicas da formação em Psicologia.

15.7 Laboratórios e Espaços Formativos

O curso contará com laboratórios e espaços formativos destinados ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágios supervisionados. Esses espaços serão organizados de forma progressiva, acompanhando a implantação dos perfis semestrais da matriz curricular e as necessidades pedagógicas das diferentes áreas de formação.

Entre os espaços previstos destacam-se laboratórios didáticos e informatizados, Laboratório de Avaliação Psicológica/Testoteca, Laboratório de Psicobiologia, Ludoteca, espaços para práticas coletivas, salas de supervisão, ambientes para atividades extensionistas e o Serviço-Escola de Psicologia. Esses espaços terão como finalidade apoiar a formação teórico-prática dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências científicas, técnicas, éticas e profissionais.

A organização dos laboratórios buscará contemplar as áreas de Psicologia Ambiental, Saúde Coletiva, Psicologia Social e Comunitária, Psicologia do Desenvolvimento e Educação, Psicobiologia e Avaliação Psicológica, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão, práticas territoriais e formação profissional supervisionada.

15.8 Implantação Gradual do Curso

A implantação do curso ocorrerá de forma gradual, acompanhando o ingresso anual das turmas e a oferta progressiva dos componentes curriculares previstos na matriz curricular. Esse processo envolverá a organização da oferta de disciplinas, a ampliação do corpo docente e técnico-administrativo, a consolidação dos laboratórios, a constituição do acervo bibliográfico e de testes psicológicos, a implantação do Serviço-Escola de Psicologia e a formalização dos campos de prática e estágio.

A implementação gradual busca assegurar condições acadêmicas, pedagógicas, administrativas e estruturais adequadas ao desenvolvimento do curso, respeitando os perfis semestrais, as ênfases curriculares e as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia.

O acompanhamento desse processo será realizado pela coordenação do curso, pelo Conselho de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, em articulação com as instâncias institucionais da UFSCar.

15.9 Articulações Institucionais e Campos de Prática

O curso estabelecerá articulações institucionais com serviços públicos, equipamentos sociais, instituições educacionais, organizações comunitárias e demais espaços de atuação profissional necessários ao desenvolvimento das atividades extensionistas e dos estágios supervisionados.

As atividades práticas poderão ocorrer em serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde, ao Sistema Único de Assistência Social, instituições educacionais, organizações sociais e comunitárias, equipamentos de proteção social, instituições do sistema de justiça, territórios rurais e demais contextos institucionais e territoriais relacionados às ênfases em Saúde Coletiva e Psicologia Ambiental.

A formalização dos convênios, termos de compromisso e parcerias institucionais contará com apoio da Agência de Integração Universidade-Empresa da UFSCar, em conformidade com a legislação vigente e com as normativas institucionais. Essas articulações buscarão garantir diversidade de campos formativos, inserção territorial e integração entre universidade, serviços públicos e comunidade.

ANEXO 1 – Atos normativos

Atos normativos institucionais da UFSCar vigentes e considerados na elaboração do PPC do curso de Bacharelado em Psicologia com ênfase em Desenvolvimento Sustentável e Saúde Comunitária, *campus* Lagoa do Sino.

Unidade	Tipo	Núm.	Ano	Ementa
Gabinete da Reitoria	Portaria	354	1986	Alteração de Regime de Trabalho (Servidor Docente)
Gabinete da Reitoria	Portaria	432	1990	Dispõe sobre o afastamento de docentes para realização de atividades de capacitação
Gabinete da Reitoria	Portaria	677	1994	Dispõe sobre o Regime de Trabalho de Pessoal Docente da UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	312	1997	Dispõe sobre o Programa de Estágio Supervisionado e Capacitação Docente - PESCD
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Resolução	329	1998	Dispõe sobre alteração das normas que regulamentam o Programa de Monitoria da UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	493	1998	Dispõe sobre a alteração das normas que regulamentam o Programa de Monitoria da UFSCar.
Gabinete da Reitoria	Portaria	133	2001	Dispõe sobre a realização de eventos acadêmicos, culturais e esportivos nos campi da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	398	2001	Dispõe sobre a realização de eventos acadêmicos, culturais e esportivos nos campi da UFSCar.
Gabinete da Reitoria	Portaria	258	2002	Institui o Programa de Serviço Voluntário na UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	412	2002	Institui o Programa de Serviço Voluntário na UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	448	2003	Dispõe sobre o Programa de Proteção à Propriedade Intelectual e de Transferência de Tecnologia na UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	452	2003	Dispõe sobre o Regimento da Comissão Especial de Propriedade Industrial e Difusão Tecnológica – COEPI
Gabinete da Reitoria	Portaria	627	2003	Institui o Programa de Proteção à Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia no âmbito da UFSCar, regulamenta os direitos e obrigações relativos à propriedade industrial e dá outras providências
Conselho Universitário	Resolução	469	2004	Dispõe sobre as normas e procedimentos para contratação de professor substituto e visitante para a Carreira do Magistério Superior na UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	518	2006	Adequação do Estatuto da UFSCar ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI
Conselho Universitário	Resolução	541	2007	Dispõe sobre a implantação do Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de Graduação da UFSCar, no Programa de Ações Afirmativas
Conselho Universitário	Resolução	572	2007	Dispõe sobre a política de inovação tecnológica, estabelece regras para a transferência de tecnologia e institui a Agência de Inovação da UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	695	2007	Dispõe sobre a implantação do Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de Graduação da UFSCar, no Programa de Ações Afirmativas

Gabinete da Reitoria	Portaria	700	2007	Dispõe sobre as normas e procedimentos para contratação de professor substituto e visitante para a Carreira do Magistério Superior na UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	823	2008	Dispõe sobre a política de inovação tecnológica e institui a Agência de Inovação da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	652	2009	Dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação - CPA
Gabinete da Reitoria	Portaria	463	2010	Dispõe sobre o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	628	2010	Dispõe sobre o Regimento para a Comissão Interna de Biossegurança da UFSCar - CIBio
Gabinete da Reitoria	Portaria	652	2010	Dispõe sobre a Comissão de Ética no Uso de Animais da UFSCar - CEUA
Conselho Universitário	Resolução	676	2010	Dispõe sobre o Regimento da Comissão Interna de Biossegurança - CIBio da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	699	2011	Dispõe sobre o Programa Permanente de Gestão e Gerenciamento Compartilhado de Resíduos Sólidos e de Coleta Seletiva Solidária na Universidade Federal de São Carlos
Gabinete da Reitoria	Portaria	1007	2011	Dispõe sobre a Assistência à Saúde em forma de auxílio
Gabinete da Reitoria	Portaria	1113	2011	Dispõe sobre o Programa Permanente de Gestão e Gerenciamento Compartilhado de Resíduos Sólidos e de Coleta Seletiva Solidária na Universidade Federal de São Carlos
Conselho Universitário	Resolução	709	2012	Aprova a reformulação do Regimento Geral da UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	248	2013	Dispõe sobre o Programa de Professor Sênior no âmbito da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	763	2013	Aprova alterações no Estatuto da UFSCar
Conselho de Administração	Resolução	55	2014	Dispõe sobre a estrutura organizacional básica dos Centros da UFSCar
Conselho de Administração	Resolução	70	2014	Estabelece as Normas e os Procedimentos para o Uso dos Recursos de Tecnologia da Informação na Universidade Federal de São Carlos
Gabinete da Reitoria	Portaria	656	2014	Estabelece normas e procedimentos para a realização de concurso público de provas e títulos para o ingresso na Carreira do Magistério Superior no âmbito da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	767	2014	Estabelece normas e procedimentos para a realização de concurso público de provas e títulos para o ingresso na Carreira do Magistério Superior no âmbito da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	771	2014	Estabelece normas e procedimentos para a realização de provas em idioma estrangeiro, nos concursos públicos de provas e títulos para o ingresso em cargos docentes no âmbito da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	776	2014	Dispõe sobre as normas e procedimentos para promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior
Conselho Universitário	Resolução	780	2014	Dispõe sobre o uso de nome social de travestis e transexuais nos registros funcionais e nos registros acadêmicos no âmbito da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	786	2014	Dispõe sobre o exercício das atividades de Pesquisador Visitante na UFSCar

Conselho Universitário	Resolução	787	2014	Dispõe sobre o Programa de Pós-Doutorado da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	791	2014	Dispõe sobre o exercício da Docência Voluntária na UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	795	2014	Dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho Universitário da UFSCar
Conselho de Administração	Resolução	77	2015	Altera a Resolução CoAd nº. 055/2014, de 28 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre a estrutura organizacional básica dos Centros da UFSCar
Conselho de Administração	Resolução	78	2015	Altera o Regimento Interno da Ouvidoria da Universidade Federal de São Carlos
Conselho Universitário	Resolução	819	2015	Regulamenta o processo de avaliação de desempenho para fins de progressão e de promoção dos docentes da Universidade Federal de São Carlos
Conselho de Pesquisa	Resolução	1	2016	Aprova as diretrizes sobre integridade ética na pesquisa na UFSCar
Conselho de Pesquisa	Resolução	2	2016	Aprova o Regimento Interno da Comissão de Integridade Ética na Pesquisa da UFSCar
Conselho de Extensão	Resolução	3	2016	Dispõe sobre a criação do Regimento Geral da Extensão da Universidade Federal de São Carlos
Conselho de Pesquisa	Resolução	3	2016	Aprova o Regimento da Comissão de Ética no Uso de Animais da UFSCar - CEUA
Conselho de Graduação	Resolução	72	2016	Dispõe sobre o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos
Conselho de Administração	Resolução	83	2016	Dispõe sobre a padronização e atualização das nomenclaturas e siglas oficiais da UFSCar
Conselho de Administração	Resolução	87	2016	Dispõe sobre o Regimento Interno da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade - SAADE
Conselho Universitário	Resolução	835	2016	Dispõe sobre a criação, a política de implantação e a governança do Repositório Institucional da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	844	2016	Homologa o Regimento Geral da Extensão da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	848	2016	Homologa a alínea a do Art. 42 do Regimento Geral da Extensão da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	861	2016	Altera a Resolução ConsUni 780/2014, que dispõe sobre o uso de nome social de travestis e transexuais nos registros funcionais e nos registros acadêmicos no âmbito da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	865	2016	Aprova a Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	867	2016	Homologa o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar
Conselho de Graduação	Resolução	88	2017	Dispõe sobre o Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação - PAAEG
Gabinete da Reitoria	Portaria	481	2017	Institui o Sistema Eletrônico de Informações como sistema oficial de gestão de processos e documentos eletrônicos da UFSCar - SEI
Conselho Universitário	Resolução	881	2017	Dispõe sobre a regulamentação da propositura e tramitação de Projetos de Inovação no âmbito da UFSCar e dá outras providências
Conselho de Administração	Resolução	105	2018	Dispõe sobre o Regulamento das viagens didáticas dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos
Conselho de Graduação	Resolução	137	2018	Dispõe sobre a Resolução nº 38/2018 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal –

				CONCEA
Conselho de Graduação	Resolução	139	2018	Dispõe sobre a participação do Campus Lagoa do Sino nos processos de transferências
Conselho de Graduação	Resolução	140	2018	Aprovar a proposta do Regulamento que visa estabelecer as normas internas para realização das viagens didáticas descritas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFSCar e aquelas constantes nas diretrizes curriculares dos referidos cursos
Conselho Universitário	Resolução	892	2018	Altera a norma que dispõe sobre a Docência Voluntária em Educação a Distância na UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	917	2018	Dispõe sobre a Política Linguística para a UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	3356	2018	Comissão de Verificação da Autodeclaração de Raça/Cor - CVA
Gabinete da Reitoria	Portaria	3357	2018	Comissão de Verificação Documental para Pessoas com Deficiência - CVDD
Pró-Reitoria de Administração	Portaria	6	2019	Institui o Boletim de Serviço Eletrônico como veículo oficial de publicação na UFSCar
Conselho de Extensão	Resolução	8	2019	Estabelece a regulamentação para a criação, organização e funcionamento de Empresa Júnior na UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	10	2019	Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão UFSCar - PGIRC
Conselho Universitário	Resolução	12	2019	Altera a Resolução ConsUni nº 572/2007, que Dispõe sobre a Política de Inovação Tecnológica da UFSCar
Pró-Reitoria de Administração	Portaria	13	2019	Estabelece procedimentos para a definição e detalhamento sobre os tipos de processos específicos a serem disponibilizados no âmbito do Sistema Eletrônico de Informação da UFSCar - SEI
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis	Ato Administrativo	81	2019	Cria categorias de usuários dos Restaurantes Universitários - RUs
Conselho de Graduação	Resolução	228	2019	Dispõe sobre procedimentos para o exercício do direito dos estudantes de graduação na UFSCar de ausentar-se de prova ou de aula marcada em dia de guarda, segundo os preceitos de sua religião
Conselho de Graduação	Resolução	314	2019	Dispõe sobre a inclusão de texto na Seção I - Art. 190 do Regimento Geral de Cursos que dispõe sobre inscrição em atividades curriculares isoladas de graduação, na condição de estudante especial
Gabinete da Reitoria	Portaria	3677	2019	Regulamenta o uso do Sistema Eletrônico de Informações na UFSCar para a criação e tramitação de processos administrativos - SEI
Pró-Reitoria de Pesquisa	Instrução Normativa	1	2020	Dispõe sobre os procedimentos para operacionalização do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético, do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) no âmbito da UFSCar, incluindo as atividades e responsabilidades do Comitê Interno da UFSCar - CSisGen
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	19	2020	Dispõe sobre o pagamento provisório e excepcional a estudantes bolsistas indígenas vinculados ao Programa de Bolsa Permanência, com divergências cadastrais em relação ao SIPBP-MEC
Conselho Universitário	Resolução	33	2020	Altera disposições contidas no Regimento Geral das Atividades de Extensão da UFSCar

Conselho de Graduação	Resolução	322	2020	Dispõe sobre a obrigatoriedade e a responsabilidade de depósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos
Conselho de Pesquisa	Resolução	1	2021	Aprova o Regimento Interno do Conselho de Pesquisa da UFSCar
Conselho de Pesquisa	Resolução	2	2021	Aprova o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	43	2021	Dispõe sobre a concessão de auxílio financeiro em caráter emergencial e excepcional para estudantes de pós-graduação em situações de vulnerabilidades e/ou sofrimento mental e para estudantes bolsistas do Programa de Assistência Estudantil para aquisição de medicamentos, mediante relatórios emitidos pelas equipes que atuam na assistência estudantil da UFSCar
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis	Ato Administrativo	45	2021	Instrui sobre as possibilidades ou impossibilidades de acumulação de bolsas no âmbito da assistência estudantil
Conselho Universitário	Resolução	46	2021	Institui o Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade da Atividade de Auditoria Interna da FUFSCar
Conselho Universitário	Resolução	47	2021	Altera o Regimento Interno da Auditoria Interna da UFSCar - AudIn
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	49	2021	Dispõe sobre a regulamentação da reserva de vagas na Unidade de Atendimento à Criança para filhos e filhas de estudantes bolsistas do Programa de Assistência Estudantil
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	50	2021	Dispõe sobre o Programa de Assistência Estudantil da UFSCar
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	51	2021	Dispõe sobre o Programa de Acompanhamento dos Bolsistas (PAB)
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	52	2021	Dispõe sobre o Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil da UFSCar (PIAPE)
Conselho de Graduação	Resolução	351	2021	Dispõe sobre a alteração e inclusão de texto no Anexo 1 da Resolução CoG nº 224, de 26 de fevereiro de 2019, que estabelece encaminhamentos para análise de recurso de estudante.
Conselho de Graduação	Resolução	381	2021	Dispõe sobre autorização para alteração dos percentuais de reservas de vagas para pessoas com deficiência
Conselho de Graduação	Resolução	383	2021	Dispõe sobre a solicitação de rematrícula, para fins de renovação de visto, de estudantes da graduação que ingressaram pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)
Gabinete da Reitoria	Portaria	5081	2021	Dispõe sobre a metodologia, as competências e os procedimentos para revisão e consolidação dos atos normativos da UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	5242	2021	Torna público os Atos Normativos inferiores a Decreto vigentes e Atos Normativos inferiores a Decreto não revogados expressamente, no âmbito da UFSCar.
Gabinete da Reitoria	Portaria	5355	2021	Dispõe sobre a Ouvidoria da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Gabinete da Reitoria	Portaria	5400	2021	Estabelece orientações e procedimentos para prevenção do nepotismo no âmbito da Universidade Federal de São Carlos
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	58	2022	Dispõe sobre o atendimento direto, em caráter excepcional e emergencial, a estudantes indígenas e quilombolas e de outros grupos sociais que ultrapassaram o tempo limite de participação no Programa Bolsa Permanência - MEC e cria o Programa de Atendimento Especial a Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAEIQ)
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	58	2022	Dispõe sobre o atendimento direto, em caráter excepcional e emergencial, a estudantes indígenas e quilombolas e de outros grupos sociais que ultrapassaram o tempo limite de participação no Programa Bolsa Permanência - MEC e cria o Programa de Atendimento Especial a Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAEIQ).
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis	Ato Administra-tivo	61	2022	Instrui sobre a possibilidade ou a impossibilidade de acúmulo de bolsas destinadas à assistência estudantil com demais bolsas. Revogou o Ato Administrativo ProACE 45/2021.
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	66	2022	Dispõe sobre a concessão de auxílio financeiro para colaborar com o custeio de viagem, alimentação e estadia para estudantes bolsistas do Programa de Assistência Estudantil (PAE) que forem selecionados/as para apresentação oral de trabalhos científicos em Congressos de âmbito Nacional ou Internacional, com recursos do Programa de Fomento à Permanência Estudantil, denominado CRIE (Captação de Recursos para Investimento em Equidade)
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	66	2022	Dispõe sobre a concessão de auxílio financeiro para colaborar com o custeio de viagem, alimentação e estadia para estudantes bolsistas do Programa de Assistência Estudantil (PAE) que forem selecionados/as para apresentação oral de trabalhos científicos em Congressos de âmbito Nacional ou Internacional, com recursos do Programa de Fomento à Permanência Estudantil, denominado CRIE (Captação de Recursos para Investimento em Equidade).
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	67	2022	Dispõe sobre a concessão de auxílio pré-escolar para estudantes integrantes do Programa de Assistência Estudantil (PAE) que sejam responsáveis legais de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	67	2022	Dispõe sobre a concessão de auxílio pré-escolar para estudantes integrantes do Programa de Assistência Estudantil (PAE) que sejam responsáveis legais de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	68	2022	Dispõe sobre o Programa de Apoio às Práticas de Esporte e Lazer (PAPEL)
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	69	2022	Dispõe sobre o Programa de Agentes Comunitários Universitários de Promoção de Inclusão e Acessibilidade em pareceria com a Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE)
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	73	2022	Dispõe sobre o Projeto Político Pedagógico da Unidade de Atendimento à Criança (UAC)

Estudantis				
Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis	Resolução	75	2022	Dispõe sobre o Programa de Apoio às Práticas Culturais e Artísticas (PAPCA)
Conselho Universitário	Resolução	76	2022	Altera o Regimento Interno da Auditoria Interna da UFSCar
Conselho Universitário	Resolução	78	2022	Altera a Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos – PGIRC, da Universidade Federal de São Carlos.
Conselho Universitário	Resolução	81	2022	Dispõe sobre a Política de Segurança da UFSCar
Conselho de Graduação	Resolução	412	2022	Dispõe sobre a alteração do texto do Art.19 do Regimento Interno do Conselho de Graduação.
Conselho de Graduação	Resolução	415	2022	Dispõe sobre a inclusão de prazo para reversão de afastamento compulsório de estudantes dos cursos de graduação anuais.
Conselho de Graduação	Resolução	417	2022	Dispõe sobre o regulamento para a realização de cerimônias de colação de grau dos estudantes dos cursos de graduação da UFSCar.
Gabinete da Reitoria	Portaria	5475	2022	Atos normativos vigentes na Universidade Federal de São Carlos-UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	5606	2022	Dispõe sobre a emissão e o registro dos diplomas digitais dos cursos de graduação da UFSCar.
Gabinete da Reitoria	Portaria	5665	2022	Dispõe sobre as prioridades para alocação de salas dos prédios de aulas teóricas (ATs) da UFSCar
Gabinete da Reitoria	Portaria	5684	2022	Dispõe sobre a regulamentação do Programa de Gestão na Universidade Federal de São Carlos.
Gabinete da Reitoria	Portaria	6023	2022	Retifica o Anexo da Portaria GR n. 5475/2022, que torna pública a integralidade dos atos normativos vigentes na UFSCar, em 31/12/2021
Conselho de Graduação	Resolução	2	2023	Dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar

Legislação considerada para a elaboração do PPC:

Leis Federais

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil, de 1988 - Artigos 205 a 214;

LEI nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais;

LEI nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, respectivamente;

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com redação dada pelas Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008;

LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

LEI nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE);

LEI nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que institui a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD);

DECRETO nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES):

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 31 DE JULHO DE 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e estabelece normas para a formação de psicólogos no Brasil.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; e

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Pareceres e Documentos do Conselho Federal de Psicologia:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Estágio em Psicologia: orientações para a formação e exercício profissional. Brasília, DF: CFP, 2024.

Documentos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

ESTATUTO da Universidade Federal de São Carlos;

ESTATUTO da Fundação Universidade Federal de São Carlos;

REGIMENTO GERAL da Universidade Federal de São Carlos;

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL da Universidade Federal de São Carlos;

REGIMENTO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO da Universidade Federal de São Carlos, de setembro de 2016, dispõe sobre a propositura, aprovação, oferta, funcionamento e demais ordenamentos pertinentes aos cursos de Graduação no âmbito da UFSCar, em conformidade com o estabelecido pelo Estatuto e Regimento Geral da UFSCar;